



**FOREXT**

**ANAIS DO ENCONTRO FOREXT  
- CÂMARA SUL 2022 -**

**EXTENSÃO NO TERRITÓRIO:  
CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

ISBN: 978-65-88029-92-3



**ARGOS**  
Editora da UnoChapecó



**FOREXT**

**pollen**

  
**UNOCHAPECÓ**

# Anais do Encontro ForExt – Câmara Sul 2022 –

Extensão no território:  
currículo e prática pedagógica



Andréa de Almeida Leite Marocco  
Cleunice Zanella  
Vanessa da Silva Corralo  
(Orgs.)

# **Anais do Encontro ForExt – Câmara Sul 2022 –**

Extensão no território:  
currículo e prática pedagógica



Chapecó, 2022



Presidente: Vincenzo Francesco Mastrogiacomò  
Vice-Presidente: Ivonei Barbiero



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Reitor: Claudio Alcides Jacoski  
Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner  
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Andréa de Almeida Leite Marocco  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues  
Pró-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni  
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Vanessa da Silva Corralo  
Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti

As ideias, imagens e demais informações apresentadas nesta obra são de inteira responsabilidade de seus autores e organizadores ou editores.  
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, arquivada ou transmitida, por qualquer meio ou forma, sem prévia permissão por escrito da Editora Argos.

---

A532 Anais do encontro ForExt – Câmara Sul 2022  
Extensão no território: currículo e prática pedagógica /  
[recurso eletrônico] / Andréa A. L. Marocco, Cleunice Zanella,  
Vanessa S. Corralo (Orgs.). -- Chapecó, SC: Argos, 2022.  
307 p.: PDF. il. (color).

Contém bibliografias  
ISBN: 978-65-88029-92-3

1. Educação – estudo e ensino. 2. Prática pedagógica.

CDD: Ed. 23 -- 370

---

Catálogo elaborado por Gabriella Joana Zorzetto CRB 14/1638  
Biblioteca Central da Unochapecó



UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
Rua: Servidão Anjo da Guarda, 295-D  
Bairro Efapi – Chapecó - SC  
89809-900 – Caixa postal: 1141  
Fone: (49) 3321-8218  
E-mail: argos@unochapeco.edu.br  
Site: www.editoraargos.com.br

#### Conselho Editorial

Titulares: Odisséia Aparecida Paludo Fontana (presidente), Cristian Bau Dal Magro (vice-presidente), Andréa de Almeida Leite Marocco, Vanessa da Silva Corralo, Rosane Natalina Meneghetti, Cleunice Zanella, Hilario Junior dos Santos, Rodrigo Barichello, André Luiz Onghero, Marilandi Maria Mascarello Vieira, Diego Orgel Dal Bosco Almeida, Aline Manica, Andrea Diaz Genis (Uruguai), José Mario Méndez Méndez (Costa Rica) e Suelen Carls (Alemanha).  
Suplentes: Márcia Luiza Pit Dal Magro, Cristiani Fontanela, Eliz Paula Manfroi, Marinilse Netto, Liz Girardi Muller

## **Comissão Científica**

Adriana Bragagnolo

Andréa Almeida Leite Marocco

Cleunice Zanella

Duilio Pedro Schaefer Júnior

Letícia Ribas Diefenthaler Bohn

Lísia Rodigheri Godinho

Vanessa da Silva Corralo

## **Comissão Organizadora**

Cristiane Mezzalira

Fabiane Schonell Roman

Igor Augusto Batistello

Juliano Luiz Fossá

Suelen Nunes

# SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

## **Apresentação**

Letícia Ribas Diefenthaler Bohn

## **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária**

### **Aplicação de oficinas e atividades de treino cognitivo para estímulos com idosos**

Karla Pfeiffer Moreira, Carlos Roberto Schmitz Júnior e  
Carolina Luiza Floriano

### **Articulação da Agenda 2030 e problemáticas extensionistas: como definir áreas prioritárias para habitação de interesse social?**

Graziela Rossatto Rubin, Helena Pohren Laggazio, Karla Petry,  
Yuri Georg Pedde e Vanessa Vingert

### **Contribuições do projeto de extensão Práticas Gerontológicas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: relato de experiência**

Adria Nayara Ramos da Cunha, Larissa dos Santos Pinheiro,  
Katia Simone Ploner e Juliana Araújo Sandri

## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

**Horta Mãe-da-Terra: educação ambiental e cidadania,  
um processo de ensino-aprendizagem**

Daiani Fraporti dos Santos, Adriani Faria e Gelson Luiz Fiorentin

**Participação da Universidade, por meio da extensão,  
na formação de profissionais de saúde**

Leticia Batista Dutra, Marina Schmidt Dalzochio e Caroline Rigotto

**Projeto: Atitudes que Mudam o Nosso Mundo  
- Agenda 2030 - OPDCAL - Unochapecó**

Franciély Valentin da Silva e Maria Aparecida Lucca Caovilla

**Projetos de intervenção a partir do Programa de Educação  
Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE):  
abordagens socioambientais**

Anielle Gonçalves de Oliveira, Daniel Rodrigo Strelow,  
Luciana Patricia Rosa Dias, Robson Carlos Avi, Márcia Fuchter,  
Andrei Stock e Charles Roberto Hasse

**O fomento da Extensão Universitária: captação de recursos**

**A captação de recursos como estratégia de sustentabilidade  
do CEOM/Unochapecó (2020 e 2021)**

Mirian Carbonera, André Onghero, Ademir Miguel Salini,  
Aline Bertocello e Adrieli Rodrigo

## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

### **Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

#### **Atendimento às mulheres em condições de violência**

Isadora Nogueira Lopes, Laura Melo Cabral e Raquel Buzatti Souto

#### **Avaliação junto à comunidade da necessidade da reestruturação da atenção primária à saúde pós-vacinação contra COVID 19**

Iohana Vitória Dalri, Felipe Ferreira de Almeida, Álix Djone Berté, Rosineide Campos Deglmann e Luciano Henrique Pinto

#### **Balcão do consumidor:**

#### **levando o direito do consumidor ao alcance de todos**

Retielli Marques Soares, Raquel Buzatti Souto e Aline Antunes Gomes

#### **Centro de Equoterapia UNICRUZ – CEU**

Anny Beatriz Somavilla, Jailton Possebon Marsola, Isadora dos Santos, Micheli Bittencourt Bressa e Lia da Porciuncula Dias da Costa

#### **Cesto literário:**

#### **experiências com a leitura na formação de professores indígenas**

Aline Fátima Lazarotto, Márcia de Souza e Suzi Laura da Cunha

#### **Cineclubes Helena**

Adriano Gonçalves Guedes, Angélica Lüersen, Christopher Marin e Francesco Flavio da Silva



## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

### **Contribuições da Universidade da Terceira Idade (UNITI) para o desenvolvimento integral dos idosos**

Magali Beatriz Augusto, Lia Fausta Bonilla Colomé, Catiane Pelissari,  
César Milton Baratto e Ricelli Endrigo Ruppel Rocha

### **Depressão e atividade física: lazer ativo um projeto que articula ensino, pesquisa e extensão**

Mateus de Jesus dos Santos da Silva, Ana Luísa Goulart,  
Gabriel de Lorenzi Cancellier, Karin Martins Gomes  
e Luciano Acordi da Silva

### **Efeitos de um laboratório de finanças como projeto de extensão**

Carlos Eduardo Strey, Elisandra Marluce de Brito Farias e Osmar Niquelatti

### **Hibridismo nas obras de literatura infantil juvenil: do que se trata?**

Berenice Rocha Zabbot Garcia, Karla Pfeiffer  
e Helena Stringari Gonçalves

### **O projeto Habitar Bem e o tema da habitação social em Lajeado/ RS: interfaces entre pesquisa, ensino e extensão**

Bárbara Delazeri, Jamile Maria da Silva Weizenmann,  
Guilherme Osterkamp, Bruna Zanoni Ruthner  
e Raiza Betania Halmenschlager

### **O PIBID como elemento articulador do ensino, pesquisa e extensão**

Marineiva Moro Campos de Oliveira, Daiane Pavan e Celso Paulo Costa

## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

**Projeto AMICO (Amigos do Coração) no contexto da COVID-19:  
proposta de prevenção primária e reabilitação na infecção  
por COVID-19**

Lucas Lemonie Zunino, Ana Inês Gonzáles, Josie Budag Matsuda  
e Luis Otávio Matsuda

**Projeto Integrado Game On: ensino, pesquisa e extensão  
na elaboração de estratégias de gamificação**

Isadora Burmeister Dickie, Luiz Paulo de Lemos Wiese,  
Haro Ristow Wippel Schulenburg e Berenice Rocha Zabbot Garcia

**Projeto Quarentena: práticas pedagógicas de português como  
língua de acolhimento em ambientes virtuais**

Graziela Hoerbe Andrighetti, Marina Kirsch Ohlweiler,  
Márcia Del Corona e Morgana Therezinha da Silva

**Relações internacionais na sala de aula**

Anacarolina De Lazari Marcolin e Mateus Dalmáz

**Saúde mental e atividade física:**

**Tartaruga um projeto que articula ensino, pesquisa e extensão**

Yuri Pinheiro Milhomens, Vitória Oliveira Silva da Silva,  
Rafael Alex dos Santos Macedo, Karin Martin Gomes  
e Luciano Acordi da Silva

## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

**Sucessão familiar rural:  
um processo educativo no Território do Médio Alto Uruguai-RS**

Luis Pedro Hillesheim, Gelson Pelegrini, Paula Delavi,  
Elisiane Vendruscolo, Francis Willian Ribacki Casaril  
e Wellington Geib Michels

**Teste de caminhada de 6 minutos em pacientes pós-Covid-19:  
um estudo piloto**

Bruno Moschem Gabrieli, Andressa Dias de Oliveira, Otávio Pagliarini,  
Rafael Machado de Souza e Cássia Cinara da Costa

**Experiências extensionistas exitosas em  
tempos de distanciamento social**

**A concretização do direito de acesso à justiça efetivo e gratuito em  
meio a pandemia mundial de Covid-19 pelo projeto Centro de  
Difusão e de Defesa de Direitos Humanos da Universidade Feevale**

Rodrigo Henrique Mai e Lisiana Carraro

**Acessibilidade e saúde: Interdisciplinaridade  
em ação – experiências com populações vulneráveis**

Patrícia Oliveira Roveda, Fabiana Assmann Poll, Lia Gonçalves Possuelo,  
Djennifer Raquel da Rosa e Nathalie da Costa

## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

**Ações extensionistas durante a pandemia:  
experiência remota e retorno às atividades presenciais**

Larissa dos Santos Pinheiro, Adria Nayara Ramos da Cunha  
e Juliana Araújo Sandri

**Atuação da Universidade Criativa Idade na pandemia**

Karina Elisa Machado e Ana Paula Lisboa Sohn

**Brinquedoteca Hospitalar:**

**impactos da interação entre brincadeira e criança**

Kevillyn Yasmin Anzolini Koproski, Patricia Alves da Silva  
e Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

**Crowd-Design como facilitador das ações de extensão durante a  
pandemia pelo novo coronavírus: o caso do projeto Brinequo**

Isadora Burmeister Dickie, Karla Pfeiffer Moreira e Adriane Shibata Santos

**Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo:**

**uma experiência de pesquisa e de extensão**

Cheron Zanini Moretti, Everton Luiz Simon,  
Cristina L. B. Vergutz e Marlon Antonio Bianchini

**Patrimônio arquitetônico no Vale do Taquari/RS: croquis e  
dobraduras de papel como instrumentos de educação patrimonial**

Bruna Karolina Schuster Becker, Uélinton Medeiros Lazzari,  
Jamile Maria da Silva Weizenmann e Jauri dos Santos Sá

## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

### **Pelo direito de ser diferente: a educação inclusiva**

Carolina Scorsatto Ferreira, Augusto Alves e Simone Heineck Tavares

### **Planetário Univates: divulgação científica e marketing cultural**

Luiza Diniz Lara, Andréia Spessatto De Maman,  
Sônia Elisa Marchi Gonzatti, Gustavo Mateus Becchi  
e Gabriela Mezacasa Delazeri

### **Projeto de extensão Unitelecuidado: acolhimento dos pacientes em isolamento durante a pandemia na cidade de São Leopoldo/RS**

Patrícia Cilene Freitas Sant'Anna, Rosalía Figueiró Borges,  
Rodrigo Pedroso Tolio, Vitória Hana Müller Mottin  
e Daniele Santetti

### **Experiências de curricularização da Extensão Universitária**

#### **A implantação de uma disciplina como estratégia de curricularização da extensão na Univali/SC**

Attela Jenichen Provesi e Cristiane Maria Riffel

#### **Brinquedos e brincadeiras: a experiência de uma liga em Saúde Coletiva na promoção do desenvolvimento saudável**

Lara Regina Vieira, Tatiane Muniz Barbosa, Luís Henrique Knaul,  
Sofia Lehmkuhl e Micheli Padilha

## SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

### **Cartografia e a (in)visibilidade de ocupações urbanas de São Leopoldo-RS**

Adriane Brill Thum, Marilene Maia, Francisco Manoel Wohnrath Tognoli,  
Karen Carcamo e Sabrina Backes

### **Extensão na ação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos, campus São Leopoldo, EMAU UNIRVERSOS – resiliência no período pandêmico**

Débora Becker, Patrícia de Freitas Nerbas e Rodrigo Allgayer

### **Fisioesporte – projeto de extensão de fisioterapia da Unidavi 5ª fase em parceria com a Fundação Municipal de Desporto de Rio do Sul – modalidade atletismo**

Ana Inês Gonzáles, Luis Otavio Matsuda e Josie Budag Matsuda

### **Lazer ativo na comunidade: experiência extensionista na formação inicial em educação física**

Cinara Valency Enéas Mürmann e Bianca da Silva Rodrigues

### **O papel transformador das ligas acadêmicas na promoção da saúde e na formação profissional**

Alaides de Abreu Santos, Talia Hahn Augusto,  
Rafaela da Rosa Recktenwald, Janaina Coser  
e Janice de Fátima Pavan Zanella

# SUMÁRIO

| [clique no título para acessar os trabalhos](#) |

**Práticas acadêmicas e intervenções sociais em saúde comunitária  
no curso de medicina – estratégia metodológica de ensino no  
processo do cuidado coletivo**

Samuel Salvi Romero, Miriam Salette Wilk Wisniewski  
e Elisabete Maria Zanin

**Práticas extensionistas comunitária**

Manuela Gazzoni dos Passos, Ana Paula de Oliveira Scherer  
e Celso Paulo Costa

**Créditos**

# Apresentação

Letícia Ribas Diefenthaler Bohn

O encontro da Câmara Sul de Extensão do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária (Forex), realizado nos dias 30 e 31 de maio de 2022 na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), após dois anos virtualizado por conta da pandemia da covid-19, pôde ser realizado presencialmente e contou com a adesão de número expressivo das universidades da região sul.

A temática do evento abordou a Extensão no território, currículo e prática pedagógica, e oportunizou discussões valiosas sobre a atinência da inserção da Extensão nos territórios circundantes e relevância dessa articulação para o protagonismo dos estudantes – principal ator social da práxis extensionista.

A contribuição significativa da virtualização do evento foi a possibilidade de oportunizar um espaço científico de socialização do conhecimento produzido em extensão por meio da comunicação



oral. Nesta terceira edição, organizada pela editora da Unochapecó, apresentamos os relatos com os resultados das 50 ações de extensão submetidas, aprovadas e socializadas no evento.

**OS OBJETIVOS DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**



# Aplicação de oficinas e atividades de treino cognitivo para estímulos com idosos

Karla Pfeiffer Moreira<sup>1</sup>; Carlos Roberto Schmitz Júnior<sup>2</sup>;  
Carolina Luiza Floriano<sup>3</sup>

## Resumo

Em decorrência do aumento da expectativa de vida, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o número de pessoas com idade superior a 60 anos passará a representar um quinto da população mundial até 2050, sendo aproximadamente 2 bilhões o número de idosos. Em um relatório emitido pela OMS, as demências foram apontadas como a sétima causa de mortes no mundo em 2019, afetando 55 milhões de pessoas no mundo. Nesse sentido o projeto PotencialMENTE atua em conjunto com o Projeto Maturidade no desenvolvimento e aplicação de oficinas e atividades de treino cogni-

- 
- 1 Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade/Docente dos cursos de Design e Fotografia, Coordenadora do Projeto Institucional Matur(a)idade na Univille, Coordenadora do Projeto de FAEG Banco de Oportunidades, Professora Colaboradora do Projeto Integrado Brinequo, Professora Colaboradora do Projeto Prolij. *E-mail*: karla.pfeiffer@univille.br.
  - 2 Acadêmico/Curso de Psicologia. Univille. *E-mail*: carlosschmitz301@gmail.com.
  - 3 Acadêmica/Curso de Psicologia. Univille. *E-mail*: calorina.floriano@univille.br.

tivo. Objetiva-se através dessa dinâmica a promoção democrática de instrumentos de saúde de modo a colaborar com o envelhecimento saudável da população. A devolutiva dos participantes são favoráveis às atividades, dona Xênia (2021) diz que o grupo foi privilegiado pela atuação da psicologia, e a dona Maria Cássia (2021) ressalta que a cada semana as atividades possibilitam a sua superação.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Saudável; Estimulação Cognitiva; Neuropsicologia.

## Abstract

As a result of the increase in life expectancy, the World Health Organization (WHO) warns that the number of people over 60 years of age will represent a fifth of the world population by 2050, with approximately 2 billion elderly people. In a report issued by the WHO, dementia was identified as the seventh leading cause of death in the world in 2019, affecting 55 million people worldwide. In this sense, the PotencialMENTE project works together with the Maturity Project in the development and application of workshops and cognitive training activities. The objective of this dynamic is the democratic promotion of health instruments in order to collaborate with the healthy aging of the population. The feedback from the participants is favorable to the activities, Ms. Xênia (2021) says that the group was privileged by the performance of psychology, and Ms. Maria Cássia (2021) emphasizes that every week the activities make it possible to overcome it.

**Palavras-chave:** Healthy Aging; Cognitive Stimulation; Neuropsychology.

## Introdução

Em decorrência do aumento da expectativa de vida, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas com idade superior a 60 anos passará a representar um quinto da população mundial até 2050, sendo 2 bilhões o número de idosos aproximadamente.

Com relação a esse aumento significativo no número de idosos, a OMS relata o aumento do número de casos de demências como uma consequência direta da longevidade conquistada pela modernidade. Nesse cenário, as demências foram apontadas como a sétima causa de mortes no mundo em 2019, afetando 55 milhões de pessoas no mundo.

Dessa forma, o projeto PotencialMENTE foi elaborado para incentivar a promoção democrática de instrumentos de saúde de modo a colaborar com o envelhecimento saudável da população junto ao Programa Institucional Matur(a)idade na Univille (matura), um programa voltado para o público idoso.

## Metodologia

Durante o mês de maio de 2021 foi desenvolvido o plano de atividades com os idosos do Programa Institucional Matur(a)idade na Univille, porém, devido ao cenário pandêmico, sua aplicação foi viável apenas após ao retorno das atividades presenciais, a qual ocorreu em agosto de 2021. Foram oferecidas oficinas, o qual contou com 8 módulos, com o objetivo de treino mais específico de determinadas funções cognitivas, sendo: 01) atenção; 02) atenção e percepção; 03)

memória; 04) memória e funções executivas; 05) linguagem; 06) linguagem; 07) lógica; 08) linguagem.

Os módulos foram entregues semanalmente nas quartas-feiras a partir do dia 08 de setembro durante os encontros do Matura. A entrega foi realizada conforme a realização individual de cada participante, os quais receberam os módulos subsequentes mediante a finalização e entrega dos módulos resolvidos. Ainda, foram realizadas as devolutivas individuais referentes ao desempenho das atividades.

## **Fundamentação teórica**

O projeto de extensão Matur(a)idade na Univille - Matura teve início em 2006 sob a coordenação da professora Marli Everling. Desde a sua concepção, os encontros voltados para o público idosos, acontecem semanalmente nas dependências da Universidade da Região de Joinville – Univille. A cada ano, são realizados em média 32 encontros com 3 horas de duração.

No ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, o programa foi realizado de forma virtual. Tal alteração no formato foi provisória e necessária devido a pandemia da COVID-19. As atividades presenciais foram retomadas apenas no segundo semestre de 2021. Nesse momento, houve a integração de bolsistas e voluntários do curso de Psicologia que desenvolveram um projeto denominado Potencial-MENTE, o qual teve como objetivo o desenvolvimento e aplicação de atividades e oficinas de estimulação das funções cognitivas.

Nos últimos anos, o desenvolvimento de intervenções para prevenir a demência e retardar o declínio cognitivo ganharam con-

siderável atenção. Estudos demonstraram que a estimulação cognitiva é a “intervenção com as evidências mais consistentes na melhora das funções cognitivas, da interação social e da qualidade de vida” (YOKOMIZO, 2020, p. 2). O “treino cognitivo refere-se a uma modalidade de intervenção pautada na prática orientada de um conjunto de tarefas padronizadas que requerem o uso de determinadas funções cognitivas, como atenção, velocidade de processamento, memória, raciocínio e resolução de problemas” (YOKOMIZO, 2020, p. 3).

## **Considerações finais**

Diversos foram os aprendizados durante a realização das ações do PotencialMENTE no Matura. Para os acadêmicos participantes, o projeto possibilitou a aquisição, aprimoramento e aplicação do conhecimento teórico adquirido na graduação. Além disso, a participação potencializou de maneira significativa o lapidar a visão e experiência profissional dos acadêmicos que participaram ativamente do desenvolvimento e aplicação das oficinas e dos módulos do Programa de Estimulação Cognitiva do PotencialMENTE.

Em concordância, os relatos dos participantes do projeto apontam grande aproveitamento por parte dos mesmos e percebeu-se o impacto positivo do PotencialMENTE no cotidiano dos idosos que optaram por participarem especialmente do Programa de Estimulação Cognitiva.

Através do material desenvolvido foi possível o desenvolvimento de um vínculo importante entre os acadêmicos que participaram da elaboração e aplicação do material. Vê-se que o projeto Proten-

cialMENTE junto ao Matura, contribuiu para a ODS 3, de saúde e bem-estar, ODS 4, que se refere a Educação de Qualidade, ODS 10, na questão de redução das desigualdades e ODS 17, que visa as parcerias e meios de implementação.

## Referências

OMS – Organização Mundial da Saúde. Demência deverá afetar 139 milhões de pessoas em 2050. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-09/oms-demencia-devera-afetar-139-milhoes-de-pessoas-em-2050>. Acesso em: 8 set. 2021.

YOKOMIZO, Juliana Emy. **Estimulação cognitiva de idosos**. São Paulo: Manole, 2020.



# Articulação da Agenda 2030 e problemáticas extensionistas: como definir áreas prioritárias para habitação de interesse social?

Graziela Rossatto Rubin<sup>1</sup>; Helena Pohren Laggazio<sup>2</sup>; Karla Petry<sup>3</sup>;  
Yuri Georg Pedde<sup>4</sup>; Vanessa Vingert<sup>5</sup>

## Resumo

A atuação do projeto integrado Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, permitiu observar que é pertinente a elaboração de ferramentas que possam auxiliar na gestão de conflitos de uso e ocupação do solo em

- 
- 1 Arquiteta e Urbanista, Mestre em Geografia (UFSM), Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR - UFRGS). Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo e integrante do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), da Universidade Feevale. *E-mail:* grazirrubin@gmail.com.
  - 2 Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia (UFRGS). Participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), da Universidade Feevale. *E-mail:* helenalaggazio@gmail.com.
  - 3 Mestre em Geologia (UNISINOS). Participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), da Universidade Feevale. *E-mail:* petry.geologia@gmail.com.
  - 4 Graduando em Engenharia Química (Universidade Feevale). Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), da Universidade Feevale. *E-mail:* yurigepe Engenharia@gmail.com.
  - 5 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Feevale). Bolsista de Extensão do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), da Universidade Feevale. *E-mail:* vanessavingert@hotmail.com.

áreas de risco e relacionadas ao déficit habitacional. Este trabalho visa a elaboração de um método para definição de áreas prioritárias para implantação de Habitação de Interesse Social (HIS). A metodologia tem como base critérios aplicáveis em diferentes municípios da área de atuação, que serão estabelecidos de forma a considerar o bem-estar das comunidades, sua segurança e o equilíbrio ambiental das novas ocupações, atendendo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as leis que regulamentam os instrumentos de política urbana. Como resultado, anseia-se o desenvolvimento de um método replicável de seleção de áreas adequadas para implantação de HIS que não interfiram no desenvolvimento sustentável das comunidades.

**Palavras-chave:** Política Habitacional; ODS 11; Desenvolvimento urbano sustentável.

## **Articulation of the 2030 Agenda and university extension issues: how to define priority areas for social housing?**

### **Abstract**

The work of the integrated project Laboratory of Vulnerabilities, Risks and Society (LaVuRS), in the Sinos River Basin, has shown that it is pertinent to develop tools that can assist in the management of land use and occupation conflicts in risk areas and related to the housing deficit. This work aims to elaborate a method to define priority areas for the implementation of Social Interest Housing (SHA). The me-

thodology is based on criteria applicable in different municipalities of the area, which will be established in order to consider the welfare of the communities, their safety and the environmental balance of new occupations, attending the Sustainable Development Goals and the laws that regulate the instruments of urban policy. As a result, the development of a replicable method for selecting suitable areas for the implementation of social housing that do not interfere with the sustainable development of the communities.

**Palavras-chave:** Housing Policy; SDG 11; Sustainable urban development.

## Introdução

A partir das interações com comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental que ocupam áreas de risco de desastres, sobretudo em função do déficit habitacional histórico no Brasil, observa-se a carência de ferramentas capazes de dar embasamento à tomada de decisão do poder público frente à necessidade de realização de realocação de comunidades, criação de novos conjuntos habitacionais de interesse social ou criação de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).

Por isso, esta pesquisa almeja auxiliar gestores públicos no processo decisório quanto às melhores áreas para implantação de Habitação de Interesse Social (HIS). O estudo, em desenvolvimento no âmbito do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRs), da Universidade Feevale, tem como área de atuação a ba-

cia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS). O trabalho também está associado à Agenda 2030 da ONU, visto que se correlaciona ao que propõe o ODS 11: cidade e comunidades sustentáveis (ONU, 2015).

## Metodologia

O método engloba as etapas de: 1) visitas nas áreas de atuação do projeto e oficinas; 2) determinação e validação dos critérios para definição de áreas prioritárias, a partir de referências bibliográficas; 3) classificação dos critérios validados com os *stakeholders* (representantes das comunidades e Ministério Público); 4) análise espacial integrada, em ambiente SIG, dos critérios elencados; e 5) análise dos resultados. A pesquisa, em andamento, encontra-se nas etapas 1 e 2. Os critérios definidos e utilizados ao longo da pesquisa são estabelecidos de forma a considerar o bem-estar das comunidades, sua segurança e o equilíbrio ambiental das novas ocupações, seguindo as metas do ODS 11.

## Discussões

As cidades brasileiras enfrentam, atualmente, fenômenos urbanos relacionados ao déficit habitacional, a carência de serviços públicos, a ocupação de áreas de risco, entre outros. De acordo com o IBGE (2018), aproximadamente 2,5 milhões de domicílios particulares permanentes estavam localizados, em 2010, em áreas de risco. Tendo em vista o incremento desse número e os impactos causados pela crise climática, principalmente sobre as comunidades mais vul-

neráveis, são urgentes as ações que visem a minimização desses problemas.

Dessa forma, justifica-se a proposta deste trabalho, que auxilia na resolução das problemáticas experimentadas a partir de interações com comunidades em situação de vulnerabilidade social em áreas de risco.

## Considerações finais

O trabalho encontra-se em fase inicial, mas já é possível validar alguns critérios e verificar a existência de dados suficientes para sua posterior espacialização. Como a ideia é a replicação do método, essa etapa inicial buscou verificar informações e dados que estão disponíveis para todos os municípios. Dessa forma, as administrações públicas terão embasamento na seleção de áreas ambiental e socialmente adequadas para implantação de HIS, de acordo com o desenvolvimento sustentável das comunidades.

## Referências

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **População em áreas de risco no Brasil**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

ONU – Nações Unidas no Brasil. **11. Cidades e Comunidades Sustentáveis**: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Brasil: ONUBR, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>.

# Contribuições do projeto de extensão Práticas Gerontológicas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: relato de experiência

Adria Nayara Ramos da Cunha<sup>1</sup>; Larissa dos Santos Pinheiro<sup>2</sup>;  
Katia Simone Ploner<sup>3</sup>; Juliana Araújo Sandri<sup>4</sup>

## Resumo

A extensão universitária representa a interação entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram implementados em 2015 por todos os países membros da Organização das Nações Unidas. Por isso, o presente trabalho relata a experiência das estratégias utilizadas pelo projeto de extensão universitária “Práticas Gerontológicas” na articulação para atender as ODS’s, a ele impostos, de Desenvolvimento Sustentável 4 e 5. (ONU). Deste modo, a fim de cumpri-las, os integrantes dele atendem a demanda por meio de três estratégias gerontológicas:

- 
- 1 Acadêmica de Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e bolsista do projeto Práticas Gerontológicas. *E-mail*: adriac@edu.univali.br.
  - 2 Acadêmica de Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e voluntária do projeto Práticas Gerontológicas. *E-mail*: larissapinheiro@edu.univali.br.
  - 3 Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Docente do Curso de Psicologia na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e coordenadora do projeto “Práticas Gerontológicas”. *E-mail*: ploner@univali.br.
  - 4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, do Curso de Medicina na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e no Projeto Práticas Gerontológicas. *E-mail*: jsandri@univali.br.

- 1) GEAz – grupo de apoio ao contexto da Doença de Alzheimer e
- 2) Educação e assessoria em gerontologia. A articulação do projeto reúne seus esforços para proporcionar atividades que atendam às necessidades de informação de seus participantes, sempre procurando cumprir suas ODS supracitadas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; Extensão Universitária; Educação; Alzheimer.

## **Aportes del proyecto de extensión de Prácticas Gerontológicas a las Metas del Desarrollo Sostenible: reporte de experiencia**

### **Resumen**

La extensión universitaria representa la interacción entre la universidad y la comunidad en la que se inserta. Los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) fueron implementados en 2015 por todos los países miembros de las Naciones Unidas. Por lo tanto, el presente trabajo relata la experiencia de las estrategias utilizadas por el proyecto de extensión universitaria “Prácticas Gerontológicas” en la articulación para cumplir con los ODS, impuestos, de Desarrollo Sostenible 4 y 5. (ONU). Así, para atenderlas, los militares atienden la demanda a través de tres estrategias gerontológicas: 1) GEAz – grupo de apoyo en el contexto de la Educación en Alzheimer y 2) Educación y asesoramiento en gerontología. La articulación del proyecto aglutina sus esfuerzos para brindar actividades que satisfagan las necesidades de

información de sus participantes, buscando siempre cumplir con sus ODS antes mencionados.

**Palabras llave:** Desenvolvimento sustentável; Extensión Universitaria; Educación; Alzheimer.

## Introdução

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram implementados em 2015 por todos os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Na agenda 2030, constam os 17 ODS e suas 169 metas estabelecidas em favor da erradicação da pobreza, da prosperidade e dos cuidados com o ambiente (NAÇÕES UNIDAS, 2019). O comprometimento e engajamento das universidades com a sustentabilidade é percebido por meio de acordos e convenções internacionais, os quais são firmados para garantir que melhores práticas sejam adotadas e implementadas, principalmente para aqueles signatários do desenvolvimento sustentável (LEAL FILHO *et al.*, 2019).

A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. O fortalecimento da relação universidade/sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes. Através de projetos de extensão, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever como o projeto de extensão universitária “Práticas Gerontológicas” se articula com os Objetivos de



Desenvolvimento Sustentável com a intenção de cumprir suas metas impostas.

## **Metodologia**

Relato de experiência das estratégias utilizadas pelos integrantes do projeto de extensão universitária “Práticas Gerontológicas” de como se articula para atender aos Objetivos impostos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 5. Os dados foram obtidos por meio da análise documental dos relatórios de responsabilidade feitos nos anos de 2020 e 2021.

## **Discussões**

O projeto de extensão “Práticas Gerontológicas: atenção a saúde do idoso com demência, seus familiares e comunidade” teve seu início em 2001 e atende centenas de famílias possibilitando o diagnóstico geriátrico multiprofissional e interdisciplinar, oferecendo empoderamento e estratégias de cuidado que geram melhorias neste processo e qualidade de vida para idosos e familiares em situação de demência. Possui como público-alvo as famílias, os idosos com possibilidade de demência e a comunidade da região Foz do Rio Itajaí-Açu.

O projeto está estruturado com duas estratégias convergindo para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 5, em ordem: educação de qualidade e igualdade de gênero. Deste modo, a fim de cumprir os ODS definidas ao projeto, os integrantes atendem a demanda por meio de duas estratégias ge-

rontológicas: 1) GEAz – grupo de apoio ao contexto da Doença de Alzheimer: atende familiares, cuidadores e comunidades acadêmica e comunidade geral que necessitam desenvolver estratégias de cuidado a pessoas com demência por meio do apoio emocional e educação em saúde. No ano de 2020 e 2021, foram realizados 20 encontros (remotos e presenciais) com os cuidadores/familiares para falar alguns temas como as principais síndromes demências, possíveis estratégias de cuidado, reorientação das famílias e dos cuidados com idosos em tempos de pandemia, direitos do paciente com demência, prevenção de riscos e os sistemas de apoio existente para a família que realiza o cuidado. Nesse sentido, tal estratégia relaciona-se com o objetivo 5 – alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Meta: 5.4: reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização da disponibilização de serviço públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais. 2) Educação e assessoria em gerontologia: palestras em grupos de idosos sobre promoção de saúde do idoso, psicologia do envelhecimento. Nos anos supracitados, a existência do projeto permitiu a discussão sobre demências e o envelhecimento saudável na comunidade. A realização de palestras no grupo familiar do Asilo Dom Bosco de Itajaí – SC, o desenvolvimento de cartilhas veiculadas as redes sociais, entrevistas na rádio e em programa de televisão, participação nas reuniões da Associação Brasileira de Alzheimer e as assessorias no Conselho Municipal do Idoso de Itajaí também contribuíram para o alcance do

objetivo 4 - assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas. Meta 4.5: eliminar a disparidade de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis.

## Conclusão

Diante do exposto, nota-se que através da extensão universitária, as instituições de ensino superior possuem a chance de oportunizar o conhecimento e as práticas inter-relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por isso, a articulação do projeto reúne seus esforços para proporcionar atividades que atendam as necessidades de informação de seus participantes, sempre procurando cumprir suas ODS supracitadas.

## Referências

FILHO, W. L. *et al.* Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: falling behind or getting ahead of the pack? **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 232, p. 285-294, set. 2019. Disponível em: <http://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/36717/>. Acesso em: 19 maio 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 maio 2022.

# Horta Mãe-da-Terra: educação ambiental e cidadania, um processo de ensino-aprendizagem

Daiani Fraporti dos Santos<sup>1</sup>; Adriani Faria<sup>2</sup>; Gelson Luiz Fiorentin<sup>3</sup>

## Resumo

O projeto Horta Mãe-da-Terra é desenvolvido pelo Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade (PASEC), vinculado ao Centro de Cidadania e Ação Social da UNISINOS (CCIAS). Trata-se de uma ferramenta socioambiental cujo um dos principais objetivos é produzir hortaliças orgânicas. As atividades são realizadas em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, localizada em São Leopoldo, RS. A equipe é constituída por profissionais e estagiários da Biologia e do Serviço Social. São efetuadas oficinas com crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade, no contraturno, envol-

---

1 Ciências Biológicas - UNISINOS/Bióloga. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. *E-mail*: daianifraporti@unisinobr.

2 Serviço Social - UNISINOS/Assistente Social. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. *E-mail*: adrianif@unisinobr.

3 Mestre em Biociências – PUC/RS/Professor. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. *E-mail*: gfiorentin@unisinobr.

vendo questões socioambientais. Os participantes realizam plantio, manutenção dos canteiros e colheita das hortaliças, que são consumidas pelos mesmos e seus familiares. Conclui-se que essas atividades são necessárias, pois o projeto contribui para a defesa e garantia dos direitos das crianças e adolescentes, mediante a propagação de uma cultura de proteção, de sustentabilidade e de justiça socioambiental.

**Palavras-chave:** Extensão; Comunidade; Hortaliças; Vulnerabilidade.

## **Garden Mother Earth: environmental education and social conscience, a process of learning by teaching**

### **Abstract**

The Project Garden Mother Earth (Horta Mãe-da-Terra) is developed by *Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade (PASEC)*, associated with the *Centro de Cidadania e Ação Social da UNISINOS (CCIAS)*. The Project is a social tool in which one of the main goals is to produce organic vegetables. The activities are organized in partnership with elementary school Santa Marta, in São Leopoldo, Rio Grande do Sul. The team combines biologists and social worker professionals and interns. Workshops are offered to children and teenagers from six to seventeen years old, after school hours, focusing on social and environmental themes. The participants plant, care and reap the vegetables, which are destined for the consumption of their own and their families. We reckon that these activities are necessary since the project contributes to the defense and provision of children

and teenagers' rights through the dissemination of a culture of protection, sustainability and environmental justice.

**Keywords:** Extension; Community; Vegetables; Vulnerability.

## Introdução

Nas últimas décadas, a ausência ou o mau planejamento de políticas socioambientais fez com que o avanço tecnológico adquirido, criasse uma lógica econômica insustentável e caótica, do ponto de vista humanitário e ambiental. Diante disso, a sociedade vem buscando novas alternativas que diminuam essas desigualdades e possibilitem a integração entre preservação, desenvolvimento e qualidade de vida. Logo, o surgimento de práticas econômicas, educativas e sociais voltadas ao ambiente têm mobilizado governos e sociedade civil.

A busca por essas práticas alternativas tem contribuído para o aparecimento de uma nova visão socioambiental. As concepções hegemônicas relacionadas ao meio ambiente têm sido criticadas, debatidas e percebidas como híbridas de natureza e cultura, da mesma forma que os saberes e produções de sociedades que utilizam outras formas de leitura da realidade são reconhecidas como diferentes maneiras de percepção, compreensão e ação sobre a natureza.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania como uma ferramenta pedagógica transversal e multidisciplinar que promove a educação integral dos participantes a partir de reflexões e experiências que contribuem para a formação e emancipação de um sujeito ecológico.

## **Metodologia**

O Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania, do Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade (PASEC), vinculado ao Centro de Cidadania e Ação Social (CCIAS), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), tem como matriz o espaço da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Santa Marta. A escola está localizada na Vila Santa Marta, Bairro Arroio da Manteiga, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

É um dos bairros mais pobres e o terceiro mais populoso, com 21.627 habitantes (IBGE Censo, 2010).

O Projeto Horta Mãe-da-Terra realiza oficinas que envolvem questões socioambientais tais como cuidado com o consumo de água potável, coleta e armazenamento de água da chuva para irrigação, compostagem e produção de hortaliças orgânicas, cuidado com a alimentação e cidadania com crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade, no contraturno escolar.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

Durante o ano, são plantadas em torno de 10.000 mudas de hortaliças. Os produtos são consumidos pelos participantes e seus familiares e, também, utilizados na merenda escolar, o que está de acordo com Muniz e Carvalho (2007, p. 294), segundo os quais “as diferentes atividades desenvolvidas na horta se constituem num instrumento pedagógico que possibilita um aumento no consumo de frutas e hortaliças, o resgate dos hábitos regionais e locais, além da

diminuição dos custos com a compra desses produtos.” Além disso, em cada semestre, realiza-se um mutirão ecológico envolvendo acadêmicos, principalmente, do Curso de Ciências Biológicas. São efetuados plantios de mudas de árvores nativas em áreas de nascentes. Bai Filho *et al.* (2014, p. 2) afirmam que essas ações “para os acadêmicos do ensino superior servem para consolidar os conteúdos ministrados em sala de aula.”

Nesse sentido, o projeto promove a educação integral dos participantes a partir das reflexões e experiências que propicia a esses integrantes. A educação integral dos participantes tem acontecido por meio do desenvolvimento das dimensões da pessoa. Essas dimensões abrangem a esfera social, política, afetiva, cultural, mística e ambiental.

## **Considerações finais**

Uma horta em espaços educativos se torna um dispositivo desencadeador de atividades didático-pedagógicas integradas, em uma perspectiva de um currículo “ecoalfabetizador”. Nesse sentido, a horta é um instrumento que propicia vivências e transformações múltiplas entre os atores envolvidos e o ambiente do seu entorno, bem como, permite a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de maneira significativa e contextualizada, na perspectiva da integração das diversas áreas do conhecimento e da afirmação de uma cultura de proteção, de sustentabilidade e de justiça socioambiental.



## Referências

BAI FILHO, Paulo *et al.* Horta Escolar Agroecológica: um instrumento para a educação ambiental. **Revista Brasileira de Agroecologia/ Cadernos de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 9, n. 4, p. 1-6, nov. 2014. Disponível em: <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/16320/10695>. Acesso em: 10 out. 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística: IBGE Censo, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 20 maio 2021.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística: IBGE Cidades. **Rio Grande do Sul**: São Leopoldo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-leopoldo/panorama>. Acesso em: 20 maio 2021.

MUNIZ, Vanessa Messias; CARVALHO, Alice Teles de. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 285-296, maio/jun. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1415-52732007000300007&pid=S1415-52732007000300007&pdf\\_path=rn/v20n3/07.pdf](http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1415-52732007000300007&pid=S1415-52732007000300007&pdf_path=rn/v20n3/07.pdf). Acesso em: 18 out. 2021.

# Participação da Universidade, por meio da extensão, na formação de profissionais de saúde

Leticia Batista Dutra<sup>1</sup>; Marina Schmidt Dalzochio<sup>2</sup>;  
Caroline Rigotto<sup>3</sup>

## Resumo

O controle da Dengue se dá, principalmente, pela eliminação dos focos de mosquitos. Por iniciativa do Projeto de Extensão Combate e Prevenção ao *Aedes aegypti* da Universidade Feevale, a formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) teve como objetivo orientar esses profissionais para que sejam aptos a exercer as atividades de combate e prevenção ao mosquito vetor da Dengue. Mesmo enfrentando algumas dificuldades de diálogo, o projeto conseguiu atingir seu objetivo e mobilizou os profissionais de saúde. Além disso, o en-

---

1 Bióloga. Mestranda em Virologia da Universidade Feevale. *E-mail*: leticiabdutra@yahoo.com.br.

2 Bióloga. Mestre em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. *E-mail*: marinadalzochio@feevale.br.

3 Bióloga. Doutora em Biotecnologia, Docente Permanente do Mestrado Acadêmico e Coordenadora do Projeto de Extensão de Combate e Prevenção ao Mosquito *Aedes aegypti* da Universidade Feevale. *E-mail*: rigotto@feevale.br.

volvimento dos alunos extensionistas neste processo teve fundamental importância para a sua execução.

**Palavras-chave:** Alunos extensionistas; ACS; *Aedes aegypti*; Dengue; Capacitação.

## **University participation, through extension, in the training of health professionals**

### **Abstract**

Dengue fever control is done, mainly, by the elimination of mosquitoes' breeding sites. As an initiative of the Feevale University's Project Combat and Prevention of *Aedes aegypti*, the training of Community Health Agents (CHA) aimed to guide these professionals to be able to perform the activities of combat and prevention of the mosquito vector of Dengue. Even facing some difficulties in the dialogue, the project managed to achieve its goal and mobilized the health professionals. Moreover, the involvement of extension students in this process was of fundamental importance for its execution.

**Keywords:** Extension Students; CHA; *Aedes aegypti*; Dengue; Capacity Building.

### **Introdução**

O controle da Dengue está centrado na redução da densidade vetorial, através da eliminação dos possíveis criadouros do mosquito. Assim, ressalta-se a importância da realização de ações de orientação

da população quanto ao combate ao vetor da doença, bem como a inspeção da existência de focos do mosquito nos imóveis de Novo Hamburgo. O principal objetivo dos projetos de Extensão é envolver alunos e professores da Universidade em atividades voltadas para a população em geral, fazendo com que interajam entre si buscando soluções para os problemas existentes na sociedade.

O Projeto de Extensão Combate e Prevenção ao *A. aegypti* da Universidade Feevale com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo, da Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo e do Convênio de Combate e Prevenção à Dengue buscaram na formação de profissionais de saúde uma alternativa para levar conhecimento pertinente aos ACS's. Neste sentido, propôs-se a capacitação dos ACS's do Município de Novo Hamburgo para inseri-los no contexto das atividades de prevenção e controle do *A. aegypti*, atividades estas que estão preconizadas na legislação vigente como atribuições desses profissionais.

## Metodologia

Foram ofertadas oficinas no formato presencial aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre temas relacionados às doenças transmitidas pelo mosquito vetor *A. aegypti*, sintomas, formas de controle e prevenção do vetor. As oficinas constituíram-se dos seguintes temas: Legislação vigente; Atribuições dos ACS; Conhecimentos sobre a biologia do vetor, bem como estratégias para realizar o controle do mosquito; Aspectos gerais das doenças transmitidas pelo mosquito

*A. aegypti*, e a prevenção dessas doenças; Orientação psicológica para mediação de conflitos entre os profissionais e a comunidade atendida. As oficinas foram ministradas pelos integrantes da equipe da Vigilância Ambiental em Saúde de Novo Hamburgo, equipe do Convênio de Combate e Prevenção a Dengue e Coordenadoria de Atenção Básica em Saúde de Novo Hamburgo. Ocorreram em dois turnos, no mês de março de 2022.

## Discussão

As atividades foram planejadas em conjunto entre as equipes capacitadas, mediante reuniões e encontros agendados previamente. Este planejamento contou com o apoio do Núcleo Municipal de Educação e Saúde Coletiva de Novo Hamburgo (NUMESC), visto que o projeto passou por aprovação deste Núcleo. A formação ocorreu nas dependências da Universidade Feevale, envolvendo 180 profissionais (ACS's) contendo além de atividades teóricas, também uma atividade dinâmica para envolvimento dos ACS's. A formação contou com lista de presença e emissão de certificado aos participantes.

Conforme Araújo Silva *et al.* (2021), em oficinas realizadas no município de Governador Valadares, Minas Gerais, apesar da relevância da dengue no cenário nacional e local, há uma ineficácia nas estratégias de prevenção e controle do vetor. A extensão contribui para a difusão do conhecimento acerca da tecnologia que envolve o combate à dengue por meio de uma rede de mobilização social. Além disso, a ação se deu em uma dinâmica intersetorial, já que teve a ca-

pacidade de unir gestores de saúde municipais, professores e estudantes universitários, profissionais de saúde e lideranças locais para promoção do tema. Mesmo enfrentando algumas dificuldades de diálogo, assim como em Governador Valadares, neste projeto de Novo Hamburgo o objetivo foi atendido, gerando discussões e reflexões entre os profissionais de saúde. Os alunos extensionistas participaram ativamente do processo, desde o planejamento das atividades, bem como da organização da formação em si, com a organização do espaço, fichas de inscrição, lista de presença, apoio audiovisual e apoio aos participantes, sendo que sem o engajamento desses a execução do projeto não seria possível.

## **Considerações finais**

O projeto de extensão contribuiu para consolidação da formação do profissional de saúde, sendo inclusive uma demanda ansiada pelos ACS's, além de estar preconizada na legislação vigente, sobretudo para favorecer a troca de conhecimento e melhoria dos indicadores de saúde do Município de Novo Hamburgo. Esta formação é apenas o início de um grande projeto, visto que ele foi incluído como proposta de Educação Permanente do Município de Novo Hamburgo, com o objetivo de atualização anual dos ACS's, considerando a grande rotatividade de profissionais desta área, além de manter a equipe sempre atualizada, informada e apta a realizar as atividades de controle e prevenção do *A. aegypti*.

## Referência

ARAÚJO SILVA, M. B. *et al.* Ações de educação em saúde no combate às arboviroses. **Revista de Extensão da UPE**, Recife, v. 3, n. 1, p. 5-9, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/240>. Acesso em: 17 maio 2022.

# Projeto: Atitudes que Mudam o Nosso Mundo - Agenda 2030 - OPCDAL - Unochapecó

Franciély Valentin da Silva<sup>1</sup>; Maria Aparecida Lucca Caovilla<sup>2</sup>

## Resumo

O projeto “ATTITUDES QUE MUDAM O NOSSO MUNDO - AGENDA 2030 - OPCDAL – UNOCHAPECÓ”, vinculado ao Observatório de Políticas Constitucionais Descolonizadoras para a América Latina e executado pelo Projeto Interdisciplinar de Extensão Comunitária Jurídica - PECJur, em parceria com o Núcleo de Estudos Agenda 2030 da ONU - Unochapecó, do Grupo de Pesquisa “Direitos Humanos e Cidadania”, com participação e apoio da comissão Interna ODS - UNOCHAPECÓ e do PPGD - Programa de Mestrado em Direito. Em sua primeira edição, no ano de 2021, foi realizado um Workshop com acadêmicos de cursos de graduação da Unochapecó, bolsistas

---

1 Mestranda em Direito, Técnica na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Integrante do GP Direitos Humanos e Cidadania. *E-mail*: francielsilva@unochapeco.edu.br.

2 Doutora em Direito, área de concentração Direito, Política e Sociedade (UFSC). Docente do PPGD/Unochapecó. *E-mail*: caovilla@unochapeco.edu.br.



do art. 170. O objetivo geral foi a difusão do conhecimento sobre a Agenda 2030. O projeto leva em consideração que a Agenda 2030 é um documento de fundamental importância na efetivação dos direitos humanos, face a sua interdependência. As atividades ocorreram por meio de iniciativas a serem protagonizadas pelos estudantes, em quatro encontros, que totalizaram 20 horas.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, sustentabilidade, extensão comunitária.

## **Project: Attitudes that Change Our World - Agenda 2030 - OPCDAL - Unochapecó**

### **Abstract**

The project “ATTITUDES THAT CHANGE OUR WORLD - AGENDA 2030 - OPCDAL – UNOCHAPECÓ”, linked to the Observatory of Decolonizing Constitutional Policies for Latin America and carried out by the Interdisciplinary Project for Legal Community Extension - PECJur, in partnership with the Agenda 2030 Studies Center of the UN - Unochapecó, from the Research Group “Human Rights and Citizenship”, with the participation and support of the Internal Commission ODS - UNOCHAPECÓ and the PPGD - Master’s Program in Law. In its first edition, in 2021, a Workshop was held with academics from undergraduate courses at Unochapecó, art. 170 scholarship holders. The general objective was to disseminate knowledge about the 2030 Agenda. The project takes into account that the 2030 Agenda is a document of fundamental importance in the realization of human rights, given its interdependence.

The activities took place through initiatives to be carried out by the students, in four meetings, which totaled 20 hours.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, sustainability, community outreach.

## Introdução

O projeto visa divulgar a Agenda 2030 da ONU junto a comunidade acadêmica da Unochapecó, orientando e educando a respeito dos direitos e deveres em relação aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, incentivando o contato dos estudantes com a pesquisa e a extensão, estimulando-os ao exercício da cidadania e da sustentabilidade, promovendo consciência cidadã e a articulação com o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação na Universidade.

Além disso, o projeto conta com a participação de professores parceiros no projeto “Agenda 2030: Experiências da Colaboração Interinstitucional de Pesquisas e Observatórios para Subsidiar Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável”, financiado pela FAPESC (EDITAL nº 022/REITORIA/2021 - Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE).

## Metodologia

O projeto foi desenvolvido pela metodologia pesquisa-ação, em que foram capacitados 82 (oitenta e dois) estudantes de cursos de graduação, bolsistas do art. 170, num Workshop sobre a Agenda 2030 e os 17 ODS, numa visão global, regional e local. Pensando em uma dinâmica participativa, os acadêmicos foram divididos em 17 equipes

objetivando a criação de um PODCAST informativo sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A pesquisa-ação que é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985). Uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação nos casos em que há uma ação a ser realizada pelas pessoas implicadas no processo investigativo, consistindo na solução de problemas coletivos, em que o agir é participativo para o conhecimento da realidade, com o objetivo de transformá-la.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

O projeto está fundamentado no documento oficial da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, bem como nos Relatórios Luz, que desde sua primeira edição, são publicados e desenvolvidos anualmente por grupos de trabalho da sociedade civil para a Agenda 2030 do desenvolvimento sustentável, tendo como objetivo avaliar a implementação da Agenda global. Além dessas fontes de pesquisa, também foram utilizadas bibliografias disponibilizadas nos sites da ONU<sup>3</sup>, CEPAL<sup>4</sup>, IPEA<sup>5</sup>, IBGE<sup>6</sup>, entre outros.

---

3 Organização das Nações Unidas.

4 Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.

5 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

6 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## Considerações finais

O projeto oportunizou o desenvolvimento de atividades vinculadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Agenda 2030, na comunidade acadêmica e na sociedade visando efetivar a articulação fundamental entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação. Na primeira edição em 2021 foram acolhidos 92 acadêmicos, que desenvolveram podcasts que contribuíram para a divulgação dos ODS na comunidade chapecoense. Para avaliar a importância deste projeto e de sua relevância foi aplicada uma enquete, na modalidade *google forms*, cujas respostas foram as seguintes:

Quadro 1 – Enquete avaliativa do Projeto Atitudes que Mudam o Nosso Mundo - Agenda 2030 - OPCDAL - Unochapecó

Pergunta	Aluno A	Aluno B	Aluno C
Qual a sua avaliação do projeto ATITUDES QUE MUDAM O NOSSO MUNDO - AGENDA 2030 - OPCDAL - UNOCHAPECÓ?	Foi muito bom, nos permitiu conhecer detalhadamente cada um dos objetivos da Agenda 2030 e como ela tem sido fundamental para buscar um mundo melhor.	Ótimo projeto! Foi possível adquirir muito conhecimento, incentivando e mudando o pensamento em algumas situações.	Um projeto muito importante que deveria ser abordado mais vezes durante o decorrer do ano

Fonte: Fonte própria da enquete aplicada aos acadêmicos, 2021.

A avaliação positiva dos acadêmicos participantes do projeto, incentivou a proposta da segunda edição, no mesmo formato, que será implementada ainda no primeiro semestre de 2022, em continuidade à articulação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação.

## Referências

Grupo de trabalho da sociedade civil para a agenda 2030 do desenvolvimento sustentável. **O que é a agenda 2030**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/agenda-pos-2015/>. Acesso em: 25 maio 2022.

Grupo de trabalho da sociedade civil para a agenda 2030 do desenvolvimento sustentável. **Relatório Luz**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/>. Acesso em: 25 maio 2022.

MUNDO, Transformando Nosso. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2016. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 25 maio 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

# Projetos de intervenção a partir do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE): abordagens socioambientais

Anielle Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>; Daniel Rodrigo Strelow<sup>2</sup>;  
Luciana Patricia Rosa Dias<sup>3</sup>; Robson Carlos Avi<sup>4</sup>; Márcia Füchter<sup>5</sup>;  
Andrei Stock<sup>6</sup>; Charles Roberto Hasse<sup>7</sup>

## Resumo

Objetivamos apresentar alguns dos projetos de intervenção realizados no âmbito do Proesde no ano de 2021 e desenvolvidos pelos

- 
- 1 Mestra. Docente do Curso de Ciências Econômicas e Coordenadora de Projetos do Proesde. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: [anielleg20@unidavi.edu.br](mailto:anielleg20@unidavi.edu.br).
  - 2 Mestre. Docente do Curso de Ciências Econômicas e Coordenador de Projetos do Proesde. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: [danielstrelow@unidavi.edu.br](mailto:danielstrelow@unidavi.edu.br).
  - 3 Doutora. Docente dos Cursos da Unidavi Digital e Coordenadora de Projetos do Proesde. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: [luciana.dias@unidavi.edu.br](mailto:luciana.dias@unidavi.edu.br).
  - 4 Mestre. Gestor do Horto Universitário Unidavi e Coordenador de Projetos do Proesde. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: [robsonavi@unidavi.edu.br](mailto:robsonavi@unidavi.edu.br).
  - 5 Mestra. Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas e Coordenadora do Proesde e de Projetos do Proesde. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: [marciafuchter@unidavi.edu.br](mailto:marciafuchter@unidavi.edu.br).
  - 6 Doutor. Docente dos Cursos da Unidavi Digital e Coordenador de Projetos do Proesde. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: [andrei@unidavi.edu.br](mailto:andrei@unidavi.edu.br).
  - 7 Mestre. Docente dos Cursos de Medicina e Engenharia da Unidavi. Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação. *E-mail*: [charles@unidavi.edu.br](mailto:charles@unidavi.edu.br).

acadêmicos e professores da Unidavi. A elaboração dos projetos foi conduzida com o intuito de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Foram desenvolvidos projetos nas temáticas da preservação dos recursos hídricos, coleta de recicláveis e gestão de custos em estabelecimentos rurais. Foram onze municípios contemplados, todos localizados na região do Alto Vale do Itajaí/SC. Cada projeto utilizou-se de uma metodologia diferenciada de acordo com a temática e especificidades do município em que foi desenvolvido. Foi possível concluir que a nova forma de operacionalização do Proesde aproximou ainda mais a Unidavi das comunidades regionais, aliou os conhecimentos técnicos dos bolsistas com a prática, fortaleceu o desenvolvimento das capacidades críticas e criativas dos participantes e atendeu demandas locais, transformando a realidade sobre os temas desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Ações de conscientização; Desenvolvimento Sustentável; Unidavi.

## **Abstract**

We aim to present some of the intervention projects carried out within the scope of Proesde in 2021 and developed by Unidavi academics and lecturers. The projects were carried out aiming to contribute to the Sustainable Development Goals of the United Nations 2030 Agenda. Projects were developed on the themes of preservation of water resources, collection of recyclables and cost management in rural establishments. There were eleven municipalities covered, all

located in the region of Alto Vale do Itajaí/SC. Each project used a different methodology according to the theme and specificities of the municipality in which it was developed. It was possible to conclude that the new form of operationalization of Proesde brought Unidavi even closer to regional communities, combined the technical knowledge of the students with practice, strengthened the development of the participants' critical and creative capabilities and met local demands, transforming the reality on the developed themes.

**Keywords:** Awareness actions; Sustainable Development; Unidavi.

## Introdução

O Proesde<sup>8</sup> tem por objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação e de Licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>9</sup>. A Unidavi como IES participante do Proesde elabora projetos de intervenção, estabelecendo parcerias com agentes locais para execução, procurando dessa forma, realizar ações que reforcem os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (ONU, 2022). Dessa forma, objetivamos apresentar alguns dos projetos de intervenção realizados no âmbito do Proesde no ano de 2021 pela Unidavi.

---

8 Regulamentado pela Portaria Normativa 2180/SED/2020.

9 Mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas por Lei Municipal, considerando os recursos de até 20%, definidos no item “c” do inciso I, do art. 1º da Lei Complementar nº 281/2005 e que manifestarem interesse em desenvolver o PROESDE.



## Metodologia

Realizou-se pesquisa básica, descritiva e bibliográfica a partir de livros e artigos com embasamento metodológico qualitativo, compreendendo os projetos realizados, nas temáticas de preservação dos recursos hídricos, coleta de recicláveis e gestão de custos em estabelecimentos rurais durante o ano de 2021. Foram contemplados os municípios de José Boiteux, Alfredo Wagner, Leoberto Leal, Santa Terezinha, Vitor Meireles, Rio do Sul, Ituporanga, Presidente Getúlio, Taió, Witmarsum e Salete, todos localizados na região do Alto Vale do Itajaí (SC). As metodologias de condução dos projetos se relacionam por meio da realização de ações socioambientais envolvendo a comunidade escolar e a sociedade civil organizada a partir de atividades, abordando os temas específicos de cada projeto.

## Discussão

Desenvolvimento sustentável é o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades dos presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (JEAN, 2010, p. 57). Uma das estratégias que pode ser utilizada no processo de geração de valor comercial dos resíduos é a coleta seletiva, considerando que cada tipo de resíduo possui um processo próprio de reciclagem e quando misturados, o processo de reciclagem se torna mais caro ou inviável (BRASIL, 2020). Sobre o tema preservação de recursos hídricos, salienta-se que a necessidade de água da humanidade e dos ecossistemas terrestres tem de ser satisfeitas com basicamente 0,7% da água

doce do planeta, diferentemente distribuída em regiões e ainda, considerando a parte imprópria para consumo humano devido à poluição (CONSELHO NACIONAL DA ÁGUA, [s.d.]). Já podemos sentir os reflexos em várias regiões do Brasil. Dessa forma, surge a necessidade de oportunizar a preparação das crianças e adolescentes da região do Alto Vale sobre a importância da preservação, considerando que são precursores das informações repassadas para a comunidade em geral.

## Considerações finais

Durante o desenvolvimento das ações, mais de 290 bolsistas foram atuantes na extensão universitária em atividades integralizadoras da teoria e prática, que fortaleceram o desenvolvimento das capacidades críticas e criativas e atenderam demandas locais em parceria com o setor público de cada município e acolhimento de suas demandas. O Proesde possibilitou o desenvolvimento de temas socioambientais que despertaram o olhar crítico dos acadêmicos de diversos cursos e fases, permitindo-os desenvolver na prática, pela extensão, os ensinamentos recebidos durante as capacitações sobre os temas abordados. O envolvimento dos discentes proporcionou uma devolutiva de ações de melhoria à sociedade, a aproximação da Unidavi e da comunidade e promoveu uma inserção em ambientes profissionais futuros.

## Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Coleta Seletiva**. 2020. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/>

residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento.html. Acesso em: 22 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DA ÁGUA. **Água no Planeta Terra**. [s.d.]. Disponível em: <https://conselhonacionaldaagua.weebly.com/aacutegua-no-planeta-terra.html>. Acesso em: 20 abr. 2022.

JEAN, B. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial sustentável: rumo a um desenvolvimento territorial solidário para um bom desenvolvimento dos territórios rurais. *In*: VIEIRA, P. F. *et al.* **Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil**. Florianópolis: APED; SECCO, 2010.

**O FOMENTO DA EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA:  
CAPTAÇÃO DE RECURSOS**



# A captação de recursos como estratégia de sustentabilidade do CEOM/Unochapecó (2020 e 2021)

Mirian Carbonera<sup>1</sup>; André Onghero<sup>2</sup>; Ademir Miguel Salini<sup>3</sup>;  
Aline Bertocello<sup>4</sup>; Adrieli Rodrigheri<sup>5</sup>

## Resumo

Com este trabalho objetivamos apresentar as ações do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó), programa permanente de extensão e pesquisa voltado a salvaguarda, pesquisa e comunicação da história e do patrimônio cultural do oeste de Santa Catarina. Apresentamos ações realizadas entre 2020 e 2021, especialmente no que tange à captação de recursos tanto por meio da presta-

- 
- 1 Doutora em Arqueologia, professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e Coordenadora do CEOM, ambos da Unochapecó. *E-mail:* mirianc@unochapeco.edu.br.
  - 2 Mestre em Educação e historiador no CEOM/Unochapecó. *E-mail:* andreo@unochapeco.edu.br.
  - 3 Mestre em História e documentalista no CEOM/Unochapecó. *E-mail:* adesalini@unochapeco.edu.br.
  - 4 Mestre em Ciências Ambientais e técnica em educação patrimonial no CEOM/Unochapecó. *E-mail:* alinebert@unochapeco.edu.br.
  - 5 Graduada em História e auxiliar administrativa no CEOM/Unochapecó. *E-mail:* adrieli.rodrigheri@unochapeco.edu.br.

ção de serviço, assim como em editais da área cultural. Os recursos obtidos, tem sido fundamentais para manutenção do próprio Centro, assim como para ampliação e melhoria de suas atividades.

**Palavras-chave:** Captação de recursos; Patrimônio cultural; Memória.

## **La recaudación de fondos como estrategia de sustentabilidad del CEOM/Unochapecó (2020 y 2021)**

### **Resumo**

En este trabajo presentamos las acciones del Centro de Memoria del Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó), que lleva adelante un programa permanente de extensión e investigación con el objetivo de salvaguardar, investigar y comunicar la historia y el patrimonio cultural del oeste de Santa Catarina. Reunimos aquí las acciones realizadas entre los años 2020 y 2021, especialmente en lo que respecta a la recaudación de fondos tanto a través de la prestación de servicios, como en avisos públicos en el área cultural. Los recursos obtenidos han sido fundamentales para el mantenimiento del propio Centro, así como para la ampliación y mejora de sus actividades.

**Palabras clave:** Recaudación de fondos; Patrimonio cultural; Memoria.

### **Introdução**

O presente texto procura apresentar, em linhas gerais, a atuação e captação de recursos do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), programa de extensão vinculado à Diretoria de Edu-

cação Continuada e Extensão (DEEC) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

## **O Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina**

Nas décadas de 1970 e 1980, a região Oeste de Santa Catarina vivia uma grande inquietação devido à perda das referências culturais, fenômeno associado ao acelerado processo de urbanização, êxodo rural, agroindustrialização e a construção de barragens na bacia do rio Uruguai que estavam em curso e eram grandes ameaças ao patrimônio local. O processo de segregação social, econômica e cultural que havia atingido populações étnicas como os “caboclos” e os povos indígenas Guarani e Kaingang, se ampliava para as famílias expropriados da terra devido ao processo de modernização da agricultura (RENK, 1997; D’ANGELIS, 2006; POLI, 2008). O processo de urbanização, e o avanço da mecanização do campo, transformaram a paisagem e os modos de vida da população regional, provocando também mudanças nos costumes e nos modos de fazer da população (CAMPOS, 1987).

Preocupada com esse cenário, a Fundação Universitária para Desenvolvimento do Oeste (FUNDESTE), então única instituição de ensino superior a atuar na região e atual mantenedora da Unochapecó, procurou documentar, pesquisar, salvaguardar acervos desse processo e publicar dados referente a história regional, por meio da criação do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM) em 1986. Desde então, o Centro tem se configurado numa das principais instituições de salvaguarda, pesquisa e difusão

do patrimônio histórico e arqueológico no estado de Santa Catarina, além de realizar e estimular pesquisa, comunicação e extensão universitária em Patrimônio Cultural, Memória, História Arqueologia, Arqueologia e Museologia, com enfoque na região Oeste de Santa Catarina.

## **A captação de recursos**

A realização de muitas das ações tem sido possibilitada por meio da captação de recursos, seja como prestação de serviços ou através de projetos contemplados em editais de fomento e estímulo a cultura.

Nos anos de 2020 e 2021, a prestação de serviços teve maior destaque no campo da preservação do patrimônio arqueológico, com cadastramento e sinalização de sítios arqueológicos, além dos endossos para projetos de arqueologia vinculados ao licenciamento ambiental. Já os projetos contemplados em editais procuraram desenvolver ações de conservação dos acervos salvaguardados pelo CEOM e de sítios arqueológicos, além de contribuir na comunicação de parte desses documentos para a comunidade, por meio de exposições temáticas, utilizando as tecnologias atuais de comunicação. Os projetos foram submetidos e aprovados em três editais de fomento que são extremamente importantes para a cultura: Edital Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo a Cultura, da Fundação Catarinense de Cultura, Edital Aldir Blanc Estadual e Edital Linguagens da Prefeitura de Chapecó.



## Considerações finais

O Centro é mantido pela Unochapecó em suas atividades básicas, tendo na captação de recursos por meio da prestação de serviços um importante aporte financeiro para a sustentabilidade deste programa. Já os projetos culturais permitem a realização de ações específicas e pontuais, ampliando determinadas linhas de trabalho e, em alguns casos, permitindo a aquisição de equipamentos, materiais para conservação e restauração dos acervos, e a extensão a comunidade com a elaboração de novos produtos culturais como livros, materiais didáticos, exposições, ações formativas, eventos, entre outros.

## Referências

CAMPOS, Índio. **Os colonos do Rio Uruguai**: relações entre a pequena produção e a agroindústria no oeste catarinense. 1987. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 1987.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Para uma história dos índios do oeste catarinense. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 19, n. 23, p. 265-343, 2006.

POLI, Odilon Luiz. **Leituras em movimentos sociais**. 2. ed. rev. Chapecó: Argos, 2008.

RENK, Arlene A. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Argos, 1997.

**ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**



# Atendimento às mulheres em condições de violência

Isadora Nogueira Lopes<sup>1</sup>; Laura Melo Cabral<sup>2</sup>;  
Raquel Buzatti Souto<sup>3</sup>

## Resumo

A presente pesquisa é oriunda do projeto de PIBEX/UNICRUZ intitulado Atendimento às mulheres em condições de violência, e tem como objetivo demonstrar como o referido projeto pode contribuir tanto na formação acadêmica de seus integrantes, quanto com melhorias na comunidade na qual se faz presente. Pretende-se que isso ocorra por intermédio de atendimentos a casos reais, onde será proporcionado aos acadêmicos, a vivência dos atendimentos a nível fo-

- 
- 1 Acadêmica do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: isadora.lopes@sou.unicruz.edu.br.
  - 2 Acadêmica do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: lauracabral2000@gmail.com.
  - 3 Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mediadora Judicial Cível. Advogada. Professora do Curso de Direito da UNICRUZ. *E-mail*: rsouto@unicruz.edu.br.

rense, bem como, a comunidade, prestação de serviços jurídicos que se enquadrem ao campo estabelecido pelo projeto.

**Palavras-chave:** Extensão; Direito; Violência.

## **Project to help women in conditions of violence**

### **Abstract**

The present research comes from the PIBEX/UNICRUZ project entitled Assistance to women in conditions of violence, and aims to demonstrate how this project can contribute both to the academic training of its members and to improvements in the community in which it is present. It is intended that this occurs through assistance to real cases, where academics will be provided with the experience of forensic care, as well as, the community, provision of legal services that fit the field established by the project.

**Keywords:** Extension; Rights; Violence.

### **Introdução**

O presente resumo pretende discorrer acerca dos objetivos traçados pelo projeto de extensão, bem como, as atividades que pretende desenvolver no decorrer de sua execução. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo principal, promover ações de acompanhamento jurídico processual às mulheres em condições de violência, na área criminal, de direito de família e civil.

Ademais, visa integrar criar a rede de acolhimento de atendimento à mulher, em parceria com o Centro de Referência Maria Mulher e a Procuradoria da Mulher do município, para assim, promover ações de prevenção à violência em atividades voltadas à informação e à sensibilização da comunidade a respeito da violência de gênero, direitos humanos e fundamentais.

## **Metodologia**

A metodologia principal será baseada em ações que visem o atendimento as mulheres em condições de violência no município de Cruz Alta, com acompanhamento jurídico processual e a realização de campanhas, seminários, encontros, mobilizações e outras ações de caráter educativo e cultural que visem a prevenção da violência contra as mulheres, bem como a difusão dos direitos das mulheres e dos instrumentos de proteção.

As ações educativas, voltadas à informação e à sensibilização da comunidade, serão desenvolvidas e acontecerão em parceria as ações do Centro de Referência da Mulher, da Procuradoria da Mulher e da Delegacia da Mulher, a fim de se obter um melhor resultado. Logo, o público-alvo do projeto serão mulheres vítimas de violência acolhidas pelos referidos Órgãos.

## **Discussões**

O projeto Atendimento às mulheres em condições de violência, já em andamento, no que se refere aos resultados parciais e projeções

futuras que pretende atingir, dentro do eixo ensino, pesquisa e extensão os resultados aqui apresentados.

A nível de ensino, já vem proporcionado aos seus integrantes, espaço para desenvolver e aplicar os conhecimentos desenvolvidos até o momento da graduação, por intermédio de estudos de casos reais que chegam até o projeto, via Núcleo de Práticas jurídicas, bem como, por intermédio do desenvolvimento de material informativo, acerca da temática abrangida pelo projeto.

Em relação ao desenvolvimento do material mencionado, pretende-se que este aborde acerca de informações de acesso à justiça gratuita, de disque-denúncias, de apoio jurídico entre outros, e que retrate também da forma mais simplificada possível acerca dos direitos das mulheres, tipos de violência e a Lei Maria da Penha.

Quanto a pesquisa, devido a seu nível extensionista, o projeto possibilita e estimula também a inserção de seus integrantes a eventos e escritas de cunho científico, tais como palestras, simpósios, congressos, entre outros, assim como a submissão de trabalhos a eventos, livros e periódicos.

No que condiz às atividades de extensão, são realizados os atendimentos às vítimas, através do acolhimento, inicialmente. Durante este, a vítima é ouvida e orientada acerca da situação e seus desdobramentos processuais. Dentro disso, são elaboradas peças processuais e acompanhamento a audiências.

## Considerações finais

A presente pesquisa atingiu a sua finalidade ao passo que evidenciou, de forma breve, as principais características e objetivos do projeto de PIBEX/UNICRUZ intitulado Atendimento às mulheres em condições de violência.

Para tanto, o projeto já está em andamento e, nesse primeiro momento, contemplou de forma exitosa o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, uma vez que está proporcionando o acompanhamento dessas mulheres junto aos Poderes Judiciário, Legislativo e Ministério Público, fazendo-se executar e aplicar o disposto na Lei Maria da Penha.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 20 maio 2022.

UNICRUZ. **Projetos de pesquisa e extensão vigentes.** Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/PORTF%20C3%93LIO-PROJETOS-DE-PESQUISA-E-EXTENS%C3%83O-2022.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

# Avaliação junto à comunidade da necessidade da reestruturação da atenção primária à saúde pós-vacinação contra COVID 19

Iohana Vitória Dalri<sup>1</sup>; Felipe Ferreira de Almeida<sup>2</sup>; Álix Djone Berté<sup>3</sup>; Rosineide Campos Deglmann<sup>4</sup>; Luciano Henrique Pinto<sup>5</sup>

## Resumo

Nos anos de 2020/21, o foco das ações em saúde em Joinville foi para a Pandemia (PD); o que afetou os serviços da atenção primária à saúde (APS). Com a vacinação, e redução da superlotação hospitalar; houve-se um receio de que uma visão reducionista/fatalista/determinista (RFD) gerasse a ideia de que “pandemia estaria sob controle”. Contrapondo a visão RFD, tinha-se a realidade dos que ficaram com alguma sequela pós infecção; e dos que - infectados ou não - que ne-

- 
- 1 Discente do curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. *E-mail:* iohanavdalri@gmail.com.
  - 2 Discente do curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. *E-mail:* felipef9866@gmail.com.
  - 3 Discente do curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. *E-mail:* alixdberte@gmail.com.
  - 4 Professor adjunto da área da saúde, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. *E-mail:* roseneide.deglmann@univille.br.
  - 5 Professor adjunto da área da saúde, Coordenador do Projeto ECOSAM – Universidade da Região de Joinville –UNIVILLE. *E-mail:* luciano.henrique@univille.br.



cessitavam ter atendimento na APS, Tornava-se nítido a necessidade de reestruturar a APS, dentro de uma visão humanizada contraria a visão RFD. Trabalhou-se então a questão em termos de extensão pelo Projeto ECOSAM: *como é a atual situação em Joinville, e o que se esperar – em termos humanizados – para superar as adversidades impostas pela pandemia?* Este trabalho aborda a experiência de diálogo com a comunidade para encontrar as soluções para o momento delicado da saúde pública.

**Palavras-chave:** Direito ao Cuidado de Saúde; Pandemia, Atenção Primária a Saúde, Participação popular.

## **Assessment with the community of the need for the restructuring of primary health care after vaccination against COVID 19**

### **Abstract**

In the years 2020/21, the focus of health actions in Joinville was on the Pandemic (PD); which affected primary health care (PHC) services. With vaccination, and reduction of hospital overcrowding; there was a fear that a reductionist/fatalist/determinist (RFD) view would generate the idea that “pandemic would be under control”. In contrast to the RFD view, there was the reality of those who were left with some post-infection sequelae; and of those - infected or not - who needed care in PHC, It became clear the need to restructure PHC, within a humanized vision, contrary to the RFD vision. The question was

then addressed in terms of extension by the ECOSAM Project: how is the current situation in Joinville, and what to expect - in humanized terms - to overcome the adversities imposed by the pandemic? This work addresses the experience of dialogue with the community to find solutions for the delicate moment of public health.

**Keywords:** Right to Health Care; Pandemic, Primary Health Care, Popular Participation.

## Introdução

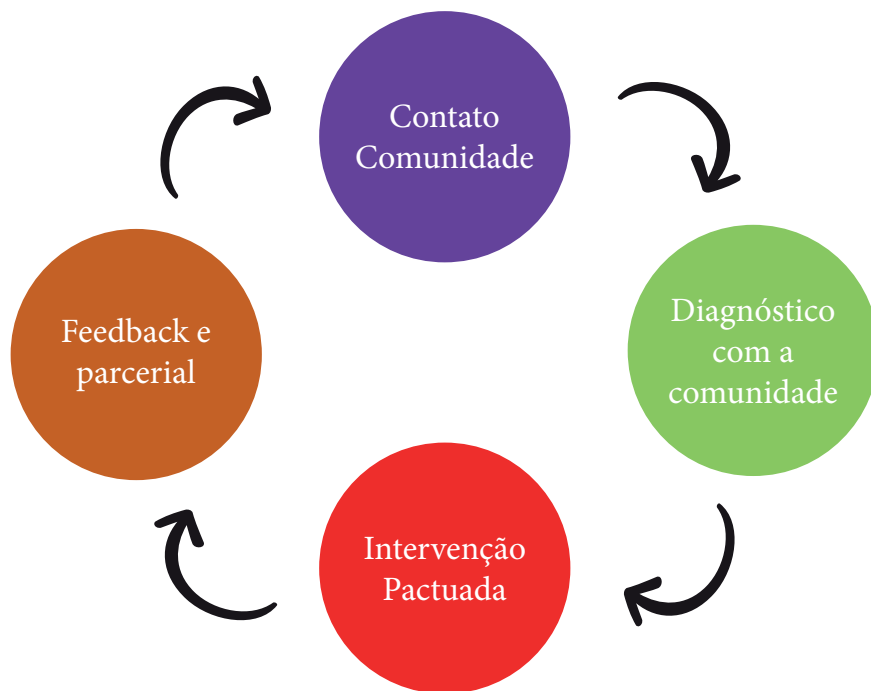
Nos anos de 2020/21, o foco das ações em saúde em Joinville foi para a Pandemia (PD); o que afetou os serviços da atenção primária a saúde (APS). Com a vacinação, e redução da superlotação hospitalar; houve-se um receio de que uma visão reducionista/fatalista/determinista (RFD) gerasse a ideia de que “pandemia estaria sob controle”. Considerando a dúvida norteadora da atividade extensionista proposta, de *“como é a atual situação em Joinville, e o que se pode esperar da gestão – em termos humanizados - para superar as adversidades impostas pela pandemia?”*, é que esta atividade buscou demonstrar o desafio e complexidade de reconstruir a APS em tempos de “reta final de pandemia”. Ressalta também a importância da comunidade devidamente empoderada e articulada neste processo; bem como o papel da universidade como ente qualificadora das ações por parte da população. Parte-se do entendimento que as ações em saúde no atual momento de redução de números de infectados devem ser humanizadas e não limitada a números como

“infectados” e “leitos ocupados”. É necessário sim em uma visão ampla; que inclui a saúde pós infecção e também a saúde dos que tiveram atendimentos comprometidos pelo foco adotado nas questões da pandemia. Requer contrapor a uma visão limitada; reducionista/fatalista/determinista (RFD), que representa um atraso em termos de intervenção em saúde. A Proposta do Projeto ECOSAM se alinha aos princípios da extensão universitária, aqui entendida como a comunicação estabelecida entre UNIVERSIDADE e SOCIEDADE, com vistas à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação e transformação da comunidade. Assim, pretende-se transformar uma comunidade as vezes esquecida pela sociedade – os presídios e penitenciarias – a fim de proporcionar um atendimento digno, humano e universal para todas as vertentes da sociedade e formar profissionais completos e capacitados para lidar com as situações adversas.

## Metodologia

As atividades de *Extensão* do ECOSAM estão pautadas na estrutura denominada “Arcos da Extensão” (figura 1); no qual os alunos pesquisadores e extensionistas desenvolvem as etapas correspondentes a este “Arco”, baseando-se também em pesquisas realizadas previamente sobre o tema na *Fase de Pesquisa*, junto ao Projeto Integrado ECOSAM da Univille.

Figura 1 – Arcos da Extensão



Fonte: PDI Univille 2022 – 2026. Arte: os autores.

[1] **Contato com a comunidade:** A atividade foi desenvolvida em conjunto pela Comissão de Enfretamento da COVID 19 (instituída pelo Conselho Municipal de saúde), junto com acadêmicos do Projeto ECOSAM da Univille. Reuniões de contato e entendimento do tema foram agendadas para dar subsídios ao diagnóstico a ser elaborado. [2] **Diagnóstico com a Comunidade:** Esta fase envolveu 2 etapas, apresentadas a seguir: ETAPA 1: Aplicação de um questionário *on line* para Conselheiros Municipais e Locais de Saúde sobre

o tema “Ações para reestruturação do SUS na reta final da Pandemia”, com a seguinte pergunta aberta: “Qual sua dúvida e qual sua prioridade para a reestruturação do SUS na reta final de pandemia?”

ETAPA 2: Compilação das respostas em Blocos de Temas (BT), realizado por meio de análise de conteúdo e abordagem temática por três fases, como determina Triviños<sup>4</sup> e Minayo<sup>5</sup>: Pré-análise (organização do material e sistematização das ideias); descrição analítica (categorização dos dados em unidades de registros); interpretação referencial (tratamento dos dados e interpretações). Os BTs seriam levados ao Gestor da APS e Gerentes Regionais da APS da cidade de Joinville SC para análise prévia. [3] **Intervenção Pactuada:** Devolutiva a comunidade em reunião da comissão de capacitação do Conselho Municipal de Saúde, com o diálogo sobre a situação e encaminhamentos. Se deu por reunião on line, no qual se pactuou os encaminhamentos para defesa do APS no SUS. [4] **Feedback:** As devolutivas levaram a reuniões extraordinárias do Conselho Municipal de Saúde para discutir o tema e criar comissões que avaliassem a situação junto a gestão.

## Fundamentação teórica e discussões

Um total de 54 conselheiros responderam ao questionário, e os principais Blocos de Temas foram:

- **Condução da gestão do SUS pós “fase crítica reta final de pandemia”:** Manutenção de medidas protetivas, dados atualizados e cenário no momento, riscos de colapso.

- **Reestruturação da Atenção Primária:** Realização de reuniões, estratégias para fortalecer a APS, estratégias para resolver a questão das filas.
- **Financiamento pós pandemia:** Aporte financeiro para atendimento aos sequelados da COVID 19, manutenção ou corte das verbas federais, financiamento das demandas reprimidas.

Na roda de conversa prévia e com os conselheiros, ficou claro que a condução da “reta final da pandemia” seria feita com todo zelo necessário, respeitando-se as normativas publicadas em consonância com os dados epidemiológicos (MANYARA *et al.*, 2018). Quanto a gestão da APS, ficou evidente a preocupação com a reestruturação da APS e do atendimento aos sequelados pós infecção, porém a questão do financiamento seria um desafio a ser estudado em conjunto: gestão e participação popular (MENDONÇA *et al.*, 2020).

Estratégias para organizar a APS esbarrava na questão da redução do aporte financeiro vindo do governo federal, no qual o município deveria se adequar. A comunidade expressou o temor de se perder serviços como os prestados pela Estratégia da Saúde da Família, o que traria enormes prejuízos por sua alta capacidade resolutiva (HOOGENDIJK, 2019). Todas as ações foram entendidas como sendo de interesse da população e discutidas com os conselhos de saúde (HOPPE *et al.*, 2017).

## Considerações finais

Os desafios estão postos, e foi compreensão geral que o envolvimento da comunidade via participação popular é fundamental neste processo para se compreender a dimensão do desafio que se tem pela frente. E a universidade, por meio da extensão é um ente fundamental para ajudar na qualificação das compreensões e decisões junto a comunidade.

## Referências

HOOGENDIJK, Emiel O. *et al.* Frailty: implications for clinical practice and public health. **The Lancet**, London, v. 394, n. 10206, p. 1365-1375, 2019.

HOPPE, Ariane dos Santos *et al.* Participação popular no Sistema Único de Saúde: olhar de usuários de serviços de saúde. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, p. 335-343, 2017.

MANYARA, Anthony M. *et al.* Exploring the multidisciplinary extent of public health career structures in 12 countries: an exploratory mapping. **Journal of Public Health**, Oxford, v. 40, n. 4, p. e538-e544, 2018.

MENDONÇA, Edna Mara; LANZA, Fernanda Moura. Perspectivas da intersectorialidade no cotidiano da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma reflexão teórica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 11, p. e2549119834, 2020.

UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville. **Plano Desenvolvimento Institucional – PDI. 2022 – 2026.**

# Balcão do consumidor: levando o direito do consumidor ao alcance de todos

Retielli Marques Soares<sup>1</sup>; Raquel Buzatti Souto<sup>2</sup>; Aline Antunes Gomes<sup>3</sup>

## Resumo

A presente pesquisa é oriunda do projeto de PIBEX/UNICRUZ intitulado Balcão do Consumidor: levando o direito do consumidor ao alcance de todos, e tem como objetivo demonstrar como o referido projeto pode contribuir tanto na formação acadêmica de seus integrantes, quanto com os atendimentos prestados à comunidade. Pretende-se que isso ocorra por intermédio de atendimentos realizados no Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ, onde será proporcionado aos integrantes do projeto a vivência dos atendimentos, bem como

- 
- 1 Acadêmica do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: retielli.marques@sou.unicruz.edu.br.
  - 2 Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mediadora Judicial Cível. Advogada. Professora do Curso de Direito da UNICRUZ. *E-mail*: rsouto@unicruz.edu.br.
  - 3 Professora do Curso de Graduação em Direito da Unicruz. Advogada. Doutoranda em Direito pela UFSC. Mestre em Direito pela Unijuí. Pós-Graduada em Direito Público pela Universidade Anhanguera – Uniderp. Graduada em Direito pela UFN. Colaboradora do Balcão do Consumidor da Unicruz desde 2016. *E-mail*: algomes@unicruz.edu.br.



a comunidade, prestação de serviços jurídicos que se enquadrem ao campo estabelecido pelo projeto.

**Palavras-chave:** Extensão; Direito; Consumidor.

## **Consumer counter: bringing consumer rights to everyone's reach**

### **Abstract**

The present research comes from the PIBEX/UNICRUZ project entitled Balcão do Consumidor: taking consumer rights within everyone's reach, and aims to demonstrate how this project can contribute both to the academic training of its members and to the services provided. the community. It is intended that this occurs through the assistance provided at the Nucleo de Práticas Jurídicas - NPJ, where the project members will be provided with the experience of the assistance, as well as the community, provision of legal services that fit the field established by the project.

**Keywords:** Extension; Rights; Consumer.

### **Introdução**

O presente artigo aborda como iniciou as relações de consumo, partindo da necessidade que os consumidores tinham de se defender e de exigir seus direitos nas relações com fornecedores. Seu principal objetivo é expor como a relação consumerista precisou ser regulamentada com leis que amparassem o lado vulnerável da relação, bem

acerca da abrangência do tema pela Universidade de Cruz Alta, com a criação do Projeto do Balcão do Consumidor: levando o direito ao alcance de todos.

Deste modo, a criação do Balcão do Consumidor e a participação dos estudantes do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta serão os principais assuntos a serem abordados e explanados no presente trabalho.

## **Metodologia**

Para este trabalho foi utilizado o meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, legislações, recursos eletrônicos, assim como análise textual, temática e interpretativa dos textos, artigos e declarações sobre o tema que foi utilizado como princípio norteador de criação da pesquisa, a fim de fazer uma análise da forma que o direito do consumidor se apresentava antigamente até os dias atuais, buscando ênfase no código de defesa do consumidor e do balcão do consumidor da Universidade de Cruz Alta.

## **Discussões**

À priori, é necessário enfatizar a importância da criação do Código de Defesa do Consumidor e a maneira de como este regimento mudou os direitos das pessoas quanto às relações de consumo. Conjuntamente, é preciso ressaltar a importância do atendimento no Balcão do Consumidor e a necessidade da criação de políticas sólidas quanto a esta área do Direito.

Dessa forma, no Código do Consumidor é preciso que o indivíduo seja colocado em situação de igualdade quanto ao fornecedor, uma vez que, quando há a necessidade de uma forma que mantenha a igualdade, é nítido que a igualdade entre estes não existe na situação fática. Sendo, assim, pode-se dizer que o consumidor, ainda, se encontra em situação de vulnerabilidade quanto ao fornecedor. Segundo Bessa (2006, p. 39):

O Código de Defesa do Consumidor é uma lei que pegou, especialmente porque atendeu a uma necessidade real de proteger a parte mais frágil da relação. Além disso, em um mercado de competição cada vez mais acirrada, é natural que as empresas se preocupem, paulatinamente em observar as pretensões dos consumidores e garantir os seus direitos.

Nesse sentido, o Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, conta com o projeto de extensão “Balcão do Consumidor: levando o direito do consumidor ao alcance de todos”. O projeto tem como viés principal oportunizar à comunidade de Cruz Alta, atendimento de consultoria, assessoramento e encaminhamento das demandas consumeristas, via Balcão do Consumidor através do Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ. O Balcão do Consumidor pretende disseminar entre os cidadãos de Cruz Alta, o conhecimento dos direitos do consumidor, facilitando a solução dos conflitos típicos das relações de consumo vai mediação consumerista. A operacionalização das situações de controvérsias entre consumidores e fornecedores é realizada na sede do projeto, junto

ao Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ, que fica, atualmente, no Complexo Centro Unicruz.

O Balcão do Consumidor conta com uma equipe de trabalho composta por: Professor Coordenador, Professores colaboradores do projeto, acadêmicos (bolsista e voluntários - notadamente aqueles que estiverem cursando a cadeira obrigatória de Direito do Consumidor, do 8º semestre) e eventuais professores voluntários ligados às temáticas vinculadas às relações de consumo. Portanto, o projeto presta atendimento aos consumidores, buscando a solução de conflitos de forma extrajudicial, realizando um serviço gratuito à comunidade de Cruz Alta, prestado por professores e alunos do Curso de Direito da UNICRUZ.

Assim, no ano de 2013, foi criado também através de um projeto de extensão o “Balcão do Consumidor: por um direito do consumidor ao alcance de todos” da Universidade de Cruz Alta, o qual iniciou suas atividades de forma efetiva no ano de 2014, junto ao Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ). Os atendimentos são realizados por alunos do curso de direito, os quais já realizam estágios curriculares, bem como pela bolsista do projeto, sob orientação de um professor responsável.

O Balcão do consumidor da universidade de Cruz Alta presta um importante trabalho para a comunidade cruz-altense, a partir de informações prestadas a todos os munícipes que procuram este órgão, bem como de forma ágil e eficaz solucionar os problemas entre consumidores e fornecedores, por meio da mediação entre ambos. Se não solucionado o problema encaminha-se o consumidor a procurar outros órgãos como o Procon, Defensoria Pública, Juizado Especial Cível. Uma das formas alternativas para resolver os conflitos

entre fornecedores e consumidores é a mediação, a qual é uma forma consensual, mais rápida e ágil, que evita levar casos que possam ser resolvidos desta forma até ao Poder Judiciário. Ainda, tal projeto possui grande relevância no currículo e de forma profissional para os estudantes, visto que no projeto é realizado atendimentos, sendo oferecido o contato com a prática consumerista.

Além disso, é importante referir que o Balcão do Consumidor é devidamente regulamentado, diferente do PROCON de Cruz Alta que é um órgão que, ainda, não está regulamentado junto ao PROCON Estadual.

Por fim, salienta-se que o Balcão do Consumidor da Universidade de Cruz Alta existe para que os consumidores procurem pelos seus direitos, visto que o seu objetivo em uma sociedade consumerista, é para que os conflitos entre consumidores e fornecedores sejam resolvidos de uma forma ágil, ou até mesmo como orientação jurídica perante a comunidade cruz-altense.

## **Considerações finais**

A presente pesquisa atingiu a sua finalidade ao passo que evidenciou, de forma breve, as principais características e objetivos do projeto de PIBEX/UNICRUZ intitulado Balcão do Consumidor: levando o direito do consumidor ao alcance de todos.

Para tanto, o projeto já está em andamento, com a realização de pesquisas e atendimentos àquelas pessoas que necessitam de um auxílio e assessoria em suas demandas consumeristas.

## Referências

BESSA, Leonardo Roscoe. **O consumidor e seus direitos** – ao alcance de todos. 3. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 17 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Código de Defesa do Consumidor. Brasília: Casa Civil, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis-l8078compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis-l8078compilado.htm). Acesso em: 17 maio 2022.

# Centro de Equoterapia UNICRUZ – CEU

Anny Beatriz Somavilla<sup>1</sup>; Jailton Possebon Marsola<sup>2</sup>;  
Isadora dos Santos<sup>3</sup>; Micheli Bittencourt Bressa<sup>4</sup>;  
Lia da Porciuncula Dias da Costa<sup>5</sup>

## Resumo

O Centro de Equoterapia UNICRUZ – CEU, é um projeto de extensão da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, desenvolve suas atividades junto à comunidade de Cruz Alta e região desde 2011. A equoterapia é um método terapêutico utilizado nas áreas da saúde e educação, que utiliza o cavalo como um meio cinesioterapêutico, um facilitador nas atividades a serem desenvolvidas com crianças e adultos que buscam se beneficiar com esta terapia. O principal objetivo do

- 
- 1 Discente do curso de Fisioterapia. Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: anny.beatriz@sou.unicruz.edu.br.
  - 2 Discente do curso de Fisioterapia. Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: jailton.marsola@sou.unicruz.edu.br.
  - 3 Discente do curso de Fisioterapia. Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: isasantos0414@gmail.com.
  - 4 Discente do curso de Fisioterapia. Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: micheli.bressa@hotmail.com.
  - 5 Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde - GPAIS. Professora Adjunta da Universidade de Cruz Alta. *E-mail*: lcosta@unicruz.edu.br.

método é o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes (pacientes), buscando as especificidades de cada área de atuação. Participam professores e alunos dos cursos de fisioterapia, pedagogia e medicina veterinária, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Contribui com a formação dos acadêmicos, visando o comprometimento com a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, pensando nas transformações motoras, educacionais e sociais, possibilitando a (re)significação da *práxis*, com o diferencial de uma terapia lúdica.

**Palavras-chave:** Terapia; Interdisciplinaridade; Qualidade de vida.

## UNICRUZ-CEU riding therapy center

### Abstract

The UNICRUZ Riding Therapy Center - CEU, is an extension project of the University of Cruz Alta - UNICRUZ, develops its activities with the community of Cruz Alta and region since 2011. Riding therapy is a therapeutic method used in the areas of health and education, which uses the horse as a kinesiotherapeutic means, a facilitator in activities to be developed with children and adults who seek to benefit from this therapy. The main objective of the method is the biopsychosocial development of practitioners (patients), seeking the specifics of each area of expertise. Teachers and students of physiotherapy, pedagogy and veterinary medicine courses participate, articulating teaching, research and extension. It contributes to the training of academics, aiming at the commitment to the promotion, prevention and



rehabilitation of health, thinking about motor, educational and social transformations, enabling the (re)signification of praxis, with the differential of a ludic therapy.

**Keywords:** Therapy; Interdisciplinarity; Quality of life.

## **Introdução**

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2010, p. 45), a Equoterapia é caracterizada por ser um tratamento terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar entre as áreas de saúde, educação e equitação, que busca desenvolver o aspecto biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

O Centro de Equoterapia UNICRUZ - CEU foi criado e acontece desde 2011, no entanto passou a aderir este nome em 2018, quando suas instalações começaram a ser sediadas no Hospital Veterinário da Unicruz, no Campus Universitário. O CEU conta com uma equipe multiprofissional, onde envolve profissionais e estudantes de várias áreas.

Tem como objetivo o atendimento de indivíduos que tenham alguma necessidade especial, sejam eles adultos ou crianças, buscando um tratamento individualizado e neste resumo será relatada a atual condição do CEU.

## **Metodologia**

O encaminhamento de pacientes para o CEU é por meio de indicação médica e a partir disso são selecionados. Todos os praticantes

são avaliados e atendidos por profissionais e estudantes dos cursos de Fisioterapia, Pedagogia, Educação Especial e Medicina Veterinária. É necessário a apresentação de documentos que são partes da inscrição no Centro. Os praticantes são submetidos a uma adaptação direta e indireta, após isso, são estimulados a montar e cavalgar juntamente com um terapeuta, um apoio lateral e o guia de andadura. Os atendimentos são realizados duas vezes por semana.

## Discussões

A terapia com cavalo como ferramenta principal para relacionar técnicas cognitivas e motoras no tratamento do equilíbrio e controle postural dos indivíduos. A similaridade entre o andar humano e do animal é notado ao movimento de ambos, o qual acontece em três planos. Esta característica tem sido aplicada na reabilitação, visando a melhora da marcha, força, movimento e equilíbrio, estimulando os sistemas vestibular e visual (BORGES *et al.*, 2018).

O movimento proporcionado pelo animal é altamente complexo, o qual é transmitido ao cavaleiro mediante uma conexão entre o assento do praticante e o dorso do cavalo. Desta forma, a andadura mais utilizada para a terapia é o passo. O movimento tridimensional transmitido é completado com uma pequena rotação do quadril do cavaleiro, pelo qual é provocada pelas inflexões laterais do dorso do cavalo (WICKERT, 2015).

Esse tipo de atividade terapêutica facilita e exige a participação do cavaleiro como um todo, contribuindo assim, para o aprimo-

ramento da força muscular, do relaxamento, da conscientização do próprio corpo e do desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação, essenciais a bipedestação do ser humano e de todas as vantagens sociais que a terapia proporciona, além dos estímulos visuais, auditivos e os desafios da autoconfiança.

## Considerações finais

Entre 2011 e 2019, o CEU realizou cerca de 900 atendimentos por ano, ocorrendo uma diminuição significativa em 2020 devido a pandemia, em 2021 as atividades retornaram à normalidade. No decorrer destes anos, foram produzidos trabalhos como: dissertações de mestrado, publicações de capítulos de livros, artigos em revistas, apresentações em anais de eventos internos e externos. O CEU vem contribuir para a comunidade local e regional, bem como oferecendo um diferencial na formação acadêmica dos alunos da UNICRUZ.

## Referências

ANDE-BRASIL. **Equoterapia**. 2010. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/>. Acesso em: 18 maio 2022.

BORGES D. A. T. *et al.* Efeito da equoterapia no equilíbrio de idosos: uma revisão sistemática com metanálise. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 178-184, 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=137316057&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 maio 2022.

CHAMPAGNE, D. *et al.* Effect of Hippotherapy on Motor Proficiency and Function in Children with Cerebral Palsy Who Walk. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**, London, v. 37, n. 1, p. 51-63, 2016.

WICKERT, H. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico.** Brasília, 2015.

# Cesto literário: experiências com a leitura na formação de professores indígenas

Aline Fátima Lazarotto<sup>1</sup>; Márcia de Souza<sup>2</sup>; Suzi Laura da Cunha<sup>3</sup>

## Resumo

Estudos evidenciam que metade da população brasileira não tem garantido o direito à leitura. As pesquisas colocam os estados, instituições e organizações não governamentais em alerta porque o desenvolvimento do país depende, necessariamente, da inclusão cultural. Diante desse desafio, desenvolvemos estratégias com os estudantes da licenciatura intercultural em pedagogia, para incentivar o hábito da leitura e potencializar o senso crítico, objetivos intrínsecos ao currículo universitário. O projeto “Cesto Literário” é realizado todos os semestres e potencializa o texto literário, articulado aos saberes indígenas, como ponto de partida ao planejamento de atividades interdisciplinares na prática docente. Assim, provocamos o engajamen-

---

1 Doutora em Educação. Professora. *E-mail*: alinel@unochapeco.edu.br.

2 Doutora em Literatura. Professora. *E-mail*: marcias@unochapeco.edu.br.

3 Mestra em Educação. Professora. *E-mail*: suzilc@unochapeco.edu.br.

to dos estudantes universitários, professores nas escolas indígenas, a colocarem diferentes modos de ler como prática no cotidiano escolar. **Palavras-chave:** literatura; formação de leitores; interdisciplinar; intercultural.

## **Abstract**

Studies show that half of the Brazilian population doesn't have the right to reading guaranteed. The surveys put states, institutions and non-governmental organizations on alert because the country's development necessarily depends on cultural inclusion. Faced with this challenge, we developed strategies with pedagogy's intercultural degree students, to encourage the habit of reading and enhance critical thinking, objectives intrinsic to the university curriculum. The "Cesto Literário" project is carried out every semester and enhances the literary text, linked to indigenous knowledge, as a starting point for the planning of interdisciplinary activities in teaching practice. Thus, we provoke university students' engagement, indigenous schools' teachers, to put different ways of reading as a practice in schools routine. **Keywords:** literature; reader training; interdisciplinary; intercultural.

## **Introdução**

A região oeste de Santa Catarina, colonizada por italianos e alemães no início do século XX, constituiu-se em torno de uma cultura do trabalho, relegando iniciativas isoladas e tênues para a arte e produção cultural. Tais características limitaram o desenvolvimento inte-

lectual e cultural da população desta região. O nível de conhecimento histórico e literário dos jovens que ingressam no ensino superior é extremamente baixo. Informações fornecidas por organizadores de concursos vestibulares indicam que o desempenho desses estudantes no quesito “redação” é significativamente inferior ao dos jovens de outras regiões do estado. Esse fator tem sérias consequências no processo de desenvolvimento regional.

O projeto de extensão “Cesto Literário” tem como objetivo incentivar o hábito da leitura e acesso à literatura aos estudantes indígenas, por meio da leitura de livros de diferentes gêneros literários. Essa é uma das atividades que faz parte de um projeto maior, a Feira do Livro de Chapecó, ação com o propósito de incentivar a prática da leitura e a formação de leitores, essencial aos estudantes do curso de pedagogia intercultural.

## **Metodologia**

O “Cesto Literário” está em desenvolvimento com duas turmas de Pedagogia Intercultural da Unochapecó. Uma delas na escola indígena de ensino fundamental Sape Ty Ko, localizada na Aldeia Konda, interior do município de Chapecó-SC e a outra na Terra Indígena Xapécó, localizada entre os municípios de Ipuacu-SC e Entre Rios-SC, na escola indígena de educação básica Cacique Vanhkre. Ele surge da constatação do grupo de professores que os estudantes têm pouco acesso a livros de literatura e que muitos manifestaram interesse na busca por ampliar seus repertórios, principalmente em relação à literatura indígena. Inicialmente foi realizado um levantamento acerca

das obras que os estudantes tinham acesso e a partir desses dados constatou-se a necessidade de possibilitar meios para que os mesmos pudessem conhecer e se apropriar de uma diversidade de livros ampliando seus repertórios acerca da produção literária. Dessa forma, junto ao colegiado do curso foi organizado uma seleção de literaturas a partir do acervo da Brinquedoteca do curso de Pedagogia da Uno-chapécó e semanalmente, por meio do cesto literário, os estudantes podem escolher e realizar leituras diversas.

Durante o semestre o projeto é discutido e encaminhado pelo colegiado de professores do curso e são indicadas pelo menos duas disciplinas para realizarem o processo de mobilização e socialização das leituras das obras. O desafio metodológico para a efetividade do “Cesto Literário” é encontrar meios para trabalhar a literatura clássica ou contemporânea, sem desconsiderar as narrativas da tradição oral indígena. O contexto intercultural e interdisciplinar exige a correlação dessas diferentes percepções de mundo e permite a valorização dos saberes indígenas.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

Nas salas de aula do século XXI as práticas de leitura continuam sendo desafiadoras em todos os níveis de ensino, e assumem dimensões ainda mais provocadoras no contexto da educação escolar indígena. As experiências com a educação intercultural tem nos encorajado a desenvolver atividades interdisciplinares de incentivo à leitura, para as quais o texto literário é o ponto de partida. Se por um lado elas ajudam a garantir as prerrogativas da Constituição Federal



(CF), 1988, dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 1996, por outro, reiteram a importância da correlação de diferentes áreas do saber, como perspectiva para o desenvolvimento do senso crítico. No aspecto educacional, o Art. 210 da CF fixa conteúdos mínimos para o ensino fundamental, a fim de garantir “formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” e no § 2º ressalta que o “ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.” (BRASIL, 1988, p. 110).

Diferentes sistemas de avaliação da educação no Brasil, apontam a urgência de ações a fim de superar os índices desfavoráveis relacionados às habilidades de leitura. Com a intenção de minimizar esses diagnósticos e atender aos interesses dos estudantes, os quais demonstram interesse no aprimoramento da prática de ler e escrever, realizamos semestralmente o projeto “Cesto Literário”. De acordo com a quinta edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, de 2015 a 2019, perdemos 4,6 milhões de leitores, a queda é mais intensa nas classes A (de 76% de leitores para 67%) e B (de 70% para 63%) e entre os que cursaram o Ensino Superior (de 82% para 68%) (2020, p. 11). Essas métricas trazem inúmeras consequências, uma delas é o resultado no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Em 2018, na habilidade de leitura, 50% dos estudantes brasileiros, entre 15 e 16 anos, não apresentaram nível básico, considerado o mínimo para exercer a cidadania.

A pesquisa mostra a falta de reconhecimento dos benefícios proporcionados pela leitura ou ainda que a atividade é vista como

luxo ou ócio no ambiente escolar. Essa questão foi discutida por Antonio Candido, na década de 60 do século passado. O crítico explica que essa concepção é categorizada como um bem compreensível, ou seja, aquele que não é de extrema necessidade e, portanto, não fará diferença caso desapareça. “São incompreensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, etc.; direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura.” (CANDIDO, 1995, p. 241).

## Considerações finais

Os termos ler e leitura derivam do latim *legere e lectura*<sup>4</sup> possuem significados de “colher, escolher, recolher” e, originariamente, estão associados à agricultura. O significado contemporâneo do termo é *legere oculis*<sup>5</sup> “colher com os olhos”, metáfora do ato de ler, ou seja, desenvolver a habilidade de escolher, definir e compreender as palavras, o texto e o mundo. Todos esses sentidos articulados sustentam a proposta “Cesto Literário”, no intuito de provocar, instigar o hábito da leitura; colher e alimentar o pensamento crítico dos participantes.

A denominação do projeto tem íntima relação com o cotidiano dos universitários, uma vez que a produção de artesanato integra o dia a dia da comunidade indígena. Confeccionar cestarias possui

---

4 Disponível em: <https://www.significados.com.br/leitura/>.

5 Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/leitor/>.

valor simbólico porque remete à tradição ancestral em diálogo com o presente. O termo cesto, na origem grega, possui o sentido de bordado. Correlacionar esse contexto social, a literatura com as práticas pedagógicas, tem sido fundamental para o engajamento dos participantes e a efetividade da proposta.

O texto literário permite a observação do mundo em perspectivas amplas e complexas, aliar a literatura às práticas pedagógicas possibilita-nos debater e enfrentar a avassaladora e injusta realidade social, no que se refere ao parco acesso da população à bibliotecas, livros e aos bens culturais. Universidade, escola e sociedade devem defender e viabilizar ações em prol da leitura e garantir o direito à literatura e a arte.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

Retratos da Leitura no Brasil. Instituto Pró-livro. 5. ed. 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>.

# Cineclube Helena

Adriano Gonçalves Guedes<sup>1</sup>; Angélica Lüersen<sup>2</sup>;  
Christopher Marin<sup>3</sup>; Francesco Flavio da Silva<sup>4</sup>

## Resumo

O projeto de extensão Cineclube Helena promove através de exibições de filmes (curtas e longas metragens) internacionais e, principalmente nacionais e regionais, a democratização e pluralismo do cinema e das várias temáticas que as obras audiovisuais podem abranger. O comprometimento do projeto é em tornar o consumo audiovisual algo acessível ao público geral, de distintos nichos socioeconômicos e

- 
- 1 Acadêmico do curso de Produção Audiovisual da Unochapecó. Bolsista do Cineclube Helena. *E-mail*: adriano.goncalves@unochapeco.edu.br.
  - 2 Mestra em Comunicação Midiática (UFSM), Jornalista (UFSM). Professora nos cursos de Comunicação e Design da Unochapecó. Integrante do Cineclube Helena. *E-mail*: geli@unochapeco.edu.br.
  - 3 Acadêmico do curso de Jornalismo da Unochapecó. Bolsista do Cineclube Helena. *E-mail*: christopher.marin@unochapeco.edu.br.
  - 4 Mestre em Comunicação Midiática (UFSM), Jornalista (UPF). Professor nos cursos de Comunicação e Design da Unochapecó. Coordena os cursos de Jornalismo e Produção Audiovisual. Coordena o Cineclube Helena. *E-mail*: francesco@unochapeco.edu.br.

de todas as faixas etárias, principalmente pela abertura a discussões e reflexões do público.

**Palavras-chave:** cineclubismo; debate; democracia.

## Helena Film Society

### Abstract

Helena Film Society is a public outreach which promotes, through foreign, national and mainly regional film screenings (short and feature films), the democratization and pluralism of cinema and the various themes that movies can reach. The project's commitment is to make out-of-mainstream audiovisual pieces consumption something accessible to the general public, from different socioeconomic niches and of all age groups, that is why the discussions and reflections are open for anyone in the public to join.

**Palavras-chave:** film society; debate; democracy.

### Introdução

O projeto de extensão Cineclube Helena visa promover debates através de temáticas apresentadas por diversos filmes (curtas e longas metragens), tendo como principal objetivo a produção, divulgação e socialização de conhecimento gerado através das discussões e reflexões do público. O projeto possui grande importância social democratizando o acesso a conteúdos audiovisuais (documentários,

animações, ficções, entre outros) internacionais e, principalmente, nacionais e regionais.

Para a mostra do ano de 2021, foram selecionadas temáticas sociais emergentes e urgentes, como preconceito, violência contra mulher e patrimônio histórico-cultural da região. A seleção dos filmes, muitas vezes, leva em consideração as preferências do público e, neste ano, visando maior representatividade feminina, todos os selecionados são produzidos ou dirigidos por mulheres. Após a exibição do material é estimulado o debate com o público, que possui liberdade para expor suas opiniões e experiências a respeito do tema.

## **Metodologia**

Para realizar a mostra de 2021 dentro das temáticas selecionadas através de um ponto de vista que muitas vezes não recebem destaque, dessa forma, foram priorizados filmes que tenham mulheres brasileiras como diretoras e/ou roteiristas e que atendam as temáticas elencadas para serem trabalhadas, não apenas relacionadas ao feminino, mas também à prática de produção cinematográfica.

Também foi levado em conta que as obras tenham sido realizadas por mulheres de diferentes partes do país, mas que priorizem também em algumas sessões filmes produzidos em Chapecó e em Santa Catarina, sejam eles curtas, médias, longas ou episódios de séries e que as autoras também representem pluralidade cultural e de raça.

As obras podem transitar em diferentes gêneros e formatos. Para atender uma programação que possa ter exibições para público adulto, mas também infanto juvenil, consideramos importante termos pelo menos dois filmes durante o circuito com tema livre, que possa ser acessado por jovens e/ou crianças. Para tanto, delimitamos as seguintes temáticas a serem trabalhadas ao longo do ano: cinema chapecoense feito por mulheres; cinema catarinense feito por mulheres; infância/juventude; maternidade; transexualidade; política; adaptação literária; a relação entre arte e educação; acessibilidade; cinema negro feminino.

## **Discussões**

Desde seu início, em agosto de 2018, até agosto de 2021, foram realizadas 44 exibições, atingindo diretamente um público de aproximadamente 3 mil pessoas. O projeto de extensão realizou ações no Colégio Marista de Chapecó, na Feira do Livro de Chapecó, no Projeto RAIÁ (Rede de Atendimento à Infância e Adolescência de Chapecó), com o grupo de Escoteiros Ximbangue de Chapecó, com o grupo EcoEfapi (Associação Comunitária Educativa do bairro Efapi), na Mostra Audiovisual Universitária do curso de Produção Audiovisual da Unochapecó, além de exibições com outros cursos da instituição, muitas vezes promovendo os debates junto com os realizadores das obras, é o caso da sessão de “Les Petit Rats” agraciado no edital de fomento e circulação das linguagens artísticas do município de Chapecó em 2020.

## Considerações finais

O Cineclube Helena já recebeu em suas exibições um público de diversos nichos socioeconômicos, além de atender todas as faixas etárias, conseguindo promover a democratização e o pluralismo no acesso aos conteúdos divulgados. O projeto vem sendo de grande importância para o enriquecimento da população enquanto disseminador da cultura do audiovisual e desenvolvendo capacidades analíticas e críticas da sociedade, estimulando cada vez mais a região ao consumo não apenas de filmes internacionais e comerciais, mas também dos conteúdos audiovisuais desenvolvidos na nossa região.



# Contribuições da Universidade da Terceira Idade (UNITI) para o desenvolvimento integral dos idosos

Magali Beatriz Augusto<sup>1</sup>; Lia Fausta Bonilla Colomé<sup>2</sup>;  
Catiane Pelissari<sup>3</sup>; César Milton Baratto<sup>4</sup>;  
Ricelli Endrigo Ruppel Rocha<sup>5</sup>

## Resumo

A Universidade da Terceira Idade (UNITI) inserido no Programa de Extensão do Curso de Pedagogia da UNOESC Campus de Videira desde 2016, é um projeto que tem impactado ao longo dos anos mais de 745 pessoas que retornaram à universidade. Este projeto oportunizou atender às emergentes demandas sociais, afetivas, culturais, de homens e mulheres que atingiram a maturidade e ainda possuem

- 
- 1 Mestre em Educação FURB - SC/ Especialista em Planejamento Educacional UFES/ Pedagogia UFES/ Docente e pesquisadora da Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC/ Professora tempo integral. *E-mail*: magali.augusto@unoesc.edu.br.
  - 2 Mestre em Educação UPF - RS/ Docente do Curso de Pedagogia na Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC/ Professora horista. *E-mail*: lia.colome@unoesc.edu.br.
  - 3 Doutora em Engenharia Ambiental/ Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC/ Professora tempo parcial. *E-mail*: catiane.pelissari@unoesc.edu.br.
  - 4 Doutor em Ciências/ Docente e pesquisador da Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC/ Professor tempo integral. *E-mail*: cesar.baratto@unoesc.edu.br.
  - 5 Pós-doutor em Saúde e Trabalho UFSC, Doutor em Ciências Biomédicas UNIR/ UFSC/ Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC. Professor tempo parcial. *E-mail*: ricelli.rocha@unoesc.edu.br.

perspectivas de agregarem a sociedade, de acrescentarem novos sentidos a própria existência. Semestralmente, com aulas às quartas-feiras, em 18 meses, de 25 a 40 alunos, acessam componentes curriculares, fruto de uma matriz que tem por base alguns temas centrais: a inclusão digital, a comunicação, o direito do idoso, a saúde, a atividades físicas, o bem estar, as questões do corpo, do meio ambiente, da gerontologia, da arte, cultura e turismo, totalizando 216 horas. O formato interdisciplinar do curso possibilita importante contribuição dos outros colegiados do Campus, garantindo a ampliação de conhecimentos nas diversas áreas de formação, o fortalecimento das relações interpessoais e da inserção social.

**Palavras-chave:** Universidade da terceira idade; Qualidade de vida; Conhecimento; Extensão; Cidadania.

## **Contributions of the University of the Third Age (UNITI) to the integral development of the elderly**

### **Abstract**

The University of the Third Age (UNITI) inserted in the Extension Program of the Pedagogy course of UNOESC, Campus de Videira in 2016, is a project that has impacted over the years more than 745 people who returned to the university. This project provided the opportunity to meet the social, affective and cultural demands of men and women who have reached maturity and still aim to join the society and finding new meanings to their own existence. Every six months,

with classes on Wednesdays, in 18 months, 25 to 40 students have access to curricular components, the result of a program based on some central themes: digital inclusion, communication, specific Laws & Rights for the elderly, health, physical activities, well-being, body issues, the environment, gerontology, art, culture and tourism, totaling 216 hours. This interdisciplinary format allows for important contributions from the other collegiate members of the Campus, guaranteeing knowledge expansion in different areas of training, strengthening interpersonal relationships and social inclusion.

**Keywords:** University of the third age; Quality of life; Knowledge; Extension; Citizenship.

## Introdução

A Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, preocupada em atender as demandas sociais, afetivas, culturais, de lazer e de saúde da população atrelada com a terceira idade que, atualmente, segundo a pesquisa Nacional por Amostra de Municípios (PNAD, 2005), tem crescido muito, implementou a UNITI – Universidade da Terceira Idade como forma de incluir no meio acadêmico, homens e mulheres que atingiram a maturidade com a perspectiva de contribuir para seu bem estar e melhoria da sua qualidade de vida. Desta forma, deseja também, oferecer-lhes oportunidades de participar de um curso, que lhes permita adquirir, rever e ampliar seus conhecimentos, mas, sobretudo, refletir, questionar e participar da sociedade contemporânea, buscando identificar caminhos através dos quais po-

derão adquirir maiores conhecimentos. Enfim, as atividades a serem desenvolvidas objetivarão estimular a plena vivência da cidadania, nas diferentes etapas de sua vida, promovendo uma constante valorização da terceira idade/da maturidade que estão vivendo.

## **Metodologia**

A UNITI caracteriza-se como Curso de Extensão, vinculado à Diretoria de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação, fazendo parte das atividades de extensão do Curso de Pedagogia da Unoesc Campus Videira, voltado às pessoas com idade igual ou acima de 50 anos, com carga horária média de 216 horas, sem exigência de escolaridade. As aulas são oferecidas semanalmente, às quartas-feiras, numa matriz previamente organizada/planejada, com componentes curriculares que envolvam conhecimentos voltados às diversas áreas de interesse do acadêmico e necessários para a faixa etária em questão. Os componentes curriculares acontecerão em módulos de quatro, seis, oito, dez e vinte horas, uma ou duas vezes por semana, das 13h30min às 17h, com 30 minutos de intervalo. Os acadêmicos receberão o certificado de participação na Universidade da Terceira Idade – UNITI, ao final dos 18 meses (216 horas de curso).

## **Fundamentação teórica e/ou discussões**

Os grandes resultados desta ação extensionista, obtidos desde 2016, pertencem a seara das personas que integram a UNITI, cujas superações pessoais os chancelam para a vitória, pois quem não diri-

gia, passou a dirigir para poder ir às aulas; há quem driblou a depressão, o mal prognóstico e os tratamentos quimioterápicos, o comprometimento do corpo, a ausência recente do amor de uma vida toda, a solidão, a saída da invisibilidade, o aprendizado inerente às relações interpessoais, a percepção de serem sujeitos de direitos, o conhecimento das terapias alternativas, a decisão por cuidar-se, alimentar-se saudavelmente, viajar em grupo para a Itália, desejando superar os estereótipos associados ao envelhecimento.

## **Considerações finais**

E como a sintonia é grandiosa, a energia contagiante, o compartilhamento generoso, uns vão chamando outros, e dores vão sendo dissipadas, ausências preenchidas, diagnósticos por momentos esquecidos e as tristezas divididas nas catarses coletivas são sublimadas pelo apoio, pelo aplauso ao final de cada aula. Eles literalmente vestem a camisa, cada turma tem seu uniforme, assumem novas identidades coletivas. Porém o grande contributo desta Universidade da Terceira Idade, percebido e sentido por todos os professores e acadêmicos que integram este projeto grandioso é o amor e a generosidade que move toda essa gente de bem que faz a UNITI de Videira. Literalmente todos compartilham suas memórias ou tem oportunidade de escreverem novas histórias que lhes dão novos sentidos e desejos de redesenharem a própria vida. Impossível pontuar um trabalho cunhado a muitas mãos e que representa possibilidade de alegria e felicidade para tantas pessoas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

PNAD. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese de indicadores 2015/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

UNITI. **Universidade da Terceira Idade**. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/portal/uniti-umic>. Acesso em: 15 maio 2022.

# Depressão e atividade física: lazer ativo um projeto que articula ensino, pesquisa e extensão

Mateus de Jesus dos Santos da Silva<sup>1</sup>; Ana Luísa Goulart<sup>2</sup>;  
Gabriel de Lorenzi Cancellier<sup>3</sup>; Karin Martins Gomes<sup>4</sup>;  
Luciano Acordi da Silva<sup>5</sup>

## Resumo

Fruto de um projeto de extensão chamado LazerAtivo, o objetivo do presente estudo foi articular ensino, pesquisa e extensão através da investigação dos efeitos de um programa de hidroginástica sobre parâmetros de saúde mental em depressivos. Vinte e cinco adultos depressivos participaram do projeto, realizando aulas de hidroginástica duas vezes por semana, durante dois meses na piscina da Universidade local, sendo ministrado por acadêmicos e orientados por professores. Quarenta e oito horas pré e após o programa foram analisados escores de estresse e depressão. Os resultados revelaram que o programa reduziu significativamente ( $p < 0.05$ ) os escores de estresse ( $3.8 \pm 0.5$  pon-

- 
- 1 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 2 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 3 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 4 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 5 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.

tos), e depressão ( $12.2 \pm 2.2$  pontos), quando comparado com escores pré-programa ( $8.05 \pm 0.8$  pontos;  $23.8 \pm 2$  pontos). Concluímos que o LazerAtivo cumpriu seu papel de articular o tripé universitário promovendo ensino, ciência e saúde.

**Palavras-chave:** Hidroginástica; Depressão; Saúde mental.

## **Activeleisure a project that articulates teaching, research and extension**

### **Abstract**

The aim of the present study was to articulate teaching, research and extension through the investigation of the effects of a water aerobics program on mental health parameters and functional autonomy in depressives. Twenty-five depressed adults participated in the project, taking water aerobics classes in the swimming pool of the local University. The results revealed that the program significantly ( $p < 0.05$ ) reduced stress and depression scores. We conclude that leisure-time fulfilled its role of articulating the university tripod, promoting education, science and health for society.

**Keywords:** Water aerobics; Depression; Mental health.

### **Introdução**

Dados da organização mundial da saúde destacam que a depressão será a segunda maior questão de saúde pública até 2025 (KRITZ *et al.*, 2021). Esta síndrome é caracterizada por mau humor persisten-



te, perda de interesse e disposição. Esses sintomas prejudicam a saúde mental, o desempenho emocional e físico, podendo em muitos casos levar ao suicídio.

Tendo em vista, que os exercícios aquáticos como a hidroginástica, melhoram a saúde mental de pessoas saudáveis (SILVA *et al.*, 2021), o objetivo do presente estudo foi verificar se isto ocorre de maneira similar em indivíduos depressivos praticantes de um projeto de extensão. Como segundo objetivo, articular o ensino através da instrução de aulas de hidroginástica, a pesquisa através da investigação acima citada e a extensão atendendo uma parte da comunidade depressiva, que procura a universidade para tratamento.

## Metodologia

Todos os procedimentos foram realizados de acordo com a lei nº 11.794/08 resolução 196/96 com a utilização de seres humanos e aprovados pelo Comitê de Ética local. O estudo foi conduzido por 12 semanas, randomizado em grupo controle (n=12) e grupo depressivo (n=13). Todos os sujeitos apresentavam liberação médica para a prática de exercícios. O grupo depressivo foi clinicamente atestado por médico psiquiatria possuindo o diagnóstico de depressão maior segundo critérios estabelecidos na literatura<sup>1</sup>. Ambos os grupos foram submetidos ao programa de hidroginástica de característica intermitente (10 exercícios, 4 séries de 30 segundos cada, com 10 segundos de intervalo entre as séries, sendo realizadas duas sessões semanais, com duração 50 minutos por sessão e intensidade moderada) dentro do projeto de extensão LazerAtivo. Os dados foram coletados pré e após

programa de treinamento. Foram realizadas avaliações de estresse, e depressão utilizando ferramentas validadas cientificamente (BECK, 1996). Foi utilizado estatisticamente análise de variância (ANOVA) two-way, seguido pelo teste post hoc Tukey ( $p < 0.05$ ).

## Resultados e discussões

Nossos resultados desenvolvidos dentro do projeto de extensão LazerAtivo demonstram que sujeitos depressivos submetidos as aulas de hidroginástica melhoram parâmetros de depressão ( $p < 0.05$ ) e estresse ( $p < 0.05$ ). Estes achados corroboram com outros estudos que demonstram reduções nos escores de depressão e estresse após a prática de exercícios físicos (MIKKELSEN *et al.*, 2017). Uma das possíveis explicações é que os exercícios de hidroginástica afetam o funcionamento de monomaniás centrais produzindo aumento de ácidos graxos e triptofanos livres o qual são precursores da síntese de serotonina.

Em relação ao estresse a explicação para este achado deve-se ao fato que o exercício físico libera endorfina, que, por sua vez, produz um efeito analgésico e tranquilizante no organismo, induzindo um estado de calma. É fato que o exercício (hidroginástica) estimula o aumento da produção dos neurotransmissores dopamina, serotonina, e norepinefrina, ocorrendo a sensação de bem-estar e melhora do humor, que, por sua vez, ajudam a controlar os níveis de estresse (SILVA *et al.*, 2021).

Em relação a atividade de extensão é importante destacar que o projeto LazerAtivo contribui de maneira satisfatória, oportunizando a prática de hidroginástica e melhorando a saúde mental de pessoas depressivas. Como ensino o projeto serviu como campo de estágio e

desenvolvimento prático para acadêmicos do curso de educação física e psicologia. Como pesquisa o LazerAtivo, elucidou os efeitos de um programa de hidroginástica intermitente sobre escores de depressão e estresse.

## Considerações finais

Concluimos que o projeto LazerAtivo, melhorou os parâmetros a saúde mental de sujeitos depressivos. É importante destacar como consideração final que o LazerAtivo, contribui com o tripé atual universitário (ensino/pesquisa/extensão) oportunizando um serviço eficaz. Fica o desafio para continuação e expansão do projeto.

## Referências

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. **BDI-II manual**. New York: Psychological Corporation, 1996. v. 2.

KRITZ-SILVERSTEIN, D.; BARRETT, C. C.; CORBEAU, C. A. Cross-sectional and prospective study of exercise and depressed mood in the elderly: the Rancho Bernardo study. **American Journal of Epidemiology**, Baltimore, v. 153, n. 6, p. 596-603, 2021.

MIKKELSEN, K. *et al.* Exercise and mental health. **Maturitas**, Amsterdam, v. 106, p. 48-56, 2017.

SILVA, L. A. *et al.* Effect of aquatic exercise on mental health, functional autonomy, and oxidative damages in diabetes elderly individuals. **International Journal of Environmental Health Research**, London, v. 1, p. 1-14, 2021.

# Efeitos de um laboratório de finanças como projeto de extensão

Carlos Eduardo Strey<sup>1</sup>; Elisandra Marluce de Brito Farias<sup>2</sup>;  
Osmar Niquelatti<sup>3</sup>

## Resumo

A educação financeira é fundamental para os indivíduos tornarem-se mais conscientes em relação ao dinheiro, consumo, endividamento e investimentos. Nesse cenário, as escolas e universidades são fundamentais no papel de promover as melhores práticas para torná-los alfabetizados financeiramente. Diante da atualidade do tema, muitos pesquisadores têm discutido a abordagem da educação financeira para a alfabetização financeira nos âmbitos escolares e acadêmicos. Nesse contexto, essa pesquisa busca explicar o desenvolvimento de

- 
- 1 Mestrando. Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAdm). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estagiário docente na UFSC. *E-mail*: carlosstrey@unidavi.edu.br.
  - 2 Mestre. Docente dos Cursos de Administração e Unidavi Digital. Gestora da Consultoria Acadêmica da Unidavi (CAU). Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: elisandra@unidavi.edu.br.
  - 3 Mestre. Coordenador do Curso de Administração e Docente. Coordenador da Consultoria Acadêmica da Unidavi (CAU). Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: osmarniquelatti@unidavi.edu.br.

um laboratório de finanças como projeto de extensão, identificar os principais resultados obtidos com as consultorias financeiras e as atividades futuras a serem desenvolvidas, com o intuito de auxiliar na educação financeira dos estudantes e a comunidade do Alto Vale do Itajaí. O trabalho desenvolvido com o laboratório de finanças mostra que existe interesse nos estudantes sobre finanças e evidência também a importância da contribuição do mesmo para as atividades de extensão da Unidavi.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Alfabetização financeira; Laboratório de finanças; Extensão universitária; Currículo financeiro.

## **Effects of a finance laboratory as an extension project**

### **Abstract**

Financial education is essential for individuals to become more aware of money, consumption, indebtedness and investments. In this scenario, schools and universities are fundamental in the role of promoting best practices to make them financially literate. In view of the topicality, many researchers have discussed the approach of financial education to financial literacy in school and academic environments. In this context, this research seeks to explain the development of a finance laboratory as an extension project, identify the main results obtained with financial consultancies and future activities to be developed, in order to assist in the financial education of students and the community of Alto Vale do Itajaí. The work developed with the finan-

ce laboratory shows that students are interested in finance; it indicates the importance of their contribution to Unidavi's outreach activities.

**Keywords:** Financial education; Financial Literacy; Finance Laboratory; University Extension; Financial Curriculum.

## Introdução

A importância da alfabetização financeira e, especificamente, a necessidade de promover a educação financeira tem sido reconhecida como um importante contributo para a melhoria da inclusão financeira e bem-estar financeiro dos indivíduos, bem como um apoio à estabilidade financeira (OECD, 2014). Por isso, nas últimas décadas, tanto os países desenvolvidos como os emergentes estão cada vez mais preocupados com o nível de alfabetização financeira dos seus cidadãos e, em particular, dos jovens (OECD, 2020).

De acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2005, 2015), a educação financeira auxilia nos conhecimentos sobre produtos, conceitos e riscos financeiros que os consumidores/investidores financeiros adquirem. Já a alfabetização financeira vai além, sendo uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas para alcançar o bem-estar financeiro individual.

Com isso, muitos países assim como o Brasil, estão criando estratégias e evoluindo em relação a educação financeira da população.

Além do Governo, várias instituições escolares e universitárias estão comprometidas em criar estratégias a fim de melhorar os conhecimentos sobre finanças de estudantes e comunidades para alcançarem a alfabetização financeira. Além disso, de acordo com o Artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1996), um dos princípios das universidades trata da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mostrando a necessidade de desenvolver, além do ensino aos estudantes, a prática da pesquisa e extensão para além da Universidade.

Nesse contexto, essa pesquisa trata da elaboração de um laboratório de finanças no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), desenvolvido pela Consultoria Acadêmica Unidavi (CAU), no segundo semestre de 2021, como estratégia de extensão nos cursos das Ciências Sociais Aplicadas, que visa tratar de assuntos sobre finanças pessoais com discentes, egressos e comunidade. O objetivo geral desse estudo busca explicar o desenvolvimento do laboratório de finanças. Além disso, visa identificar os principais resultados obtidos com as consultorias financeiras realizadas no primeiro mês de exercício e atividades futuras.

## Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa aplicada, com objetivos de pesquisa descritiva, a partir de uma abordagem quantitativa e procedimento *survey* para a coleta de dados. Para a criação do laboratório, foi desenvolvido um espaço físico próprio na Unidavi para serem elaboradas estratégias e consultorias. Esse projeto de ex-

tensão foi concebido com o auxílio de professores da CAU, estudantes, egressos e com a parceria de funcionários de algumas cooperativas de crédito do Alto Vale do Itajaí, no segundo semestre de 2021. A parceria entre o laboratório de finanças e as cooperativas de crédito ocorre, pois as mesmas prestam serviços financeiros aos seus cooperados. Entretanto, o propósito vai além disso, exercem funções sociais, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da comunidade onde estão inseridas, por meio de ações sociais, inclusive a educação financeira.

A primeira tarefa do laboratório foi conhecer o público inicial (graduandos do campus sede), divulgar o laboratório de finanças e identificar a demanda sobre assuntos financeiros, por meio de questionário. Para isso, foi selecionada uma amostra de 62 turmas do campus sede da Unidavi, totalizando 2.000 estudantes. A pesquisa foi divulgada em cada sala de aula e a resposta ao questionário solicitada. A partir da divulgação, obteve-se um resultado de 268 questionários respondidos, onde 159 respondentes informaram que nunca receberam algum conselho profissional sobre gerenciamento de finanças e 109 responderam que sim. Foi possível, ainda, identificar que 244 estudantes gostariam de realizar uma consultoria financeira no laboratório de finanças; apenas 24 responderam que não. Para os respondentes interessados, havia uma questão aberta para o preenchimento do contato telefônico e nome completo, onde foram estratificados 136 preenchimentos corretos. Com as respostas do questionário, foi possível elaborar uma agenda e entrar em contato com os interessados para marcar uma consultoria. Após isso, foi iniciado o trabalho de consultorias individuais dos interessados, realizado por egressos e



funcionários das cooperativas de crédito, que possuem conhecimento na área de finanças.

## **Discussões**

O laboratório de finanças atendeu 35 estudantes em apenas um mês de funcionamento. As demandas incluíam investimentos, endividamento, orçamento pessoal, sonhos e metas. Foram realizados 28 atendimentos de retorno presenciais e não presenciais aos participantes da consultoria que receberam tarefas a serem executadas (orçamento pessoal, coleta de dados externos, conversas com familiares, etc.). O trabalho desenvolvido pelo laboratório de finanças mostra que existe interesse nos estudantes sobre finanças e evidencia a importância da contribuição do mesmo para as atividades de extensão da Unidavi.

Além das consultorias, o laboratório de finanças realizou uma palestra de educação financeira aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Universitário Unidavi. Com a boa receptividade dos estudantes sobre assuntos financeiros, está sendo desenvolvido um projeto de capacitação para estudantes do ensino médio (1ª, 2ª e 3ª série), com aulas de educação financeira optativa aos estudantes interessados, sendo composto por dez encontros de duas horas/aula e certificação.

Para o ano de 2022, foram realizadas visitas aos outros campi da Unidavi, nas cidades de Taió e Presidente Getúlio, sendo realizado um evento chamado “Café com Finanças” para apresentar o laborató-

rio de finanças aos estudantes. Ademais, estão sendo agendadas novas consultorias para o primeiro semestre e sendo organizadas palestras de educação financeira para turmas da graduação na Unidavi com o intuito de atingir o maior número de indivíduos.

## Considerações finais

As ações extensionistas possuem um papel social importante para os estudantes e comunidade, pois propiciam a comunidade acadêmica realizar atividades práticas que impactam no dia a dia dos indivíduos e desempenham a tríplice, ensino, pesquisa e extensão. Assim, este projeto de extensão de um laboratório de finanças é fundamental para levar a educação financeira para aqueles que necessitam de aconselhamento financeiro ou objetivam adquirir mais conhecimentos financeiros. Para tanto, os resultados desse estudo mostram que existe demanda na região do Alto Vale do Itajaí para o laboratório de finanças e são várias as atividades que podem ser desenvolvidas para a educação financeira dos indivíduos.

## Referências

BRASIL. **Art. 207 da Constituição Federal**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm). Acesso em: 19 maio 2022.

OECD. **Financial Education for Youth: The Role of Schools**. Paris: OECD Publishing, 2014.

OECD. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies.** Paris: OECD Publishing, 2005.

OECD. **National Strategies for Financial Education: OECD/INFE Policy Handbook.** Paris: OECD Publishing, 2015.

OECD. **PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?** [s.l.]: OECD, 2020.

# Hibridismo nas obras de literatura infantil juvenil: do que se trata?

Berenice Rocha Zabbot Garcia<sup>1</sup>; Karla Pfeiffer<sup>2</sup>;  
Helena Stringari Gonçalves<sup>3</sup>

## Resumo

O presente resumo pretende apresentar o resultado de uma proposta realizada por um grupo de extensionistas ligados ao projeto institucional de extensão de Literatura Infantil Juvenil – PROLIJ. A proposta previu o estudo do processo de hibridação percebido desde épocas muito antigas de desenvolvimento histórico e este ampliou-se para diversos outros campos de aplicação, modificando e transformando o meio social e cultural. Autores com Canclini (2008), Cagneti (2013),

- 
- 1 Doutora em Educação/Psicologia da Educação PUC SP / Docente dos cursos de Letras e Mestrado em Educação / Coordenadora do Projeto Institucional de Literatura Infantil Juvenil / Vice-chefe do curso de Letras / Assessora pedagógica do Centro de Inovação Pedagógica da Univille – CIP. *E-mail*: berenice.rocha@univille.br.
  - 2 Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade / Docente dos cursos de Design e Fotografia. Coordenadora do Projeto Institucional Matur(a)idade na Univille / *E-mail*: karla.pfeiffer@univille.br.
  - 3 Graduanda do Curso de Letras da Universidade da Região de Joinville Univille. Bolsista do Projeto Institucional de Literatura Infantil Juvenil PROLIJ. *E-mail*: helena.goncalves@univille.br.

Cosson (2009) e Garcia (2015) dentre outros, fundamentaram os estudos. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e os resultados apontaram para um novo processo de ‘encheramento’ da leitura. Considerando que os integrantes do grupo são ou serão professores, a qualificação desses mediadores de leitura foi reconhecida como resultado significativo do processo.

**Palavras-chave:** hibridismo; literatura infantil juvenil; formação de leitores.

## Introdução

Observando as publicações dos últimos 10 anos, no que se refere as produções para crianças e jovens, percebeu-se uma tendência peculiar. As obras têm um caráter híbrido, já que vêm compostas de leitura e imagem, dentre outras características. Assim, vários estudos apontam para categorizá-las como híbridas. Canclini (2008) menciona sobre o surgimento da hibridação da criatividade individual e coletiva, não só no campo das artes, mas também na vida cotidiana e no desenvolvimento tecnológico. É nesse momento que aparece o termo “reconversão”, utilizado para explicar as estratégias mediante a um determinado “avanço” ou melhoria das técnicas utilizadas em detrimento a determinada demanda daquele setor. São por essas e outras razões que Canclini sustenta que “o objeto de estudo não é a hibridez, mas, sim, os processos de hibridação”. Nesse sentido, faz-se necessária a compreensão desse processo em relação a identidade, compreender que não é possível analisar uma ação ou traços fixos de

um povo sem observar o todo, ou seja, a história de formação dessa cultura, juntamente com os diversos elementos de diferentes épocas que fizeram parte desse processo. Para entender uma literatura como híbrida, pressupõe-se que nela você não encontrará um conjunto de traços fixos. A sua identidade, enquanto arte, muda no sentido que mescla áreas diferentes e até mesmo um público diferente, devido à fusão de culturas. É necessário conhecer as formas de situar-se em meio à heterogeneidade para entender os processos do híbrido. É este o objeto desta proposta, que se valerá de produções literárias contemporâneas, mais especificamente obras para crianças e jovens, pois, como afirma Cagneti (2013), “falar de literatura infantil juvenil nesses novos tempos, - nem sempre tão novos -, seja ela brasileira ou não, é passar por diferentes gêneros, fronteiras, recursos, intenções, linguagem.” Tendo em vista o movimento da releitura dos textos escolhidos para traçar, possivelmente, um percurso metodológico para os estudos sobre o hibridismo, não foi possível deixar para trás os idos anos 1990 e seus vários autores, que se voltavam para um fenômeno recorrente - a intertextualidade, repleta de significações e de construções sociais, tipicamente semiológicas. De início, é importante trazer a voz de Linda Hutcheon para dizer que o conceito trazido por ela, cabe bem para ilustrar o foco do que pode ser entendido como a primeira gota de um rio de significações para o fenômeno do pós-moderno:

A Intertextualidade pós-moderna é uma manifestação formal de um desejo de reduzir a distância entre o passado e o presente do leitor e também de reescrever o passado dentro de um novo contexto. Não é um desejo modernista de organizar

o presente por meio do passado, ou fazer com que o presente pareça pobre em contraste com a riqueza do passado. [...] não é uma tentativa de esvaziar ou de evitar a história. Em vez disso, ele confronta diretamente o passado da literatura – e da historiografia, pois ela também se origina de outros textos (documento). (HUTCHEON, 1991, p. 157).

O anúncio teórico feito por Hutcheon, em 1991, começa a costurar uma rede de outros conceitos sobre manifestações literárias que vêm sendo percebidas nos últimos trinta anos, pelo menos, e que marcam as produções de forma significativa, tanto que é possível criar “*blocos de leituras*”<sup>4</sup>, assim chamados por Sueli de Souza Cagneti (2013), quando a autora desencadeia estudos, aos quais chama de “*revisitamentos*”, tendo como foco textos tradicionais do repertório infantil e comparando-os com as produções contemporâneas, criando assim uma metodologia de leitura a partir da qual observa-se que textos canônicos podem ser parafraseados e parodiados a partir do olhar de escritores e que refletem em suas produções. Essa nova possibilidade de ver os fatos sobre formas diferenciadas é também apontada por Donald Schüler (1989): “o tempo modifica o que preserva. Esse é o atributo pago pelas obras que sobrevivem”, e essa sobrevida faz com que sejam retomadas por muitas razões a serem

---

4 Os blocos de leituras auxiliam no processo associativo entre narrativas já conhecidas pelo leitor, em um sentido deste entender a resignificação, a desconstrução e a reinvenção dos textos clássicos e de suas personagens. É uma prática tipicamente pós-moderna, por se utilizar das relações intertextuais, construindo velhas novas histórias.

determinadas, mas, principalmente, pelo viés das artes e dentre elas, a literatura, onde pode-se ver o passado por “frestas”, e, não somente pela janela imposta pela narrativa histórica tomada como oficial. Essa mesclagem de diferentes discursos e linguagens, em um movimento dialógico se encontra nitidamente representado no campo literário contemporâneo de um modo geral. Quando se pensa nesse processo de misturas de diferentes elementos estéticos e sociais, fala-se do conceito de hibridação dentro da arte, materializado mais especificamente pela palavra.

Canclini (2008, p. 19) explicita um conceito muito relevante no tocante a esse processo: “entendo por hibridação processos socio-culturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Com isso, percebe-se que essas transformações se tornam cada vez mais aparentes nas mais diversas manifestações humanas. Essas novas estruturas, apontadas por Canclini, são muito perceptíveis nas obras voltadas ao público infantil e juvenil, não que não se tenha no restante da literatura, se é que se pode trazer tipologias para elas, já que de acordo com Andruetto (2012), a literatura precisa ser tratada sem adjetivações, pois elas estão diretamente atreladas a uma cultura de mercado; no entanto, no que se entende por livros para crianças e jovens na contemporaneidade, nota-se que o processo do híbrido está se materializando através de diferentes tipologias textuais e novos gêneros que surgem. Falar de literatura infantil e juvenil nos tempos atuais é necessariamente ter que lidar com as manifestações sociais que se concretizam nesses livros. Por outro lado, é também ne-



cessário analisar as possibilidades de trabalhar com essas concepções pós-modernas dentro do espaço de educação, seja ela formal, informal ou não-formal. A responsabilidade do educador torna-se ainda maior, em um sentido de selecionar os textos ideais para se trabalhar com movimentos tão pertinentes e que não deixam a importância da qualidade literária de lado. Nesse sentido, trabalhar o texto híbrido com crianças e jovens, principalmente no contexto escolar, requer do docente alguns cuidados e é por isso que se traz à tona o conceito de letramento literário, sobre o qual Cosson (2009) discorre ao falar do processo de escolarização da leitura da literatura e em que medidas se trabalha com ela em sala de aula de uma maneira significativa. A questão que é posta é justamente a de escolarizar essa literatura de modo a não a descaracterizar, de fazer com que o aluno tenha contato com os textos canônicos, mas que ao mesmo tempo conheça as novas velhas histórias. Sendo assim, para atender aos pressupostos do estudo julga-se necessário compreender como se dá o processo de hibridação em obras de literatura infantil e juvenil em circulação na última década.

## **Metodologia**

O conceito proposto por Garcia (2015) aproxima-se de forma mais específica, das atividades a serem desenvolvidas pelo grupo de extensionistas e pesquisadores: “As pesquisas que podem ser classificadas como bibliográficas são, na sua maioria, aquelas que buscam discutir sobre ideologias ou ainda as que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado

assunto, tema ou problema.” Foram feitas leituras, análises e resenhas de cerca de 30 obras literárias em circulação no referido período. As atividades eram desenvolvidas pelo grupo de extensão do Projeto Institucional de Extensão PROLIJ e as discussões ocorreram uma vez por semana durante 10 meses, o tempo de duração das atividades propostas.

## **Considerações finais**

A partir dos estudos propostos e realizados, pôde-se perceber que o hibridismo está presente nas obras lidas a partir desse diálogo entre palavra e imagem, possibilitando o imbricamento de linguagens. Viu-se, também, que o formato do livro, as cores, as técnicas de ilustração, a estratégia de disposição do conteúdo e o texto verbal são os elementos básicos com que escritores e ilustradores dão significado ao nosso mundo. Não se pode, ainda, deixar de apontar as relações intertextuais, como marco zero de um repertório clássico que abre o campo para a formação de leitores, dando condições de intervenções mais qualificadas em escolas e em espaços não formais, pelos mediadores de leituras, que passam a conhecer as relações possíveis que os textos híbridos podem oportunizar dialogicamente.

A intenção do conhecer o objeto desse estudo está longe de querer reduzir os resultados a algo estanque ou finalizado, mas, entende-se que as publicações analisadas ajudam a compreender o fenômeno pelo qual passa o livro e oportuniza escolhas mais acertadas abrindo caminhos para uma formação de leitores e maior sensibilização para a literatura como arte.

## Referências

ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Leituras em contraponto**: novos jeitos de ler. São Paulo: Paulinas, 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Línguas e Letras**, Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, maio 2016.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**. História, Teoria e Ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SCHÜLER, Donaldo. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

# O projeto Habitar Bem e o tema da habitação social em Lajeado/RS: interfaces entre pesquisa, ensino e extensão

Bárbara Delazeri<sup>1</sup>; Jamile Maria da Silva Weizenmann<sup>2</sup>;  
Guilherme Osterkamp<sup>3</sup>; Bruna Zanoni Ruthner<sup>4</sup>;  
Raiza Betania Halmenschlager<sup>5</sup>

## Resumo

Ao associar qualidade de vida à moradia é possível relacionar a temática da arquitetura com a área das ciências da saúde. Em especial, quando se identifica a maneira como a residência é ocupada e a sua inserção na cidade. Condições mínimas de habitabilidade, como acesso à água potável, tratamento de esgoto, ausência de vetores naturais, dimensionamento adequado de ambientes estão diretamente relacio-

- 
- 1 Graduada em Arquitetura e Urbanismo/Bolsista do projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: barbara.delazeri@univates.br.
  - 2 Doutora em Arquitetura e Urbanismo/Coordenadora do projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: jamilew@univates.br.
  - 3 Doutorando em Arquitetura / Docente colaborador do projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: guilherme.osterkamp@univates.br.
  - 4 Arquiteta e Urbanista/Voluntária no Projeto de Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: bruna.ruthner@univates.br.
  - 5 Graduada em Arquitetura e Urbanismo/Voluntária no Projeto de Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: raiza.halmenschlager@universo.univates.br.

nados ao direito à moradia digna e saúde. A partir de ações promovidas pelo projeto de extensão universitária “Habitar Bem”, entendeu-se a necessidade de propor uma pesquisa, com base na situação atual de famílias vulneráveis da cidade de Lajeado/RS, tem por objetivo o desenvolvimento de diretrizes para qualificar os projetos de Interesse Social na cidade. Por meio da interface com as ações de Extensão, o foco é realizar, primeiramente, o mapeamento das comunidades vulneráveis, visando contribuir para um plano estratégico de diretrizes em relação a futuros projetos sociais.

**Palavras-chave:** Saúde; Moradia digna; Comunidades Vulneráveis; Interesse Social.

## **The Habitar Bem project and the social housing in Lajeado/RS: interfaces between research, education and extension**

### **Abstract**

By associating quality of life with dwelling, it is possible to directly relate the theme of architecture to the area of health sciences. In particular, when identifying the way in which the residence is occupied and its insertion in the city. Minimum conditions of habitability, such as access to potable water, sewage treatment, absence of natural vectors, adequate dimensioning of environments are directly related to the right to decent housing and health. From actions promoted by the university extension project “Habitar Bem”, it was understood the

need to propose a research, based on the current situation of vulnerable families in the city of Lajeado/RS, with the objective of developing guidelines to qualify the Social Interest projects in the city. Through the interface with the Extension actions, the focus is, firstly, to map vulnerable communities, aiming to contribute to a strategic plan of guidelines in relation to future social projects.

**Keywords:** Health; social housing; Vulnerable Communities; Social Interest.

## Introdução

A pesquisa intitulada “Da cidade à moradia – mapeamento e diretrizes para qualificação de projetos sociais de Arquitetura e Urbanismo em Lajeado/RS” envolve um estudo sobre a temática da Habitação Social e suas repercussões no cenário contemporâneo. A partir destes estudos, o foco da pesquisa em relação ao mapeamento ocorrerá nas comunidades vulneráveis da cidade de Lajeado/RS, por meio de uma interface com os projetos de Extensão Habitar Bem e Ações Interdisciplinares de cuidado em Saúde, buscando contribuir para os projetos sociais no Município.

## Metodologia

A pauta sobre o direito à cidade e à moradia digna são emergentes e a pesquisa acadêmica permite se constituir como um princípio educativo e científico, favorecendo o diálogo entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a pesquisa realiza-se em cinco etapas e a primeira con-

siste no estudo do tema, envolvendo leituras e revisões bibliográficas na área da Habitação Social. A etapa seguinte envolve o estudo sobre os parâmetros de qualificação das inserções urbanas, tendo como base o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP). Os critérios estabelecidos servem para identificar a situação atual das áreas denominadas de interesse social. A terceira fase consiste na análise dos condicionantes referentes à arquitetura bioclimática e as patologias das edificações. A partir dos conceitos adquiridos nas etapas anteriores, o próximo estágio consiste na realização no mapeamento das áreas da cidade. Nesta etapa, a interface com disciplinas curriculares, com os projetos de extensão universitária e as ações interdisciplinares em saúde e cultura serão de extrema importância.

## **Fundamentação teórica**

O direito à cidade é uma ideia que foi primeiramente proposta por Henri Lefebvre em seu livro de 1968, *“Le Droit à La Ville”*. Sabe-se que a industrialização foi um processo acelerado em todo o mundo e que diversos avanços, nos mais variados setores, aconteceram por conta dessa série de acontecimentos. No Brasil, tais direitos estão descritos no Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), art. 2º, incisos I e II, que dispõem sobre o direito a cidades sustentáveis. Esse estatuto regulamenta os artigos referentes à política urbana no âmbito federal. Além disso, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) dispõe sobre a proteção do direito à moradia, seguida por questões fundamentais como educação, saúde e alimentação. No Brasil, é expressivo o núme-

ro de moradias que são implantadas em áreas irregulares e informais, e compete ao Poder Público estabelecer políticas para a Habitação de Interesse Social.

## Considerações finais

Com base no diagnóstico, e considerando a fundamentação teórica, objetiva-se estabelecer diretrizes técnicas na área de arquitetura, urbanismo e engenharia que permitam qualificar os futuros projetos sociais no Município de Lajeado, além de elencar possíveis melhorias habitacionais e de condições sanitárias nas comunidades que apresentam potencialidades para ações desta natureza. Por fim, o tema da pesquisa vincula-se a demandas emergentes da gestão pública e aproxima-se ao Programa de Pós-Graduação, da Univates, em Ambiente e Desenvolvimento, promovendo junto às disciplinas aos projetos de extensão envolvidos, a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão.

## Referências

BRASIL. **Lei n 10.257 de 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade. Brasília, 2001.

EDUCAÇÃO e território. **Glossário: Direito à Cidade**. 2018. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/glossario/direito-a-cidade/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório brasileiro para o Habitat III**. Brasília: ConCidades; Ipea, 2016.



# O PIBID como elemento articulador do ensino, pesquisa e extensão

Marineiva Moro Campos de Oliveira<sup>1</sup>; Daiane Pavan<sup>2</sup>;  
Celso Paulo Costa<sup>3</sup>

## Resumo

A pesquisa objetiva analisar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como elemento articulador do ensino, pesquisa e extensão. Para isso, a pesquisa de cunho qualitativo apresenta-se de forma descritiva, por meio de entrevista estruturada e aplicada a acadêmicas que participaram do PIBID, nas escolas públicas de Chapecó, em 2021. Os resultados denotam a relevância do programa para os estudantes envolvidos, uma vez que permite acessar e desenvolver conhecimentos da realidade social e da prática profissional, o que contribui para a articulação entre ensino, pesquisa e

- 
- 1 Doutora em Educação. Docente de cursos de graduação e pós-graduação da Unoesc. *E-mail*: marineiva.oliveira@unoesc.edu.br.
  - 2 Doutora em Desenvolvimento Regional. Docente de cursos de graduação e pós-graduação da Unoesc. *E-mail*: daiane.pavan@unoesc.edu.br.
  - 3 Mestre em Filosofia. Docente de cursos de graduação e pós-graduação da Unoesc. *E-mail*: celso.costa@unoesc.edu.br.

extensão. A percepção dos bolsistas expressa a importância do conhecimento da realidade das escolas públicas e o contato com a atividade profissional futura, o que permite pensar e desenvolver ações com vistas ao desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Curricularização da extensão; PIBID; Desenvolvimento regional.

## **PIBID as an articulating element of teaching, research and extension**

### **Abstract**

The research aims to analyze the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation - PIBID, as an articulating element of teaching, research and extension. For this, the qualitative research is presented in a descriptive way, through a structured interview and applied to academics who participated in PIBID, in public schools in Chapecó, in 2021. The results denote the relevance of the program for the students involved, since it allows accessing and developing knowledge of the social reality and professional practice, which contributes to the articulation between teaching, research and extension. The perception of the scholarship holders expresses the importance of knowing the reality of public schools and the contact with future professional activity, which allows thinking and developing actions with a view to regional development.

**Keywords:** Extension curriculum; PIBID; Regional development.

## Introdução

Com o objetivo de analisar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como elemento articulador do ensino, pesquisa e extensão, este estudo evidenciará as perspectivas e os limites da curricularização da extensão universitária como possibilidade de atividade crítico-emancipatória para os acadêmicos/bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Unoesc Chapecó.

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se apresentam de forma descritiva, com dados bibliográficos e de entrevista estruturada, acerca do PIBID, como elemento articulador entre ensino, pesquisa e extensão. O instrumento de pesquisa foi realizado junto aos acadêmicos do curso de Pedagogia participantes do PIBID nos anos de 2021 e 2022, totalizando 4 acadêmicos.

## Fundamentação teórica ou discussões

A partir da Lei Básica da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68), a extensão universitária passa ser compreendida enquanto princípio educativo, concepção que possibilitou reflexões acerca do sentido de transformação social e de atividade acadêmica pela *práxis* (SOUSA, 2010). A análise teve início com o questionamento sobre a percepção dos estudantes na chegada à escola e as mudanças na rotina de formação acadêmica após a entrada no PIBID. As aca-

dêmicas 1 e 2 comentam que ao chegarem na escola conseguiram estabelecer um diálogo com os professores e prospectar um bom convívio com os alunos. Já para as acadêmicas 3 e 4, a chegada à escola foi desafiante em decorrência da resistência por parte de alguns profissionais. Reis (1996, p. 43) aponta que “a extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico”.

Na sequência, indagamos sobre a percepção do programa e suas contribuições para a compreensão da identidade docente. As acadêmicas destacam que perceberam a necessidade da reinvenção pedagógica e sinalizam para a importância de leituras e atualizações. Elucidam-se nessas manifestações, as contribuições do programa extensionista para a constituição do ser e estar docente e a reflexão sobre as práticas de ensino que se constroem a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais, da revisão das tradições, das contradições e dos desafios na experiência (SÍVERES, 2013).

A curricularização da extensão tem em sua essência a aproximação do acadêmico com a realidade local, visando integrar a teoria e a prática, de modo a compreender a realidade e despertar nos bolsistas os desafios das ações relacionadas a atuação docente futura. Nos enunciados dos sujeitos, observamos o que apontou Sousa (2010) acerca da curricularização: para ela a universidade por meio da curricularização da extensão, é capaz de atuar sob as mudanças das circunstâncias, mas também sendo transformada por essas mes-

mas circunstâncias. Conforme Gadotti (2017) a curricularização necessita ter pertinência social, articulação com a comunidade local como espaço de transformação social por meio do conhecimento, assim observa-se que a participação no PIBID fez com que os acadêmicos percebessem as demandas de inserção social e os desafios da profissão docente.

## Considerações finais

Os relatos apresentados reforçam a relevância do PIBID como elemento articulador do ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades que integram a concepção institucional e dão vida aos projetos pedagógicos dos cursos, envolvendo universidade e comunidade. A obrigatoriedade da curricularização deve ser entendida como essencial no processo de formação, pois essas ações extencionistas têm a possibilidade do desenvolvimento crítico-emancipatória para os acadêmicos/bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID.

## Referências

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In*: SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

# Projeto AMICO (Amigos do Coração) no contexto da COVID-19: proposta de prevenção primária e reabilitação na infecção por COVID-19

Lucas Lemonie Zunino<sup>1</sup>; Ana Inês Gonzáles<sup>2</sup>;  
Josie Budag Matsuda<sup>3</sup>; Luis Otávio Matsuda<sup>4</sup>

## Resumo

Após a infecção pela Covid-19, uma parcela considerável da população ainda relata complicações da doença. Implementação de um programa de reabilitação nas complicações cardiopulmonares pós infecção por Covid-19 na Clínica de Fisioterapia da Unidavi. Projeto desenvolvido como ensaio clínico de intervenção, com submetidos a avaliação pré- e pós-intervenção e a um programa de reabilitação cardiopulmonar de oito semanas, duas vezes por semana. O projeto contou com atividades pautadas nos pilares de ensino, pesquisa e

- 
- 1 Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: lucas.zunino@unidavi.edu.br.
  - 2 Doutora. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: ana.gonzales@unidavi.edu.br.
  - 3 Doutora. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: josie@unidavi.edu.br.
  - 4 Mestre. Coordenador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail*: matsuda@unidavi.edu.br.

extensão associados. Foi evidenciada melhora nos escores dos questionários e testes realizados, após o programa de intervenção. Foram submetidos trabalhos em congressos locais, nacionais e internacionais. É possível observar a interação entre ensino/pesquisa/extensão, contribuindo para o sucesso deste projeto, sendo capaz de trazer resultados positivos aos participantes, proporcionando oportunidades na área da pesquisa, ensino e extensão aos discentes envolvidos.

**Palavras-chave:** Covid-19; Reabilitação cardiopulmonar; Capacidade funcional.

## **AMICO project (Friends of the Heart) in the context of COVID-19: a proposal for primary prevention and rehabilitation in COVID-19 infections**

### **Abstract**

After the infection by COVID-19, part of the population still reports complications from the disease. Implementation of a rehabilitation program for cardiopulmonary complications after COVID-19 infection at the Unidavi Physiotherapy Clinic. Project developed as an intervention clinical trial, including pre- and post-intervention assessments and an 8-week cardiopulmonary rehabilitation program, twice a week. The project outlines activities based on the pillars of higher education, research and associated extension. Improvement in the programs of studies and tests performed after the intervention was evidenced. Scientific papers were presented in local, national and



international conferences. It is possible to observe that the interaction among higher education/research/extension contributed to its success, providing education, research and extension opportunities for the students involved in the project.

**Keywords:** Covid-19; cardiopulmonary rehabilitation; functional capacity.

## Introdução

Após a infecção pela Covid-19, uma parcela considerável da população ainda relata sintomas persistentes que podem ocorrer após meses da infecção (CARFI *et al.*, 2020; AL-ALY *et al.*, 2021), exigindo a adoção de estratégias que visem a reabilitação das complicações da doença. Neste contexto, o Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi) possui estrutura compatíveis e professores capacitados e experientes para sua condução. Por conta disto, o projeto de extensão AMICO teve por objetivo primário a implementação de um programa de e reabilitação nas complicações cardiopulmonares pós-infecção por Covid-19 na Clínica de Fisioterapia da Unidavi.

## Metodologia

Desenvolvido como ensaio clínico de intervenção, com indivíduos recrutados de forma voluntária, submetidos a avaliação pré- e pós-intervenção e a um programa reabilitação cardiopulmonar de oito semanas, duas vezes por semana. Tal projeto ocorreu em con-

junto com o Projeto de Pesquisa contemplado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc): “Desenvolvimento e Implementação de um Programa de Reabilitação Ambulatorial pós Infecção por COVID-19”. Os instrumentos de avaliação aplicados foram: Estado de capacidade funcional pós-Covid-19 (*Post-Covid-19 Functional Status Scale - PCFS*), Questionário de QVRS EQ-5D-5L, Escala de Avaliação da Fadiga (EAF); teste de sentar e levantar (TSL) de um minuto, teste de caminhada de seis minutos (TC6), teste de marcha estacionária de dois minutos e Manovacuometria. O projeto contou com atividades pautadas nos pilares de ensino, pesquisa e extensão associadas, e absorveu estudantes bolsistas do Artigo 170, discentes voluntários e um bolsista assistente do projeto de Extensão AMICO.

## Discussões

Foram admitidos 10 pacientes: sete acadêmicos e/ou funcionários da Unidavi e três pacientes da comunidade. O programa foi realizado com prescrição de treinamento individualizado, de forma progressiva, sendo evidenciada melhora nos escores do *PCFS*, *TME2*, *TC6*, *QVRS EQ-5D-5L* e *EAF* para todos os participantes. Aqueles que apresentaram fraqueza muscular respiratória evidenciaram melhora nos parâmetros de força muscular inspiratória (*Pimáx*). Foram desenvolvidos: dois resumos apresentados ao Ciepe (2021), dois resumos apresentados no XX Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (SIFR/2022) e

três submetidos ao Congresso Mundial de Cardiologia (2022/Brasil). Houve capacitação dos discentes por três semanas com atividades de ensino para atendimento a pacientes pós-Covid. Uma página em mídia social “Instagram®” com o perfil “@projeto\_amico” foi criada e permitiu a divulgação do projeto junto à comunidade.

## Considerações finais

Após o primeiro ano de implementação do projeto AMICO, é possível observar a interação entre ensino/pesquisa/extensão, contribuindo para o sucesso deste projeto, alimentando bons frutos e sendo capaz de trazer resultados positivos aos participantes. O embasamento científico contribuiu para o aperfeiçoamento do conhecimento dos discentes envolvidos, proporcionando oportunidades na área de pesquisa, ensino e extensão.

## Referências

AL-ALY, Ziyad; XIE, Yan; BOWE, Benjamin. High-dimensional characterization of post-acute sequelae of Covid-19. **Nature**, v. 594, p. 259-264, 2021.

CARFÌ, Angelo *et al.* Persistent symptoms in patients after acute COVID-19. **JAMA**, v. 324, n. 6, p. 603-605, 2020.

# Projeto Integrado Game On: ensino, pesquisa e extensão na elaboração de estratégias de gamificação

Isadora Burmeister Dickie<sup>1</sup>; Luiz Paulo de Lemos Wiese<sup>2</sup>;  
Haro Ristow Wippel Schulenburg<sup>3</sup>; Berenice Rocha Zabbot Garcia<sup>4</sup>

## Resumo

Em atuação desde 2019 na Univille, o Projeto Integrado Game On visa o desenvolvimento de estratégias de gamificação aplicadas à Educação. A partir de uma metodologia própria, o projeto integra ações de ensino, pesquisa e extensão para atender demandas internas e externas à universidade. Este artigo apresenta, portanto, a metodologia de gamificação desenvolvida no Projeto Integrado Game On.

**Palavras-chave:** Ensino; Pesquisa; Extensão; Projeto Integrado.

---

1 Doutora/Docente do Curso de Design. Univille. *E-mail:* isadora.dickie@gmail.com.

2 Mestre/Docente do Curso de Farmácia. Univille. *E-mail:* luiz.wiese@gmail.com.

3 Mestre/Docente do Curso de Design. Univille. *E-mail:* harodesigner@gmail.com.

4 Doutora/Docente do Curso de Letras. Univille. *E-mail:* berenice.rocha@univille.br.

## **Game On Integrated Project: teaching, research and extension in the development of gamification strategies**

### **Abstract**

Since 2019, at Univille, the Game On Integrated Project aims to develop gamification strategies applied to Education. Based on its own methodology, the project integrates teaching, research and extension actions to meet internal and external demands. This paper, therefore, presents the methodology for gamification created at Game On Integrated Project.

**Palavras-chave:** Teaching; Research; Extension; Integrated Project.

### **Introdução**

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille (UNIVILLE, 2022), foi incorporado ao Projeto Integrado Game On desde seu planejamento. Contemplado duas vezes em edital interno à IES (2018 e 2022), o projeto atua no desenvolvimento de estratégias de gamificação aplicadas à Educação. Para tanto, em 2019 desenvolveu sua metodologia própria para o atendimento de demandas internas e externas à IES. Este artigo apresenta a metodologia, caracterizada como uma abordagem participativa.

## Metodologia

A metodologia desenvolvida para o atendimento das demandas do Projeto Integrado Game On prioriza a participação das partes interessadas no desenvolvimento de soluções gamificadas para o ensino e a aprendizagem por entender que processos participativos e colaborativos favorecem o desenvolvimento do sentimento de pertencimento. Ou seja, a perspectiva do ensino centrado no estudante é colocada em prática quando professores e estudantes são ouvidos no processo de desenvolvimento da solução. Nesse sentido, a metodologia desenvolvida possui seis etapas (DICKIE *et al.*, 2020), a saber:

**1) Mapeamento de oportunidades:** encontro onde o(s) demandante(s) compartilha(m) com a equipe Game On informações e materiais sobre o curso, a disciplina, e/ou o tema que deseja gamificar; **2) Análise de oportunidades:** a equipe Game On realiza pesquisas e análises das informações e materiais em busca de oportunidades e possibilidades para a aplicação da gamificação; **3) Co-criação:** em novo encontro com o(s) demandante(s), a equipe Game On apresenta os resultados da etapa (2) e aplica ferramentas de co-criação; **4) Elaboração de materiais:** corresponde à elaboração dos materiais necessários para a aplicação das estratégias de gamificação, que são desenvolvidos por estudantes de graduação dos cursos de Design e/ou Publicidade e Propaganda, exclusivamente para a demanda; **5) Capacitação:** é realizada a entrega dos materiais desenvolvidos ao(s) demandante(s) e a explicação de como aplicá-los; **6) Aplicação e acompanhamento:** aplicação da estratégia de gamificação propria-

mente dita e o acompanhamento dos resultados para avaliação da necessidade de ajustes.

## Resultados e discussões

As etapas 1, 3, 5 e 6 contemplam a participação do(s) demandante(s), geralmente, professor(es) externo(s) à Univille, caracterizando-se como demanda de **extensão**. A etapa 2 contempla ações de **pesquisa**, visto que a equipe do projeto vai em busca de embasamento para o desenvolvimento das soluções. E a etapa 4 contempla ações de **ensino**, uma vez que os materiais são desenvolvidos por meio de atividades em componentes curriculares de cursos de graduação.

## Considerações finais

Este artigo apresentou a metodologia desenvolvida e utilizada pelo Projeto Integrado Game On no desenvolvimento de estratégias de gamificação para a Educação. Nesse sentido, as ações de ensino, pesquisa e extensão além de serem integradas, também ocorrem por meio da aplicação de abordagens participativas, colocando o estudante como ponto central na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem gamificadas.

## Referências

DICKIE, I. B.; SCHULENBURG, H. R. W.; WIESE, L. P. L. Game On framework: design participativo na elaboração de estratégias de

gamificação aplicadas ao processo de ensino- aprendizagem. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 191-208, 2020.

UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Joinville, SC: Univille, 2022.



# Projeto Quarentena: práticas pedagógicas de português como língua de acolhimento em ambientes virtuais

Graziela Hoerbe Andrighetti<sup>1</sup>; Marina Kirsch Ohlweiler<sup>2</sup>;  
Márcia Del Corona<sup>3</sup>; Morgana Therezinha da Silva<sup>4</sup>

## Resumo

A chegada da pandemia de Covid-19 e as medidas de distanciamento social adotadas como fator de proteção contra o vírus trouxeram novos desafios para o ensino de português ofertado a migrantes e refugiados. Buscando alternativas para dar seguimento a ações de ensino da língua como acolhimento e familiarização à língua e a

- 
- 1 Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. *E-mail:* grazielaandrighetti@unisinis.br.
  - 2 Mestra em Linguística Aplicada e graduanda no curso de Letras na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. *E-mail:* marinako@edu.unisinis.br.
  - 3 Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Professora do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. *E-mail:* corona@unisinis.br.
  - 4 Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. *E-mail:* morganadasilva95@gmail.com.

aspectos culturais do contexto brasileiro, muitos espaços de ensino tiveram que reformular suas práticas através da oferta de acesso síncrono e assíncrono. Neste trabalho, analisamos as atividades desenvolvidas em um contexto de ensino de português como língua de acolhimento, doravante PLAc, contemplando três semestres no período da pandemia de COVID-19, com o objetivo de relatar práticas pedagógicas propostas e discutir as intencionalidades pedagógicas pensadas para o desenho de práticas pedagógicas compatíveis com esses espaços virtuais e com as condições de acesso e necessidades apontadas pelos alunos. Esperamos, a partir das experiências relatadas neste projeto, contribuir com outros professores/as e pesquisadores/as da área de Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

**Palavras-chave:** Português como Língua de Acolhimento; práticas pedagógicas; contextos virtuais de ensino.

## Introdução

A pandemia de Coronavírus (COVID-19) trouxe muitos desafios para se pensar o ensino em uma perspectiva global, e, em contexto de ensino de português para migrantes e refugiado, essa realizada não foi diferente. O presente trabalho tem como objetivo analisar práticas pedagógicas pensadas para um contexto de ensino de português como língua de acolhimento, doravante PLAc, elaboradas e implementadas por um período de três semestres durante a

pandemia de COVID-19<sup>5</sup>, em um projeto de ensino de PLAc realizado em parceria entre o Programa Tarin da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)<sup>6</sup>, o curso de Letras da UNISINOS e a Prefeitura Municipal de Esteio - Rio Grande do Sul. Busca-se, a partir destas análises, relatar práticas pedagógicas propostas e discutir internacionalidades pedagógicas pensadas para o desenho de práticas compatíveis com espaços virtuais.

## Metodologia

Para analisar e relatar os desenhos pedagógicos propostos a partir de reconfigurações das práticas de ensino ofertadas nas aulas para um grupo de alunos venezuelanos, buscamos sistematizar as tarefas pedagógicas desenvolvidas para espaços de interação e participação virtuais, bem como discutir intencionalidades e estratégias pedagógicas pensadas para esses ambientes de aprendizagem remotos utilizados como uma forma de dar continuidade ao ensino de PLAc a partir do momento em que nos deparamos com a pandemia de COVID-19, em março de 2020, até o primeiro semestre de 2021. Na Metodologia, apresentamos o Programa Tarin da Unisinos, o projeto de ensino de

---

5 A pandemia de COVID-19 teve início no segundo semestre de 2019. No Brasil, em meados de março de 2020, foram suspensas, em muitas localidades, as aulas presenciais, devido a medidas de distanciamento social impostas para o controle da pandemia. Essas medidas também vigoraram no contexto de aulas de PLAc relatadas nesta pesquisa.

6 Disponível em: <https://www.unisinos.br/tarin>.

PLAc relatado neste trabalho e, em específico, as ações desenvolvidas pelo grupo de professoras e bolsistas de PLAc no Projeto Quarentena.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

Buscando abordar o ensino de língua por um viés de prática social, dialogamos, neste trabalho, com uma perspectiva de ensino/aprendizagem de português sensível “a necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo como forma de integração para uma plena cidadania” (GROSSO, 2010, p. 74). Também norteiam as práticas pedagógicas e os materiais elaborados no Projeto Quarentena a noção bakhtiniana de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), os multiletramentos e letramentos digitais (ROJO, 2012; ROJO; MOURA, 2019).

## **Considerações finais**

Neste trabalho, compartilhamos um conjunto de práticas pensadas para dar conta de uma migração de aulas presenciais, que aconteciam semanalmente a um grupo de alunos venezuelanos, para ambientes de aprendizagem remotos e refletimos sobre internacionalidades e estratégias pedagógicas pensadas para dar continuidade ao ensino de PLAc às aulas em espaços virtuais de interação. Com este relato, esperamos contribuir com a reflexão sobre a importância da continuidade de ações extensionistas da instituição envolvendo a comunidade acadêmica em prol de buscas de soluções transforma-

doras para a sociedade que estreitem vínculos para além dos muros da universidade, em um período tão desolador quanto à pandemia, e que fortaleçam vínculos com alunos/as, muitas vezes, negligenciados/as pela sociedade. Esperamos também, fomentar diálogos com outros professores/as e pesquisadores/as da área de Português como Língua Adicional (PLA), e, em específico, de Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

## Referências

BULLA, Gabriela da Silva. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GROSSO, Maria José do Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>. Acesso em: 15 maio 2022.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

# Relações internacionais na sala de aula

Anacarina De Lazari Marcolin<sup>1</sup>; Mateus Dalmáz<sup>2</sup>

## Resumo

Em 2022, a Guerra da Ucrânia foi o assunto mais demandado para o projeto de extensão “Relações Internacionais na sala de aula”, da Univates/RS, que tem por objetivo analisar temas históricos e atuais sobre Relações Internacionais com estudantes do ensino fundamental e médio de escolas do Vale do Taquari/RS. Fazendo uso de uma “metodologia ativa” e de uma concepção de aula como espaço de estudo, bem como de um referencial teórico “realista” sobre Relações Internacionais, as quinze oficinas de extensão sobre a crise no leste Europeu, que ocorreram no primeiro semestre de 2022, abrangeram

- 
- 1 Acadêmica do curso de Relações Internacionais da Univates/RS; bolsista do projeto de extensão “Relações Internacionais na sala de aula”.
  - 2 Doutor em História, professor e coordenador do curso de Relações Internacionais da Univates/RS; coordenador do projeto de extensão “Relações Internacionais na sala de aula”.

420 alunos de nove escolas da região, estudando conceitos e tramas da política internacional em destaque no ano.

**Palavras-chave:** Relações Internacionais. Guerra da Ucrânia. Extensão.

## **International relations in the classroom**

### **Abstract**

In 2022, the Ukraine War was the most demanded subject for the extension project “International Relations in the Classroom”, from Univates/RS, which aims to analyze historical and current themes on International Relations with elementary and high school students. of schools in Vale do Taquari/RS. Using an “active methodology” and a conception of the class as a space for study, as well as a “realistic” theoretical framework on International Relations, the fifteen extension workshops on the crisis in Eastern Europe, which took place in the first semester of 2022, covered 420 students from nine schools in the region, studying concepts and plots of international politics highlighted in the year.

**Keywords:** International Relations; Ukraine War; Extension.

### **Introdução**

Vinculado à Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS, o projeto de extensão “Relações Internacionais na sala de aula” tem como objetivo analisar temas históricos e atuais sobre Relações Internacionais com estudantes do ensino fundamental e médio das redes

pública e privada da região. Tal estudo é feito a partir da simulação de processos decisórios em cenários externos específicos, onde os alunos das escolas assumem o papel de atores internacionais. Em 2022, um dos temas mais demandados foi a Guerra da Ucrânia, assunto frequente das mídias interativas e de massa nos primeiros meses do ano. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o modo como oficinas de extensão com a temática ucraniana foram aplicadas nas escolas do Vale do Taquari/RS e analisar os resultados parciais das mesmas, considerando que o projeto aqui exposto está em execução. Para tanto, o texto está organizado em diferentes seções que abordam a metodologia, o exame sobre aplicação e resultados das oficinas e as considerações finais a respeito da atividade extensionista relativa ao conflito no leste europeu.

## **Metodologia**

A aplicação das oficinas é feita com uma metodologia de simulação de processos decisórios: os estudantes das escolas são organizados em grupos, cada um assume o papel de um ator internacional, podendo ser um Estado ou uma Organização Internacional, os quais simulam tomadas de decisão em cenários externos previamente caracterizados, abordando a temática demandada pela escola. Ao destinar aos alunos o papel de tomadores de decisão, o projeto de extensão está tratando o estudante como um dos protagonistas do processo de aprendizagem, em parceria com os acadêmicos de Relações Internacionais, professores da universidade e docentes da escola envolvidos



com as oficinas. A relação dialética, processual e contínua entre alunos, acadêmicos e professores é justamente o que propõe Terezinha Richartz (2015), para quem a construção do conhecimento a partir de tal interação se constitui numa “metodologia ativa” de aprendizagem. Ou seja: os participantes das oficinas estão pedagogicamente e coletivamente construindo conhecimento desprovidos de uma hierarquia que distancie docentes e discentes. A metodologia extensionista aqui utilizada também parte do pressuposto de que a simulação de processos decisórios se insere no conceito de aula proposto por Jorge Larrosa (2018), para quem o estudo de temas requer um espaço (não o mesmo do mercado de trabalho), um tempo (diferente da lógica do negócio) e uma organização (com variações entre partes expositivas e criativas). As oficinas de Relações Internacionais, assim, ocorrem na sala de aula (espaço), nos períodos dedicados aos componentes curriculares (tempo) e com exposição, debate e tomada de decisão em cenários externos (organização).

## Discussão

Para o estudo sobre a Guerra da Ucrânia, as oficinas iniciam com a exposição de aspectos básicos do sistema internacional atual, o que se constitui tanto numa introdução ao estudo das Relações Internacionais quanto numa caracterização dos atores internacionais, cujos papéis serão representados pelos alunos na etapa seguinte. Nesta, os estudantes são organizados em grupos, cada qual sendo um ator internacional direta ou indiretamente ligado à temática. No caso da

oficina sobre a Guerra da Ucrânia, foram formados cinco grupos: Estados Unidos, União Europeia, Ucrânia, Rússia e China. A eles, foram apresentados dois cenários externos: o primeiro, de 2014, que teve como desfecho a ocupação militar russa da região da Criméia e a declaração de autonomia por parte das cidades de Luhansk e Donetsk; e o segundo, de 2022, marcado pela invasão russa à Ucrânia. Em cada cenário, os alunos debatem entre si e também com os demais grupos, simulando o exercício da diplomacia e o da tomada de decisão. Em tais atividades, o estudo sobre a temática é feito com o referencial teórico “realista” das Relações Internacionais, sustentado por autores como John Mearsheimer (1990), Hans Morgenthau (2003) e Kenneth Waltz (2002), para os quais prevalece o interesse dos Estados num cenário externo “anárquico”, isto é, sem capacidade de regulação por parte do direito e de organismos internacionais.

## **Considerações finais**

Ao longo do 1º semestre de 2022, foram visitadas nove escolas do Vale do Taquari/RS, contemplando 420 estudantes. Com eles, foi possível esclarecer conceitos como uni, bi e multipolaridade, fundamentais para caracterizar o sistema internacional, como também os de superpotência e de grande potência, importantes para a compreensão do perfil de cada ator internacional. A avaliação do impacto das oficinas para a aprendizagem dos alunos foi feita tanto com a percepção da forma e do conteúdo da participação dos mesmos nas rodadas de decisão, quanto com a aplicação de um formulário de avaliação,

onde os estudantes deram um *feedback* altamente positivo a respeito da relevância do conteúdo, da metodologia das oficinas e do grau de participação de cada um. Considera-se, por fim, que a investigação científica sobre o assunto, a preparação pedagógica da oficina e a aplicação das mesmas nas escolas evidencia a relação entre pesquisa, ensino e extensão.

## Referências

LARROSA, Jorge (org.). **Elogio da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MEARSHEIMER, John. Back to the Future. **International Security**, New York, v. 15, n. 1, p. 5-56, 1990.

MORGENTHAU, Hans J. **A Política entre as Nações**. São Paulo: Imprensa Oficial de SP; Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2003.

RICHARTZ, Terezinha. Metodologia Ativa: a importância da pesquisa na formação de professores. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015.

WALTZ, Kenneth. **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Gradiva, 2002.

# Saúde mental e atividade física: Tartaruga um projeto que articula ensino, pesquisa e extensão

Yuri Pinheiro Milhomens<sup>1</sup>; Vitória Oliveira Silva da Silva<sup>2</sup>;  
Rafael Alex dos Santos Macedo<sup>3</sup>; Karin Martin Gomes<sup>4</sup>;  
Luciano Acordi da Silva<sup>5</sup>

## Resumo

Fruto do projeto de extensão Tartaruga o objetivo desse estudo foi articular ensino, pesquisa e extensão através da investigação dos efeitos de um programa de natação para sobrevivência aquática, saúde mental e autonomia funcional de idosos. Quatorze idosos participaram do projeto, duas vezes por semana, nas terças e quintas feiras a tarde na piscina da Universidade local. Os idosos foram submetidos a avaliações aquáticas e terrestres, com intervalos de 48 horas pré e pós-programa, foi orientado por professores, lecionado por acadêmicos e direcionado a comunidade. Os resultados mostraram alterações significativamente positivas em relação

- 
- 1 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 2 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 3 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 4 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.
  - 5 Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC – Brasil.

a sobrevivência aquática nos quesitos apneia e flutuações dinâmicas ( $p < 0.05$ ), na saúde mental nos escores de depressão e ansiedade ( $p < 0.05$ ), e na autonomia funcional nos quesitos sentar, levantar e caminhar ( $p < 0.05$ ). Concluímos que o Tartaruga cumpriu seu papel de articular o tripé universitário promovendo educação, ciência e saúde para sociedade.

**Palavras-chave:** Sobrevivência aquática; Idosos; Saúde mental.

## **Mental health and physical activity: Turtle a project that articulates teaching, research and extension**

### **Abstract**

The objective of this study was to articulate teaching, research and extension through the investigation of the effects of a swimming program to promote health in the elderly. The swimming program was carried out for four weeks in the swimming pool of the local University. The results showed significantly positive changes in aquatic survival ( $p < 0.05$ ), mental health ( $p < 0.05$ ), and functional autonomy ( $p < 0.05$ ). We conclude that Tartaruga fulfilled its role of articulating the university tripod promoting education, science and health for society.

**Keywords:** Aquatic survival; Aged; Mental health.

### **Introdução**

Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento, dados sobre afogamento em todo o mundo são subestimados em 5 a 10 vezes,

e estimativas nos EUA e no Brasil mostraram custos anuais de 228 e 273 milhões de dólares são gastos com afogamentos (SOBRASA, 2020). Por outro lado, a natação é recomendada para a população idosa pelos muitos benefícios a saúde (mental e física) e com poucas contraindicações (CHASE; SUI; BLAIR, 2008). Muitos idosos não sabem nadar por inúmeros fatores como traumas de infância, acesso restrito, resistência familiar dentre outros.

Partindo deste pressuposto o objetivo do projeto Tartaruga é articular o ensino da prática de natação para sobrevivência aquática de idosos, como atividade extensionista e conseqüentemente verificar seus efeitos (pesquisa), em relação a sobrevivência, saúde mental e autonomia funcional, consolidando o tripé (ensino, pesquisa e extensão) universitário.

## **Metodologia**

Este estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovação do Comitê de Ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Trata-se de um estudo longitudinal de abordagem quantitativa, com quatorze idosos ( $66 \pm 4$  anos,  $1.56 \pm 5$  altura,  $79 \pm 15$  peso corporal) randomizados de acordo com critérios de inclusão e exclusão participaram do projeto de extensão Tartaruga no segundo semestre de 2021.

O projeto oferece um programa de natação para sobrevivência aquática com duração de quatro semanas, com frequência semanal de duas vezes, utilizando a metodologia de ensino AMAI (adapta-

ção ao meio aquático para idosos), que foi adaptada de Machado *et al.*, 2006.

Testes e questionários validados cientificamente foram utilizados vinte e quatro horas pré e pós o programa de natação, pelos acadêmicos orientados pelos professores na comunidade idosa, sendo estes os testes de apneia, flutuação, sentar, levantar e caminhar, e os questionários de ansiedade e depressão (MAGLISCHO, 2010; BECK, 1996).

## Resultados e discussões

Nossa pesquisa desenvolvida dentro do projeto de extensão Tartaruga, demonstrou que após o programa de natação, as idosas melhoraram significativamente a sobrevivência aquática, através dos testes de apneia e flutuação ( $p < 0.05$ ) e autonomia funcional através dos testes de sentar/levantar, e levantar/caminhar ( $p < 0.05$ ), quando comparado com o pré-programa.

Em geral, os exercícios aquáticos têm sido recomendados com um volume de 30 minutos ou mais na maioria dos dias da semana. Em nosso estudo, o programa de natação consistiu com um volume de 60 min e uma frequência de duas vezes por semana. Durante as aulas, nos preocupamos basicamente em ensinar sobrevivência aquática (respiração, flutuação) e a autonomia (deslocamento).

Em segundo lugar, nossa pesquisa apontou que após um mês de aula de natação os idosos melhoram os escores de saúde mental, reduzindo ansiedade e depressão ( $p < 0.05$ ), quando comparado com

pré-programa. Os exercícios físicos aquáticos quando realizados de maneira regular e de forma correta, apresentam mecanismos psicofisiológicos (melhora da autoeficácia, aumento de endorfinas), que por sua vez explicam em partes a melhoria da saúde mental no idoso (MIKKELSEN *et al.*, 2017).

Por fim como atividade de extensão o projeto Tartaruga contribui significativamente com a comunidade local oportunizando a prática da natação para idosos. Como ensino o projeto serviu como campo de estágio para acadêmicos do curso de educação física e psicologia. Como pesquisa contribui para elucidar os efeitos de um programa de natação sobre a sobrevivência, saúde mental e autonomia.

## Considerações finais

Observamos que as idosas, participantes do projeto Tartaruga, melhoraram os parâmetros de sobrevivência aquática, saúde mental e autonomia. É importante destacar que o projeto Tartaruga, pode amparar campos de estágio, pesquisa e extensão, oferecendo um serviço articulado (acadêmico/pesquisa/sociedade) de forma eficiente.

## Referências

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. **BDI-II manual**. New York: Psychological Corporation, 1996. v. 2.

CHASE, N. L.; SUI, X.; BLAIR, S. N. Comparison of the Health Aspects of Swimming With Other Types of Physical Activity and Sedentary



Lifestyle Habits. **International Journal of Aquatic Research and Education**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 151-161, 2008.

MACHADO, D. C.; CARVALHO, S. H. F. de. **Natação**: iniciação ao treinamento. São Paulo: EPU, 2006.

MIKKELSEN, K. *et al.* Exercise and mental health. **Maturitas**, Amsterdam, v. 106, p. 48-56, 2017.

# Sucessão familiar rural: um processo educativo no Território do Médio Alto Uruguai-RS

Luis Pedro Hillesheim<sup>1</sup>; Gelson Pelegrini<sup>2</sup>; Paula Delavi<sup>3</sup>;  
Elisiane Vendruscolo<sup>4</sup>; Francis Willian Ribacki Casaril<sup>5</sup>;  
Wellington Geib Michels<sup>6</sup>

## Resumo

A região Norte do Rio Grande do Sul e Oeste de Santa Catarina é marcada pela estrutura fundiária de pequenas unidades de produção agropecuária, compondo uma agricultura familiar com grande diversidade étnica e cultural, e, sobretudo uma infinidade de sistemas de produção. Para tanto o curso Superior de Tecnologia em Agropecuária da URI-FW, tem como seu principal público, a formação de agricultores de nível superior. Em sinergia esse perfil dos educandos, a URI-FW possui uma dinâmica educacional com base na Peda-

- 
- 1 Doutor em Educação / Professor Ciências Agrárias URI-FW.
  - 2 Doutor em Extensão Rural/ Professor e Coordenador de Área Ciências Agrárias da URI-FW.
  - 3 Acadêmica Agronomia URI-FW.
  - 4 Técnica de campo da URI-FW.
  - 5 Representante Turma acadêmicos Curso superior de Tecnologia em Agropecuária URI-FW.
  - 6 Representante Turma acadêmicos Curso superior de Tecnologia em Agropecuária URI-FW.

gogia da Alternância com a construção do Projeto Profissional e de Vida, como diferenciais, pois se trata da construção teórica e prática, e técnica aplicada de conhecimento e de projetos com as unidades de produção agropecuária, vinculadas a vida dos educandos. A sucessão rural está diretamente ligada aos aspectos socioeconômicos dos municípios da região, que são estritamente ligados às atividades do setor agropecuário e a agricultura familiar.

**Palavras-chave:** sucessão rural; agricultura familiar; projeto profissional e de vida; pedagogia da alternância.

## **Rural family succession: an educational process in the Territory of Medium Upper Uruguay-RS**

### **Abstract**

The North of Rio Grande do Sul and West of Santa Catarina is marked by its land structure of small agricultural production units, composing a family agriculture with great ethnic and cultural diversity, and, above all, an infinity of production systems. For this purpose, the URI - FW Higher Agricultural Technology course has as its main audience the training of higher education farmers. In synergy with this profile of the students, URI-FW has an educational dynamic based on the Pedagogy of Alternation with the construction of the Professional and Life Project, as differentials, since it is about the theoretical and practical construction, and applied technique of knowledge and of projects with the agricultural production units, linked to the life of

the students. Rural succession is directly linked to the socioeconomic aspects of the municipalities in the region, which are strictly linked to the activities of the agricultural sector and family farming.

**Keywords:** rural succession; Family farming; professional and life Project; alternation pedagogy.

## Introdução

A qualificação dos educandos no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária e Agronomia resulta da articulação de tempos e espaços diferentes, alternando períodos de estudo na unidade de produção familiar com períodos de estudos na Universidade. Três momentos dinamizam o itinerário do processo educacional: a) o primeiro momento ocorre na propriedade familiar onde acontece a pesquisa e observação da realidade, resultando síntese inicial de saberes e fazeres; é a fase do diagnóstico de cada disciplina e seu plano de estudo; b) o segundo momento ocorre no ambiente educativo da Universidade, onde se realiza a problematização, reflexão e organização do saber; é a fase da sistematização; c) o terceiro momento ocorre ao retornar à propriedade familiar, os educandos, supervisionados pelos professores orientadores e monitores, aplicam os conhecimentos na realidade que desejam transformar. Fazem experiências e novas observações.

## Metodologia

O Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária que a URI – Campus de Frederico Westphalen – RS, o projeto tem como meta

formação de sucessores rurais, realizando atividade de ensino, alicerçadas na experimentação e extensão universitária, tendo como base parcerias regionais, com setor público e instituições de organização social. O programa conta com um comitê regional envolvendo os parceiros, atualmente são 14 municípios conveniados e instituições parceiras que apoiam e participam de ações organizadas pelo curso, a fim de que a formação perpassasse também as instituições parceiras.

O curso superior de tecnologia em agropecuária possui 7 semestres, organizados em cinco eixos: eixo de solos; eixo vegetal; eixo animal, eixo de agregação de valor, agroindustrialização; eixo de desenvolvimento rural e gestão rural. No decorrer do curso em cada semestre através do componente curricular Projeto Profissional e de Vida o educando vai elaborando experimentações a partir da sua realidade.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

O atual cenário da agricultura no Brasil demonstra alguns aspectos preocupantes, como o Censo Agropecuário de 2017 demonstra. Segundo Vieira Filho e Gasques (2020), o censo de 2017 traz confirmações de algumas tendências para o setor agropecuário brasileiro, como a concentração da renda; aumento de produção em termos gerais; a permanência das desigualdade na distribuição da terra (índice de Gini igual a 0,86); a tecnologia sendo o principal fator no aumento da produção agropecuária, porém seu acesso ocorrendo de forma concentrada em poucos estabelecimentos agropecuários; bem

como, o aumento na frota de tratores (aumento de 50%) entre outras constatações.

## Considerações finais

Os resultados do programa de sucessão da família rural, perpassa a formação superior, a relação ensino, pesquisa e extensão, ele é o potencial de unidade de produção agropecuária, propriedades rurais, construir um projeto de sucessão, via elaboração do Projeto Profissional e de vida que o educando elabora durante o curso de graduação, e a articulação dos instrumentos pedagógicos da alternância visa desenvolver o sujeito de forma integral, geral, porém com uma capacidade profissional de sucessão da família rural.

## Referência

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; GASQUES, José Garcia (org.). **Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos do Censo Agropecuário**. Brasília: IPEA; IBGE, 2020.

# Teste de caminhada de 6 minutos em pacientes pós-Covid-19: um estudo piloto

Bruno Moschem Gabrieli<sup>1</sup>; Andressa Dias de Oliveira<sup>2</sup>;  
Otávio Pagliarini<sup>3</sup>; Rafael Machado de Souza<sup>4</sup>;  
Cássia Cinara da Costa<sup>5</sup>

## Resumo

A Covid-19 é uma doença sistêmica e complexa que afeta vários tecidos do corpo humano, principalmente os pulmões dos acometidos. Dessa forma, a função pulmonar destes fica debilitada, o que resulta em altos graus de dispneia e descondiçionamento. O objetivo desse trabalho foi verificar os resultados obtidos pelo Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) entre os pacientes de um Projeto de Extensão da Universidade Feevale após serem acometidos. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com amostra por conveniência, onde 4 pacientes foram submetidos ao TC6M. Ao término do TC6M foi

- 
- 1 Estudante de Fisioterapia. Universidade Feevale. *E-mail*: bruno.gabrieli2010@hotmail.com.
  - 2 Estudante de Fisioterapia. Universidade Feevale. *E-mail*: andressad.oliveira@gmail.com.
  - 3 Estudante de Fisioterapia. Universidade Feevale. *E-mail*: pagliariniotavio@gmail.com.
  - 4 Educador Físico. Professor Universidade Feevale. *E-mail*: rafaelms@feevale.br.
  - 5 Fisioterapeuta. Professor Universidade Feevale. *E-mail*: cassiac@feevale.br.

mensurada a metragem percorrida, além do cálculo dos valores preditos baseados pela equação de Iwana:  $DTC6m = 622,461 - (1,846 \times Idade) + (61,503 \times \text{Gênero homens} = 1; \text{mulheres} = 0)$ . Identificamos que 3 dos 4 pacientes avaliados não conseguiram chegar à metragem preditiva para indivíduos saudáveis, caracterizando em uma redução da tolerância ao exercício e limitação do condicionamento cardiopulmonar.

**Palavras-chaves:** Covid-19; Funcionalidade; TC6M.

## 6-Minute walk test in post-Covid-19 patients: a pilot study

### Abstract

Covid-19 is a systemic and complex disease that affects various tissues of the human body, especially the lungs of those affected. In that way, their lung function is impaired, which results in high degrees of dyspnea and deconditioning. The study verified the results obtained by the 6-Minute Walk Test (6MWT) among patients from an Extension Project at Feevale University after being affected. This is a descriptive quantitative study with a convenience sample, where 4 patients underwent the 6MWT. At the end of the 6MWT, the distance traveled was measured, in addition to calculating the predicted values based on the Iwana equation:  $6MWT = 622.461 - (1.846 \times Age) + (61.503 \times \text{Gender men} = 1; \text{women} = 0)$ . We identified that 3 of the 4 evaluated patients were unable to reach the predictive footage for



healthy individuals, characterizing a reduction in exercise tolerance and limitation of cardiopulmonary conditioning.

**Keywords:** Covid-19; Functionality; 6MWD.

## Introdução

A Covid-19 é uma doença sistêmica e complexa que afeta vários tecidos do corpo humano, principalmente os pulmões dos pacientes acometidos. Dessa forma, a função pulmonar destes fica debilitada, o que resulta em altos graus de dispneia e descondicionamento (HUANG *et al.*, 2020; TORRES-CASTRO *et al.*, 2021). Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar os resultados obtidos pelo Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) (NOGUEIRA; DA FONTOURA; CARVALHO, 2021) entre os pacientes que estão realizando sua reabilitação no Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar da Universidade Feevale após serem acometidos pela doença.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com amostra por conveniência, onde 4 pacientes foram submetidos ao TC6M. A idade dos pacientes avaliados foi de 43, 58, 75 e 82 anos, sendo duas mulheres e dois homens respectivamente. A realização dos testes foi compreendida do dia 25/06/2021 ao dia 05/07/2021. Antes do início do teste, os pacientes foram colocados sentados. Após o descanso, foram verificados os sinais vitais: pressão arterial sistólica e diastólica, nível de SpO<sub>2</sub>, FC e era aplicada a escala de percepção subjetiva do

esforço de Borg, tanto para verificar sensação de falta de ar, tanto para sensação de cansaço nos membros inferiores. Após o término do teste, imediatamente foram reavaliados os sinais vitais. No término do TC6M foi mensurada a metragem percorrida, além do cálculo dos valores preditos baseados pela equação de Iwana:  $DTC6m = 622,461 - (1,846 \times \text{Idade anos}) + (61,503 \times \text{Gênero homens} = 1; \text{mulheres} = 0)$  (DOURADO, 2011).

## Discussão

Todos os pacientes concluíram o teste, sendo que o paciente de 82 anos percorreu 325 metros, contudo a distância predita seria de 532,5 metros, ou seja, 39% abaixo do esperado. O paciente de 75 anos, que é também portador de DPOC, pós-covid-19, percorreu 150 metros, entretanto sua distância predita seria 545,5 metros, ou seja 72,5% abaixo do esperado. A paciente de 58 anos percorreu 525,5 metros, o predito seria de 515,3, ou seja, ficou 2% acima do valor. A última paciente, de 43 anos, percorreu 414,8 metros e a distância predita seria de 543 metros, ficando 24% a menos do esperado.

## Considerações finais

Identificamos que 3 dos 4 pacientes avaliados não conseguiram chegar à metragem preditiva para indivíduos saudáveis, caracterizando em uma redução da tolerância ao exercício e limitação do condicionamento cardiopulmonar (NOGUEIRA; DA FONTOURA; CARVALHO, 2021; TORRES-CASTRO *et al.*, 2021; DOURADO, 2011).

## Referências

DOURADO, Victor Zuniga. Equações de referência para o teste de caminhada de seis minutos em indivíduos saudáveis. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 96, n. 6, p. e128-e138, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2011005000024>. Acesso em: 10 maio 2022.

HUANG, Y. *et al.* Impact of coronavirus disease 2019 on pulmonary function in early convalescence phase. **Respiratory Research**, London, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32600344/>. Acesso em: 10 maio 2022.

NOGUEIRA, Ingrid Correia; DA FONTOURA, Fabrício Farias; CARVALHO, Celso R. F. Recomendações para Avaliação e Reabilitação Pós-Covid-19. **ASSOBRAFIR**, 2021. Disponível em: <https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Reab-COVID-19-Assobrafir-Final.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

TORRES-CASTRO, R. *et al.* Respiratory function in patients post-infection by COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Pulmonology**, Amsterdam, v. 27, n. 4, p. 328-337, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531043720302452>. Acesso em: 10 maio 2022.

**EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS  
EXITOSAS EM TEMPOS DE  
DISTANCIAMENTO SOCIAL**



# A concretização do direito de acesso à justiça efetivo e gratuito em meio a pandemia mundial de Covid-19 pelo projeto Centro de Difusão e de Defesa de Direitos Humanos da Universidade FEEVALE

Rodrigo Henrique Mai<sup>1</sup>; Lisiana Carraro<sup>2</sup>

## Resumo

Em meio as implicações institucionais decorrentes da pandemia mundial do Covid-19, o projeto de extensão CDDH (Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos) da Universidade Feevale obteve êxito na continuidade de suas atividades. Com o objetivo de contribuir para o reconhecimento e efetivação dos direitos humanos, especialmente no que concerne ao direito de acesso à justiça, as atividades interdisciplinares migraram para ambiente virtualizado. A metodologia empregada consistiu na realização de atendimentos jurídico e psicológicos a pessoas carentes residentes em Novo Hamburgo/RS, prestando-se aconselhamento jurídico para a solução adequada dos conflitos e acompanhamento psicológico aos cidadãos.

---

1 Graduando em direito. Acadêmico bolsista do projeto de extensão CDDH. *E-mail*: rodrigo.mai@hotmail.com.

2 Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestre em Direitos Humanos. Professora universitária e advogada. *E-mail*: lisiana.carraro@feevale.br.

Considerando o período entre agosto de 2020 a dezembro de 2021, foram atendidos 133 beneficiários diretos, podendo os resultados serem classificados como positivos em face da sociedade local, na medida em que obstadas as atividades, a comunidade teria prejudicado o seu direito de acesso à justiça e ao Poder Judiciário de modo gratuito.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos; Acesso à justiça; Assistência Jurídica; Covid-19.

## **The implementation of the right of effective and free access to justice during the Covid-19 world pandemic by the Feevale University Center for Dissemination and Protection of Human Rights**

### **Abstract**

Amid the institutional implications arising from the world pandemic of Covid-19, the extension project Center of Dissemination and Protection of Human Rights at Feevale University was successful in continuing its activities. With the objective of contributing to the recognition and realization of human rights, especially with regard to the right of access to justice, interdisciplinary activities migrated to a virtualized environment. The methodology used consisted of providing legal and psychological assistance to needy people living in Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. providing legal advice for the adequate solution of conflicts and psychological support to citizens. Considering the period between August 2020 and December 2021,

133 direct beneficiaries were assisted, and the results can be classified as positive in the face of local society, to the extent that if the activities were hindered, the community would have harmed its right of access to justice and to the Judiciary for free.

**Keywords:** Human Rights; Access to Justice; Legal Assistance; Covid-19.

## Introdução

A crise institucional ocasionada pela pandemia de Covid-19 provocou profundas alterações no dia a dia da população. Sob viés jurídico, a restrição de frequência a ambientes físicos obstaculizou a continuidade da prestação de atendimentos junto as entidades que disponibilizavam atendimento gratuito aos necessitados, estando a referida classe da sociedade desprovida da prestação de tais serviços de maneira célere e efetiva, o que implicou em violação ao direito de acesso à justiça, tal como preconizado na ordem constitucional.

O projeto extensionista da Universidade Feevale, denominado CDDH (Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos), em que pese as dificuldades vivenciadas, conseguiu dar continuidade na prestação de tais serviços. O objetivo deste estudo visa demonstrar a efetividade dos serviços prestados pelo projeto que, com o investimento da Universidade na sua organização, logrou êxito em migrar os atendimentos para plataforma virtual, proporcionando a prestação de serviços jurídicos para a população e contribuindo, no mesmo sentido, para o desenvolvimento dos acadêmicos vinculados ao projeto.

## Metodologia

O trabalho realizado pelo projeto durante a pandemia de Covid-19 consistiu no atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social que necessitavam de assistência na defesa de seus direitos. Os atendimentos foram realizados através da plataforma virtual “blackboard”, sendo iniciados por uma entrevista individual para compreensão da situação existente e aferição do encaminhamento jurídico e psicológico adequado. Alguns casos eram resolvidos com a simples orientação jurídica, enquanto outros necessitavam do acompanhamento judicial ou extrajudicial.

O ajuizamento das ações e o seu acompanhamento ficava a cargo dos acadêmicos de graduação das disciplinas de estágio supervisionado do curso de Direito, que contavam com a orientação de professores vinculados ao projeto e ao corpo docente do curso de Direito. Quando da realização dos atendimentos em ambiente virtualizado, havia acadêmicos do curso de graduação de Psicologia vinculados ao projeto que acompanhavam as entrevistas e, ao final, orientavam os assistidos sobre o acompanhamento psicológico oferecido.

O diagnóstico inicial era de que havia grande demanda de pessoas necessitando dos atendimentos prestados pelo projeto, que já possuía reconhecimento pela atuação na região, dadas as modificações no formato de atendimento de outras Entidades públicas que forneciam o mesmo de forma gratuita, como era o caso da Defensoria Pública. O público-alvo permaneceu informado da continuidade das atividades através das mídias sociais, onde era disponibilizada for-



ma de contatação para agendamento dos atendimentos. As atividades foram realizadas conforme o planejado, sem maiores intercorrências além das adequações no formato de atendimento, pelos profissionais e acadêmicos no sistema de *home office*, sendo positiva a atuação do CDDH para com a manutenção do direito de acesso à justiça dos necessitados.

## Discussões

O direito ao acesso à justiça insculpido no inciso XXXV do art. 5º da Constituição Federal brasileira possui caráter eminentemente fundamental dos cidadãos, e abarca um acesso a ordem jurídica justa, com tutela adequada e em tempo razoável. Nesse sentido, as atividades realizadas pelo projeto CDDH contribuíram para com a sociedade na concretização de tal direito, ampliando a possibilidade dos cidadãos domiciliados em Novo Hamburgo/RS e em situação de vulnerabilidade econômica de buscar a resolução de seus direitos.

Apesar das restrições ocasionadas pela pandemia de Covid-19, a infraestrutura tecnológica da Feevale proporcionou a manutenção das atividades do projeto, sendo computados, no período compreendido entre agosto de 2020 a dezembro de 2021, 133 atendimentos realizados, sendo proporcionado o auxílio jurídico em demandas envolvendo vários ramos do direito civil, como direito das coisas, obrigações, sucessões e especialmente assuntos relacionados ao direito de família, como divórcio, guarda, alimentos, regulamentação de visitas e violência doméstica. Os atendimentos se deram em ambiente virtu-

alizado (“blackboard”) ou pelo telefone, visando a maior acessibilidade dos assistidos.

## **Considerações finais**

Considerando o número de casos atendidos e dadas as atividades externas realizadas no período pandêmico, tem-se como satisfatórios os resultados obtidos, tendo o projeto contribuído significativamente para a concretização do direito fundamental de acesso à justiça dos cidadãos, alcançando os objetivos inicialmente pretendidos. Ademais, as atividades realizadas também contribuíram para com o crescimento profissional dos acadêmicos vinculados, seja do curso de Direito seja do curso de Psicologia, pois proporcionou que aplicassem os conhecimentos adquiridos na graduação às atividades práticas.

# Acessibilidade e saúde: Interdisciplinaridade em ação – experiências com populações vulneráveis

Patrícia Oliveira Roveda<sup>1</sup>; Fabiana Assmann Poll<sup>2</sup>;  
Lia Gonçalves Possuelo<sup>3</sup>; Djennifer Raquel da Rosa<sup>4</sup>;  
Nathalie da Costa<sup>5</sup>

## Resumo

A extensão universitária oportuniza um vasto campo de atuação e os tempos de distanciamento social não impediram ações, mas novos modos de fazer junto à comunidade. Trabalhar acessibilidade com ações multi e interdisciplinares, envolvendo diferentes saberes, amplia o alcance da produção de conhecimento e os benefícios, em especial quando o público são pessoas com deficiência (PcD) e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Objetiva-se socializar

- 
- 1 Fisioterapeuta. Docente do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul. *E-mail*: proveda@unisc.br.
  - 2 Farmacêutica. Docente do Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Santa Cruz do Sul. *E-mail*: liapossuelo@unisc.br.
  - 3 Nutricionista. Docente do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul. *E-mail*: fpoll@unisc.br.
  - 4 Discente do Curso de Fisioterapia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. *E-mail*: djenniferraquel62@gmail.com.
  - 5 Discente do Curso de Fisioterapia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. *E-mail*: naticosta02@hotmail.com.

as experiências extensionistas em tempos de distanciamento social do projeto Acessibilidade e Saúde: Interdisciplinaridade em Ação da Universidade de Santa Cruz do Sul. A metodologia tem abordagem etnográfica com observação responsável e contínua de grupos humanos, neste projeto, atletas PcD, mulheres apenadas e comunidade nas feiras de saúde. Em 2020, pelo cenário de enfrentamento a Covid-19, atividades, com os atletas PcD, aconteceram remotamente mantendo-se o vínculo e condições de saúde. Em 2021 outras parcerias e públicos foram alcançados proporcionando uma formação humanizada e contextualizada.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Acessibilidade; COVID 19; Pessoa com Deficiência; Vulnerabilidade Social.

## **Accessibility and health: Interdisciplinarity in action – experiences with vulnerable populations**

### **Abstract**

The university extension provides a vast field of action, and the times of social distance did not prevent actions, but new ways of doing together with the community. Working accessibility with multi and interdisciplinary actions, involving different knowledge, expands the reach of knowledge production and benefits, especially when the audience is people with disability (PwD) and individuals in situations of social vulnerability. The objective is to socialize the extensionist experiences in times of social distancing of the Accessibility and Health

project: Interdisciplinary in Action of the University of Santa Cruz do Sul. The methodology has an ethnographic approach with responsible and continuous observation of human groups, in this project, PwD athletes, women inmates and the community at health fairs. In 2020, due to the scenario of facing Covid-19, activities with PwD athletes took place remotely, maintaining the bond and health conditions. In 2021, other partnerships and audiences were reached, providing humanized and contextualized training.

**Keywords:** University Extension; Accessibility; COVID-19; Person with Disability; Social vulnerability.

## Introdução

O projeto extensionista “Acessibilidade e Saúde: Interdisciplinaridade em Ação” vem construindo uma importante trajetória *na e para a* comunidade. As ações incluem diferentes áreas do saber, agindo juntas em prol da qualidade de vida (QV), autonomia, acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência (PcD) e pessoas em situação de vulnerabilidade social, as quais nem sempre são beneficiadas com políticas públicas e ações governamentais inclusivas. A contínua implementação de políticas públicas pelas universidades é essencial em ações para a comunidade, para a construção de uma formação diferenciada de profissionais, assim como uma oportunidade para a comunidade ter um olhar e busca de uma intervenção que, de fato conheça seus hábitos e estilo de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Respeitando as restrições sanitárias, continuamos prestando assistência ao público, exceto os idosos, além de incluirmos ações no Presídio Regional de Santa Cruz do Sul

(PRSCS) e feiras de saúde junto ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Este resumo objetiva socializar as experiências extensionistas em tempos de distanciamento social do projeto Acessibilidade e Saúde: Interdisciplinaridade em Ação da Universidade de Santa Cruz do Sul.

## **Metodologia**

Utilizamos abordagem etnográfica com pesquisa social e de observação participante. Mattos (2001) e André (2005) conceituam como estudo pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas. O público são os atletas de basquete em cadeira de rodas da Associação Santa Cruzense de Pessoas com Deficiência Física (ASPEDE), mulheres privadas de liberdade do PRSCS e público das feiras de saúde. A equipe fixa é composta por um docente de cada um dos cursos, fisioterapia, nutrição, psicologia e engenharia de produção, estudantes bolsistas. A metodologia varia com o público e suas demandas. Na ASPEDE coletamos anamnese, diagnóstico clínico, forma de deslocamento, força de preensão palmar (FPP), velocidade e agilidade em cadeira de rodas, sinais vitais (SV) e medidas antropométricas. A cinesioterapia ocorreu no ambiente remoto (2020) e presencial (2021/2022) nos treinos e eventos esportivos. Houveram rodas de conversa virtuais com a nutrição, Núcleo de Apoio Acadêmico e Comissão de Acessibilidade. No PRSCS avaliamos dados de saúde, SV, 3º Dedo ao Solo, Pittsburgh e Fagerstrom. A cinesioterapia acontece semanalmente. Nas feiras de saúde rea-

lizamos Romberg, Timed Up and Go, 3º Dedo ao Solo, dinamometria, SV, Índice de Massa Corpórea (IMC) e medidas antropométricas.

## Discussões

Em 2020, pelo cenário mundial de enfrentamento a Covid-19, realizamos 18 encontros pelo *Google Meet* e *WhatsApp* e em 2021, com a flexibilização das normas de distanciamento social, 60 encontros presenciais com os 12 atletas da ASPEDE do sexo masculino de 12 a 35 anos com diferentes diagnósticos. Um atleta é tabagista, 4 deslocam-se em cadeira de rodas, 5 usam muletas canadenses e 5 utilizam prótese de MI. O IMC ficou entre 19,0 Kg/m<sup>2</sup> e 30,3 Kg/m<sup>2</sup>, houve ganho de FPP, 7 dos 10 atletas foram mais ágeis e 2 mais velozes. Dois atletas fizeram avaliação antropométrica pela nutrição e receberam orientações. Realizamos 7 eventos: rodas de conversa virtuais - 2020/2021 (temas alimentação no esporte, nutrição e cicatrização, inclusão, acessibilidade e papel do esporte na vida da PcD) e 3 eventos esportivos. No PRSCS foram 10 encontros, avaliamos 20 mulheres (20 a 69 anos), tempo de reclusão de 7 anos a 12 dias, 50% tabagistas, 85% usam medicação, 62,5% com IMC elevado, 75% com flexibilidade normal, constatamos redução no nível de dependência a nicotina e variação na percepção da qualidade do sono. Participamos de 3 feiras de saúde, sendo atendidas e orientadas 106 pessoas, houve predominância do sexo feminino e as comorbidades mais informadas foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Elaboramos 2 capítulos para o e-book “Primeiros Socorros na Educação Infantil” e apresentamos 8 trabalhos.

## Considerações finais

Destacamos a importância de projetos que incrementam o trabalho interdisciplinar na formação humanizada e contextualizada em saúde. As ações alcançam dimensões físicas, psíquicas, inclusivas, científicas e sociais, propiciam a inter-relação entre “extensão, pesquisa e ensino”. Mesmo com a COVID-19, a UNISC acolhe a comunidade, investiga demandas, faz promoção e educação em saúde e reabilitação, produz e compartilha conhecimentos oportunizando não apenas saúde, mas funcionalidade e QV.

## Referências

ANDRE, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar** (Prática pedagógica). 12. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 128 p. ISBN 85-308-0376-0.

MATTOS, C. L. G. de. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (org.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

OLIVEIRA, A. J. *et al.* Programa universidades promotoras de saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades. **Revista Amazônica**, Humaitá, v. 24, n. 2, p. 383-400, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/6763>. Acesso em: 19 maio 2022.



# Ações extensionistas durante a pandemia: experiência remota e retorno às atividades presenciais

Larissa dos Santos Pinheiro<sup>1</sup>; Adria Nayara Ramos da Cunha<sup>2</sup>;  
Juliana Araújo Sandri<sup>3</sup>

## Resumo

A pandemia causada pela Covid-19 impôs desafios em todos os contextos sociais. A extensão universitária teve que remodelar suas metodologias a fim de seguir as medidas de distanciamento social. Objetiva relatar a experiência vivenciada na Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES) da Foz do Itajaí-Açu (SC) com relação à condução da retomada do exercício presencial após o período pandêmico causado pela Covid-19. Todavia, com o avanço da vacinação a retomada das práticas presenciais fez com que a CIES replanejasse e reorganizasse

- 
- 1 Acadêmica de Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e bolsista do projeto Comissão de integração de ensino-serviço (CIES). *E-mail:* larissapinho@edu.univali.br.
  - 2 Acadêmica de Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e voluntária do projeto Comissão de integração de ensino-serviço (CIES). *E-mail:* adriac@edu.univali.br.
  - 3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e no Projeto Comissão de integração de ensino-serviço (CIES). *E-mail:* jsandri@univali.br.

suas novas ações. A retomada das atividades presenciais da CIES é de suma importância, visto que é de grande necessidade dar continuidade as práticas de educação permanente, pois é uma estratégia que possibilita transformações nas práticas de serviço, principalmente após a pandemia.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição; Pandemia de COVID-19; Educação Permanente.

## **Acciones extensionistas durante la pandemia: experiencia a distancia y retorno a las actividades personales**

### **Resumen**

La pandemia provocada por el Covid-19 ha impuesto desafíos en todos los contextos sociales. La extensión universitaria tuvo que remodelar sus metodologías para seguir las medidas de distanciamiento social. Tiene como objetivo relatar la experiencia vivida en la Comisión de Integración de Educación y Servicios (CIES) de Foz do Itajaí-Açu (SC) con respecto a la realización de la reanudación del ejercicio presencial después del período de pandemia causado por la Covid-19. Sin embargo, con el avance de la vacunación, la reanudación de las prácticas presenciales hizo que el CIES replanificara y reorganizara sus nuevas acciones. La reanudación de las actividades presenciales en el CIES es de suma importancia, ya que es de gran necesidad continuar con las prácticas de educación permanente, ya

que es una estrategia que posibilita transformaciones en las prácticas de servicio, especialmente después de la pandemia.

**Palabras llave:** Relaciones Comunidad-Institución; Pandemia de COVID-19; Educación Permanente.

## Introdução

A extensão universitária é um processo social e científico de interação interdisciplinar e educativa em que se produz conhecimento a partir de uma realidade, com o objetivo de transformação por meio da troca de saberes entre a universidade e a sociedade (CARDOSO, *et al.*, 2020). O Projeto de Extensão institucional Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) é responsável junto à Comissão Intergestora Regional (CIR) pela articulação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), sendo ela regulamentada na Portaria GM/MS 1.996/ 2007.

A atual da CIES abrange 11 municípios da Região de Saúde da Foz do rio Itajaí-Açu do Estado de Santa Catarina, quais são: Itajaí; Itapema; Ilhota, Balneário Camboriú; Porto Belo; Camboriú, Navegantes; Balneário de Penha; Balneário de Piçarras e Balneário de Bombinhas. A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) é parceira do Ministério da Saúde com relação à qualificação e formação dos profissionais de Saúde desde 1998, e, atualmente, com a Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES), contando com o apoio de uma docente do Curso de Graduação em enfermagem e bolsista de extensionista, acadêmica de Enfermagem (BRASIL, 2009). As atividades de

educação permanente em saúde (EPS) desenvolvidas pela CIES eram presenciais no campus da UNIVALI e/ou em capacitações na macrorregião de saúde, cuja atuação era conduzir, desenvolver, acompanhar, monitorar e avaliar as estratégias de EPS.

Contudo, com o advento da pandemia de COVID-19, o distanciamento social se tornou indispensável, e consequentemente, as universidades tiveram que interromper sua atuação presencial e os projetos de extensão vinculados, como o CIES, forma obrigados a dar continuidade em suas atividades de forma remota. Entretanto, após a adaptação à realidade imposta pela pandemia, no ano de 2022, o exercício presencial está sendo retomado gradativamente. Portanto, tal trabalho tem como objetivo de relatar a experiência de condução na retomada do exercício presencial e das atividades desenvolvidas antes do período pandêmico causado pela COVID-19.

## **Métodologia**

Consiste em um relato de experiência vivenciada pelos membros do CIES da foz dorio Itajaí-Açu em relação ao processo de retomada do exercício presencial após adaptação ao período pandêmico. Optou-se por este método, pois ele permite realizar uma abordagem minuciosa dos fatos, possibilitando descrevê-los.

Como já supraposto, por conta do advento da pandemia, o projeto procedeu-se com exercício remoto durante o período de 2020 e 2021. Entretanto, com a baixa de casos e o avanço da vacinação, está sendo possível a retomada da sua atuação presencial e restabe-

lecimento das suas rotinas anteriores. A proposta abrange descrever a reorganização das atividades pela coordenadoria do projeto e sua bolsista. As atividades mencionadas ocorreram a partir do primeiro semestre de 2022.

## **Discussões**

É indubitável que a pandemia da COVID-19 gerou impactos no desenvolvimento das atividades realizadas pela Comissão de Integração de Ensino e Serviço da Foz do Itajaí (SC). Todavia, com o avanço da vacinação e o gradativo retorno presencial, a realidade se aproxima do que era conhecido, anteriormente, como normal. Nesse sentido, a retomada das práticas presenciais fez com que a CIES replanejasse e reorganizasse suas novas atividades.

Após dois anos mantendo as atividades em ambiente remoto, uma das primeiras iniciativas do projeto foi realizar atualização dos contatos dos membros que fazem parte da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI). Assim, foram enviados, inicialmente, e-mails solicitando nomes e telefones dos representantes e suplentes de cada município. Posteriormente, aos municípios que não deram a devolutiva, realizou-se contato telefônico. Vale ressaltar que a comunicação com os integrantes foi dificultosa, pois os números telefônicos pré-existentes em nossa relação estavam desatualizados ou não éramos atendidos.

Tendo em vista o retorno das atividades presenciais, no mês de maio, a Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina, juntamente com o Conselho Estadual de Saúde realizará a Conferência Macror-

regional de Saúde Mental, preparatória para o encontro estadual que ocorrerá em junho. A Universidade do Vale do Itajaí será sede da Macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí-Açu e a CIES estará presente contribuindo no auxílio da organização, dando definitivo início ao retorno às ações presenciais.

Ademais, no período pandêmico uma das alternativas da CIES foi atuar nas redes sociais com abordagens pertinentes relacionadas a educação permanente. Atualmente, há a intenção de manter sua atuação efetiva nas redes sociais com o objetivo de divulgar o retorno das atividades presenciais realizadas pela comissão e informar a população sobre educação permanente em saúde na macrorregião, sabe-se que este meio de comunicação proporciona maior acessibilidade por conta da sua disponibilidade a qualquer tempo e local. A realização do processo de educação permanente é fundamental e não pode se deixar abalar por conta dos obstáculos, pois é uma grandiosa ferramenta que contribui com melhorias para o processo de trabalho.

## Conclusão

Sabe-se que a área da saúde tem sofrido com diversas mudanças nos últimos dois anos devido a pandemia ocasionada pela COVID-19. Neste contexto, a educação permanente facilita o envolvimento de todos os profissionais oportunizando uma troca de saberes, uma reflexão das práticas de serviço e melhoria no processo de trabalho. Por isso, a retomada das atividades presenciais da CIES torna-se extremamente importante, visto que é de grande necessidade dar continuidade as práticas do processo de EPS, pois é uma estratégia

que possibilita transformações nas práticas de serviço, principalmente após a pandemia.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente na Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

CARDOSO, Maria Cristina *et al.* Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de covid-19. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 551-558, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640>. Acesso em: 27 out. 2021.

# Atuação da Universidade Criativa Idade na pandemia

Karina Elisa Machado<sup>1</sup>; Ana Paula Lisboa Sohn<sup>2</sup>

## Resumo

Diante das transformações associadas ao envelhecimento e ao crescimento da população idosa em 2015 tem início no Campus Florianópolis da UNIVALI o programa de extensão Universidade da Criativa Idade, que é voltado para pessoas acima de 50 anos, e tem como objetivo ampliar o potencial humano. O programa vem passando por constantes aperfeiçoamentos desde a sua criação e em 2020 e 2021, devido a COVID-19, teve sua estrutura didático pedagógica alterada, migrando para o ambiente remoto e encontrando-se em constante atualização. Neste contexto, através de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência, o presente artigo tem como objetivo des-

- 
- 1 Doutora em Farmácia, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Professora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade. *E-mail*: karinaelisa@univali.br.
  - 2 Doutora em Engenharia de Produção, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Coordenadora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade. *E-mail*: anasohn@univali.br.



crever as atividades do Programa Universidade da Criativa Idade, durante pela pandemia COVID-19. Os resultados demonstraram que as atividades online da Universidade da Criativa Idade durante a pandemia promoveram educação de qualidade e impactaram na saúde e no combate a depressão. Destaca-se ainda, que no período de atividades online o Universidade da Criativa Idade, atingiu um público mais jovem, bem como internacionalizou suas atividades.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Universidade da Criativa Idade; COVID-19.

## **Performance of Universidade Creative Idade in the pandemic**

### **Abstract**

Faced with the transformations associated with aging and the adult population, the growth program of the University20 of UNIVALIDADE begins at the beginning, which is an extension to growth15 people over 5 years old, and has the potential to expand. The program since its change and creation due to constant changes in 2020 and 2021, due to COVID-19, had its didactic structure changed, migrating to the remote environment and constantly updating. In this context, through the descriptive case study, of the type of experience report, this article aims to describe the activities of the Universidade da Criativa Idade Program, during the COVID-19 pandemic. The quality and education outcomes that promote health and impact depression during the

pandemic. It is also worth noting that in the period of online activities, Universidade da Criativa Idade reached a younger audience, as well as internationalized its activities.

**Keywords:** University Extension; University of the Creative Age; COVID-19.

## Introdução

A Universidade da Criativa Idade é um Programa de Extensão, implementado no Campus Florianópolis da UNIVALI, no ano de 2015 e presta serviços para pessoas com mais de 50 anos. Tendo como objetivo promover o desenvolvimento humano. Para tanto oferece atividades relacionadas a cultura geral e turismo, arte e design, bem-estar, inteligência emocional, psicanálise, moda, empreendedorismo e novas tecnologias (UNIVALI, 2022).

Neste contexto, compreende-se que extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o elo com a pesquisa e o ensino, adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade. A sua dinâmica de funcionamento é conduzida com planejamento, construção de passos, divulgação de editais, tudo preparado com cuidado, para que aqueles que estão além dos muros da universidade possam usufruir de seus resultados (LAMY, 2020).

É na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade, na qual a universidade ofe-

rece suporte técnico e material aos projetos e programas de extensão da instituição e a comunidade participa deste processo de desenvolvimento das atividades. Tudo isso acontece num cenário em que a dinâmica do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária se dá num fluxo da normalidade programada, no entanto, em 2020 esse fluxo na extensão teve que ser rompido. A sociedade foi surpreendida pela pandemia COVID-19 (MARQUES, 2020), cenário este que ainda se mantém.

Destaca-se que a Universidade da Criativa Idade já estava desenvolvendo suas atividades quando fomos acometidos pelo COVID-19. Nossas atividades presenciais iriam iniciar em 17 de março de 2020, justamente o dia que um decreto municipal suspendeu as atividades das instituições de ensino em Florianópolis.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades do Programa Universidade da Criativa Idade, durante a pandemia COVID-19.

## **Metodologia**

Para o alcance do objetivo proposto a metodologia adotada foi a de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência. O estudo de caso da Universidade da Criativa Idade é classificado como pesquisa de natureza qualitativa. Tendo como estratégia a pesquisa participante, pesquisas em relatórios técnicos e pesquisas de satisfação com os alunos do projeto.

## Discussão

A pandemia do novo coronavírus é uma das maiores crises que vêm sendo enfrentadas pela população mundial, além de afetar a saúde, gerou uma série de problemas psicológicos. Momentos como esse impõem novos hábitos para a população, como o distanciamento social, que mesmo adotado como uma medida protetiva à disseminação do coronavírus, pode ter amplas consequências econômicas e psicossociais, por interferirem nas necessidades e nos costumes de um povo (MARQUES, 2020).

Um destes principais impactos psicológicos se deu na população idosa, que além de fazer parte do grupo de risco, vivenciam a solidão por conta do isolamento, a abundância de informações negativas dadas através dos meios de comunicação, e os dados preocupantes se tornaram muito mais presentes para este grupo (SCHMIDT *et al.*, 2020). Percebendo isso, profissionais e entidades, não apenas da área da saúde, mas de diversas outras, como as próprias instituições de ensino, se propuseram a tornar esse momento menos doloroso, mais leve e prazeroso.

Neste contexto, em março de 2020, o Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade (UNIVALI) inicia uma série de atividades, por meios digitais para poder trazer o público mais perto novamente.

Ao iniciar as atividades online, o grupo de integrantes do projeto desenvolveu de forma criativa e visual com ilustração, texto e cores, nas quais cada dica era identificada de uma cor diferente e ainda havia uma foto e um texto explicativo, as dicas eram relacionadas a bem-estar, cultura, mesa posta e criatividade, tais dicas foram divulgadas nas

redes sociais: instagram, facebook e whatsapp, alcançando resultados positivos, com o envolvimento de seus seguidores, que passaram a se sentir acolhidos e a fazerem parte do processo, enviando fotos pessoais e textos para serem postados.

Enquanto na plataforma virtual de aprendizagem da UNIVALI, chamada de blackboard, iniciou em maio de 2020 uma sequência de 12 bate-papos Criativos envolvendo aproximadamente 400 pessoas entre eles alunos, professores e convidados falando sobre diferentes temas, a divulgação do evento e pós-evento era dada pelas redes sociais da criativa idade.

Conforme a aceitação, o projeto seguia com novas propostas, assim de setembro a dezembro de 2020 iniciou o primeiro curso online da universidade da criativa idade com o tema arte cultura e psicanálise, realizado na plataforma blackboard, neste curso foram inscritos 32 alunos de diferentes lugares do país e do mundo. O curso teve grande aceitação e impactou de forma positiva a vida dos participantes em isolamento social, também em 2020 foi criado um movimento criativo online.

Em 2021 com a continuidade do isolamento social as atividades virtuais são mantidas. De maio a junho acontece o curso online de Cultura e Psicanálise com a participação de 37 alunos com idades entre 17 e 85 anos, desta vez o curso atingiu a população mais jovem. Ainda em 2021 tem-se o lançamento do e-book “Momento Criative-se Online” (ISBN 978-65-87582-41-2) com a apresentação dos trabalhos dos alunos dos cursos digitais.

## Conclusão

Como visto a Universidade da Criatividade foi um Programa de Extensão criado pela UNIVALI, Campus Florianópolis, no ano de 2015, com o objetivo geral de ampliar o potencial humano de pessoas interessantes e interessadas em novos conhecimentos e experiência.

Desde quando foi criado, e nos seus primeiros quatro anos de funcionamento, a Universidade da Criativa Idade atendia pessoas acima de 50 anos de idade, sendo suas atividades realizadas de forma presencial no Campos de Florianópolis da UNIVALI, com as medidas impostas pela pandemia COVID-19, a Universidade da Criativa Idade inicia uma série de atividades online.

Devido seu caráter inovador, tanto na metodologia de trabalho, quanto na comunicação via redes sociais digitais, a Universidade da Criativa Idade conseguiu se adaptar a pandemia. As atividades online da Universidade da Criativa Idade durante a pandemia promoveram educação de qualidade e impactaram na saúde e no combate a depressão.

Destaca-se ainda, que no período de atividades online o Universidade da Criativa Idade, atingiu um público mais jovem, bem como internacionalizou suas atividades.

## Referências

LAMY, M. **Uma nova definição de extensão universitária.** 2020. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=4c525a48acc0084b>. Acesso em: 3 ago. 2020.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

SCHMIDT, B. L. *et al.* Impacts on Mental Health and Psychological Interventions related to the New Coronavirus Pandemic (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-13, 2020.

STACHESKI, D. R. Pleasure Growers: experiências e produção de sentido do envelhecimento numa rede social digital. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 5, n. 15, p. 209-223, 2012.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Projeto de Extensão “Universidade da Criativa Idade”**. Florianópolis: UNIVALI, 2022.

# Brinquedoteca Hospitalar: impactos da interação entre brinquedista e criança

Kevillyn Yasmin Anzolini Koproski<sup>1</sup>; Patricia Alves da Silva<sup>2</sup>;  
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues<sup>3</sup>

## Resumo

Trata-se de um relato de experiência de atividades extensionistas realizadas com crianças hospitalizadas, por intermédio do projeto Sorriso para a vida, proposto pela Unochapecó. O mesmo ocorre nas brinquedotecas ou beira leito no Hospital da Criança (HC) Augusta M. Bohner, Chapecó, SC. As ações, embora limitadas pelo distanciamento social, possibilitam uma forte interação entre a criança, seus cuidadores e os brinquedistas, fortalecendo aspectos de acolhimento, fortalecimento de vínculos, socialização, inclusão e humanização do processo, que impactam positivamente na aceitação do tratamento,

- 
- 1 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, bolsista do Projeto Sorriso para a vida. *E-mail*: kevillyn.@unochapecó.edu.br.
  - 2 Graduada em Educação Física pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, bolsista do projeto Sorriso para a vida. *E-mail*: patricia.alves@unochapeco.edu.br.
  - 3 Mestre em Ensino e Formação de Professores, Educação Física, professora do Curso de Educação Física, Unochapecó, coordenadora do Projeto Sorriso para a vida. *E-mail*: schwinn@unochapeco.edu.br.



na recuperação e progressão do desenvolvimento da criança, sem privação do brincar e de experiências próprias da infância. O exercício da experiência impacta ainda a formação, tanto nos aspectos acadêmicos quanto nos humanos.

**Palavras-chave:** Hospitalização infantil; Brinquedotecas; Extensão universitária.

## **Hospital Toy Library: impacts of the interaction between toydist and child**

### **Abstract**

This is an experience report of extension activities carried out with hospitalized children, through the Sorriso para a vida project, proposed by Unochapecó. The same occurs in the playrooms or bedside at the Augusta M. Bohner Children's Hospital (HC), Chapecó, SC. The actions enable a strong interaction between the child, their caregivers and the toys, strengthening aspects of reception, strengthening bonds, socialization, inclusion and humanization of the process, which positively impact the acceptance of treatment, recovery and progression of the child's development, without deprivation play and childhood experiences. The exercise of experience also impacts training, both in academic and human aspects.

**Keywords:** Child hospitalization; Toy libraries; University Extension.

## Introdução

O presente texto tem como objetivo relatar experiência extensionista vivenciada por universitários em brinquedotecas hospitalares, por intermédio do projeto “Sorriso para a vida”. O referido projeto de extensão vem sendo implementado desde 2001 no Hospital da Criança (HC) Augusta M. Bohner, Chapecó, SC.

A proposta possibilitou que estudantes bolsistas e voluntários da Unochapecó, pudessem atuar com o intuito de atenuar e converter o cenário da dor e do medo, característicos da hospitalização infantil ou do tratamento oncológico, em momentos de ressignificação das condições de ser criança enferma. Tais práticas, permeadas pela ludicidade, a escuta e o cuidado com o outro, foram utilizadas como estratégias para a recuperação das crianças, sem perda da experiência de brincar e ser criança, mesmo em tempos de pandemia e distanciamento social.

Nesta perspectiva, o projeto não só é parceiro da instituição hospitalar no que diz respeito às demandas legais de instituições que atendem crianças em regime de internação no que diz respeito à brinquedotecas (BRASIL, 2005), mas também no que diz respeito à humanização do processo.

## Metodologia

As ações de cunho lúdico e educativo ocorreram nas brinquedotecas oncológica e pediátrica ou beira leito do HC, de segunda à sexta-feira ao longo do ano de 2021. Participaram 340 crianças

internadas na ala pediátrica ou oncológica e seus cuidadores, bem como, crianças em tratamento oncológico ambulatorial, com autorização dos cuidadores. As ações foram implementadas por estudantes bolsistas ou voluntários da área da saúde, com orientação docente, em parceria com a equipe de saúde da instituição hospitalar, de acordo com as possibilidades de cada criança e nas condições que o distanciamento social impôs. Foram utilizados kits lúdicos, jogos, desenhos, fantoches, musicalização, contação de histórias, pinturas, construção de brinquedos e ações de promoção da saúde. O projeto contou com recursos institucionais e captação de recursos do Edital do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Chapecó/2020.

## **A experiência extensionista**

A pandemia e o consequente isolamento social afetaram significativamente as interações e o acesso às brinquedotecas hospitalares. O novo protocolo de uso das mesmas no HC permitia a presença de somente uma família em um tempo delimitado para que mais crianças tivessem acesso, o que causou certo constrangimento às crianças, que queriam “brincar mais um pouco, por favor”. O procedimento restringiu, momentaneamente, o atendimento e o uso da brinquedoteca às crianças em tratamento oncológico ambulatorial.

Embora o momento tenha limitado ações, também possibilitou o repensar da prática extensionista, impondo novas formas de abordagem. Não abraçar ou trocar materiais foi um desafio. No entanto,

a limitação de contato entre crianças fez com que estas e seus cuidadores ampliassem os vínculos lúdicos. Contudo, identificamos uma cultura lúdica familiar fragilizada, marcada pela criança que brinca e um adulto que observa.

A experiência lúdica atravessa e impacta adultos e crianças, sendo um poderoso dispositivo para compreender e agir no mundo. Nesta perspectiva, Mitre (2004, p. 147) refere que o brincar possui um importante papel para a ressignificação do atendimento e cuidado com crianças hospitalizadas. Mesmo com o isolamento social, as ações fortaleceram vínculos, promoveram o acolhimento, a socialização e a inclusão, minimizando a privação de experiências e necessidades específicas da infância, como o brincar. Esse processo impactou também a formação, pois os conhecimentos advindos da pesquisa e do ensino foram necessários e favoreceram a intervenção e a resolução qualificada de problemas nas brinquedotecas.

## **Considerações finais**

O brincar e o acesso à brinquedoteca promoveram a ressignificação do adoecimento e da hospitalização, a partir de uma relação afetiva e de troca de informações que geraram novos conhecimentos, constituindo-se em suporte ao enfrentamento da rotina hospitalar e à construção de novas perspectivas em relação ao adoecimento e à cura. O processo de interação entre a criança paciente e os estudantes extensionistas propiciou experiências valiosas à formação de competências socioemocionais e à integralidade e humanização do atendi-

mento, mesmo durante a pandemia, processo que também qualificou a formação acadêmica.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília: Câmara dos Deputados, 2005.

MITRE, R. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 19 maio 2022.

# Crowd-Design como facilitador das ações de extensão durante a pandemia pelo novo coronavírus: o caso do projeto Brinequo

Isadora Burmeister Dickie<sup>1</sup>; Karla Pfeiffer Moreira<sup>2</sup>;  
Adriane Shibata Santos<sup>3</sup>

## Resumo

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), e as universidades tiveram que adaptar ações de pesquisa, ensino e extensão devido aos decretos municipais, estaduais e federais que orientavam o cumprimento do isolamento social. O Projeto Brinequo, da Univille, que atua desde 2018 no desenvolvimento de brinquedos educativos e terapêuticos voltados à reabilitação de pessoas com deficiência, utilizou a abordagem do Crowd-Design como facilitadora das ações de extensão promovendo, inclusive, a integração com ações de ensino. Crowd-Design refere-se a uma abordagem de desenvolvimento de soluções de maneira online e assíncrona. O resultado foi a condução do Desafio Brinequo na

---

1 Doutora/Docente do Curso de Design. Univille. *E-mail*: isadora.dickie@gmail.com.

2 Mestre/Docente do Curso de Design. Univille. *E-mail*: karla.pfeiffer@gmail.com.

3 Doutora/Docente do Curso de Design. Univille. *E-mail*: adriane.shibata@univille.br.

Plataforma Cria Junto, promovendo a participação de estudantes de graduação do curso de design da Univille e de profissionais de saúde da instituição parceira do projeto. A integração destes dois públicos resultou no desenvolvimento de 11 brinquedos pelos estudantes e que foram doados à instituição.

**Palavras-chave:** Extensão; Crowdsourcing; COVID-19.

## **Crowd-Design as a facilitator of extension actions during the new coronavirus pandemic: the case of the Brinequo project**

### **Abstract**

The years 2020 and 2021 were marked by the pandemic of the new coronavirus (COVID-19), and universities had to adapt research, teaching and extension actions due to municipal, state and federal decrees that guided compliance with social isolation. The Brinequo Project, by Univille, which has been working since 2018 in the development of educational and therapeutic toys aimed at the rehabilitation of people with disabilities, used the Crowd-Design approach as a facilitator of extension actions, even promoting integration with teaching actions. Crowd-Design refers to an approach to developing solutions online and asynchronously. The result was the creation of the Brinequo Challenge on the Cria Junto platform, promoting the participation of undergraduate students from Univille's design course and health professionals from the project's partner institution. The integration

of these two audiences resulted in the development of 11 toys by the students, which were donated to the institution.

**Palavras-chave:** Extension; Crowdsourcing; COVID-19.

## Introdução

A extensão universitária é caracterizada pela “interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (BRASIL, 2018, p. 02). Geralmente, esta interação ocorre por meio da realização de ações presenciais, onde estudantes podem perceber e vivenciar realidades que, talvez, sem a extensão, não teriam acesso. No entanto, com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19), os anos de 2020 e 2021 trouxeram desafios para a extensão universitária. Em atendimento aos decretos municipais, estaduais e federais com relação ao isolamento social, a solução encontrada pelo Projeto Brinequo, da Univille, foi utilizar a abordagem do Crowd-Design para atingir suas metas. O objetivo deste artigo é apresentar esta experiência exitosa.

## Metodologia

O Desafio Brinequo foi desenvolvido em três etapas, a saber:

- 1) Planejamento:** contemplou o contato com a entidade parceira do projeto (comunidade externa), bem como do detalhamento e elaboração de materiais gráficos de divulgação do desafio na Plataforma Cria



Junto; **2) Execução:** contemplou a integração online dos estudantes de graduação com os profissionais da entidade parceira por meio da Plataforma Cria Junto, caracterizando as atividades de cocriação da solução; **3) Reflexão:** referiu-se às ações pós-desafio, quando os brinquedos elaborados (solução) foram doados à entidade parceira do projeto, e a equipe pôde avaliar os pontos positivos e de melhoria da experiência.

## Fundamentação teórica

Considerando a definição de Crowd-Design - Abordagem caracterizada por uma chamada aberta à multidão (*crowd*) para o desenvolvimento colaborativo de soluções (*design*) que gerem impactos sociais, econômicos e ambientais. O processo de geração da solução é baseado no *Design Thinking* e desenvolvido em três etapas: Inspiração, Ideação e Implementação. (DICKIE, 2018) - e as diretrizes da Extensão Universitária (BRASIL, 2018), a experiência do Desafio Brinequo na Plataforma Cria Junto pode ser considerada não apenas uma ação de extensão, mas também de curricularização da extensão por envolver ações de ensino.

## Considerações finais

Este artigo apresentou experiência do Projeto Brinequo na utilização da abordagem do Crowd-Design como estratégia para ações de curricularização da extensão. A Plataforma Cria junto, utilizada como meio online para a realização da integração da comunidade

acadêmica com a comunidade externa à IES, se mostrou satisfatória, porém, infere-se a necessidade de desenvolvimento de pesquisa para aprimorá-la ainda mais, tendo em vista as necessidades da extensão universitária.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 maio 2022.

DICKIE, I. B. **Proposition of a reference model of Crowd-Design for Sustainability**. 2018. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

# Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo: uma experiência de pesquisa e de extensão

Cheron Zanini Moretti<sup>1</sup>; Everton Luiz Simon<sup>2</sup>;  
Cristina L. B. Vergutz<sup>3</sup>; Marlon Antonio Bianchini<sup>4</sup>

## Resumo

Apresenta-se o processo metodológico da experiência do Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo e resultados parciais da ação extensionista e de pesquisa. Trata-se de uma experiência de extensão e de pesquisa quanti-qualitativa com participação dos sujeitos do campo em que se tem como referentes teórico-metodológicos a educação popular e a sistematização de experiências, a partir de Brandão, Freire, Jara e Falkenbach. Estabelecemos as Sinopses

- 
- 1 Doutora em Educação/Professora e pesquisadora no Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, e no Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. *E-mail*: cheron@unisc.br.
  - 2 Doutor em História/Professor e pesquisador no Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, e no Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. *E-mail*: evertonsimon@unisc.br.
  - 3 Doutora em Educação/Coordenadora pedagógica. Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul/EFASC. *E-mail*: cristina.vergutz@gmail.com.
  - 4 Licenciado em História/Professor. Escola Família Agrícola de Vale do Sol/EFASOL. *E-mail*: marlon@efasol.org.

Estatísticas da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) como principal fonte para a caracterização inicial do contexto educacional da região. Identificamos que há uma concentração maior de turmas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais. O quadro de turmas em escolas rurais, por município da região, reflete a possibilidade da ausência e/ou falta de aplicação de políticas públicas voltadas para a Educação Infantil, em particular na creche. A articulação entre dados indica riscos de fechamento de escolas.

**Palavras-chave:** Observação Participante; Pesquisa Ação-Participante; Educação do Campo; Escola Família Agrícola; Escolas Rurais.

## **Observatorio de Educación Campesina del *Vale do Rio Pardo*: una experiencia de investigación y extensión**

### **Resumen**

Se presenta el proceso metodológico de la experiencia del Observatório de Educación Campesina del *Vale do Rio Pardo* y resultados parciales de la acción e investigación extensionista. Se trata de una experiencia de extensión e investigación cuantitativo-cualitativa con participación de sujetos campesinos en la que la educación popular y la sistematización de experiencias son referentes teóricos y metodológicos, con basis en Brandão, Freire, Jara y Falkenbach. Establecimos los sinopsis estadísticas de la educación básica del *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP) como

fuelle principal para la caracterización inicial del contexto educativo en la región. Identificamos que existe una mayor concentración de clases en la Enseñanza Básica - Años Iniciales y Finales. El número de clases en las escuelas rurales, por municipio de la región, refleja la posibilidad de ausencia y/o falta de aplicación de políticas públicas dirigidas a la Educación Infantil, particularmente en las guarderías. La articulación entre datos indica riesgos de cierre de escuelas.

**Palabras clave:** Observación Participante; Investigación Acción-Participante; Educación Campesina; Escuela de Familia Agrícola; Escuelas Rurales.

## Introdução

O presente trabalho está vinculado ao projeto *Educação, Trabalho e Emancipação: as experiências pedagógicas das Escolas Famílias Agrícolas do Vale do Rio Pardo – RS*, que se caracteriza por ser uma pesquisa ação-participante. A ação da pesquisa se realiza através do projeto de extensão: *Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo*. O ObservaEduCampoVRP tem sua origem nas lutas das Escolas Famílias Agrícolas contra o fechamento das escolas no campo, contra os agrotóxicos e em defesa da agricultura familiar agroecológica, bem como na sua atuação nos movimentos pela educação do campo como um direito. Além disso, nasce da relação da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC) com a Articulação em Defesa da Educação do Campo (AEDOC) do Rio Grande do Sul e com Grupo de Pesquisa-CNPq: Educação Popular, Metodologias

Participativas e Estudos Decoloniais na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) a que os presentes projetos, de pesquisa e de extensão, decorrem.

Desde 2019, o ObservaEduCampoVRP integra uma rede de observatórios regionais<sup>5</sup> que se organizou em consequência da realização de uma extensa jornada de trabalho de extensionistas e de pesquisadores/as vinculados/as a diferentes universidades gaúchas sob a coordenação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em articulação com movimentos sociais e escolas famílias agrícolas que integram, em sua maioria, a AEDOC. Assim, apresentamos processo metodológico da experiência do ObservaEduCampoVRP e resultados parciais da ação extensionista e de pesquisa.

## Metodologia

Trata-se de uma experiência de extensão e de pesquisa quantitativa com participação dos sujeitos do campo, de modo que: a) Identificamos, organizamos e analisamos dados sobre: matrículas, turmas e docentes das escolas rurais dos 23 municípios que constituem a região estudada; b) Redefinimos as fontes de pesquisas para

---

5 Em âmbito estadual, a rede de observatórios que forma o Observatório da Educação do Campo/RS conta com o trabalho de extensionistas e pesquisadores/as das seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Federal do Pampa (Unipampa), além da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Esse projeto mais amplo está intitulado: “Observatório da Educação do Campo do Estado do RS (ObservaEduCampo/RS): Rede de Observatórios Regionais” e deverá ser concluído em 2024.

cada um dos eixos temáticos-analíticos, incluindo as políticas para educação e a sistematização de experiências de pesquisa e extensão voltadas para a educação do/no campo; e, c) formamos Grupos de Trabalhos para atender a diferentes demandas, como a de elaboração de mapas (socioeconômicos, naturais e educacionais), levantamento de políticas públicas sobre/para educação do campo, sistematização do estado do conhecimento sobre educação do/no campo e pedagogia da alternância e levantamento de dados educacionais do Vale do Rio Pardo. Estabelecemos as Sinopses Estatísticas da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) como principal fonte para a caracterização inicial do contexto educacional da região.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

As ações de extensão e de pesquisas realizadas pelo Observa-EduCampoVRP se encontram política e pedagogicamente apoiadas em princípios da educação popular. Metodologicamente, na sistematização de experiências e processos participativos envolvendo os povos do campo em seus diferentes contextos. Paulo Freire, Carlos R. Brandão, Oscar Jara Holliday e Elza M. F. Falkembach são alguns dos interlocutores da educação popular e da pesquisa ação-participante que podem oferecer movimento ao trabalho de observação e de análises das informações e dos dados que vão sendo construídos na ação com os povos do campo. Nesse sentido, a observação é igualmente participante. Além disso, nos orientamos pela perspectiva da

Educação do Campo, ou seja, por uma categoria de análise que leva em consideração situações, experiências/vivências e políticas de educação de trabalhadores/as camponeses/as.

Nosso trabalho de sistematização está orientado em 4 eixos-temáticos-analíticos, a saber: *1º Eixo temático-analítico*: Experiências de educação do campo (espaços escolares e não escolares; movimentos sociais; extensão e/ou comunicação) no Vale do Rio Pardo; *2º Eixo temático-analítico*: Políticas Públicas Regionais para a Educação do Campo; *3º Eixo temático-analítico*: Desenvolvimento Rural Regional; *4º Eixo temático-analítico*: Levantamento dos conhecimentos produzidos e sistematizados a partir de pesquisas sobre educação no/do campo no Vale do Rio Pardo. E, está orientado pelas seguintes *Etapas*: 1) Identificação; 2) sistematização; 3) análise; 4) socialização; e 5) proposições.

De acordo com o INEP, em 2019, o Vale do Rio Pardo contava com 195 escolas situadas na área rural, sendo que tinha 1.378 docentes a elas vinculados. Quanto aos discentes, identificou-se 16.612 matrículas distribuídas em 1.198 turmas, entre todas as etapas e modalidades de ensino. Considerando a combinação de variáveis (escolas, docentes, matrículas e turmas) por etapas, destaca-se a Educação Infantil. De 198 turmas ativas nas escolas rurais, apenas 20 delas se constituem em creches. Por outro lado, pode-se observar que na pré-escola, em que há obrigatoriedade constitucional do ensino, identificou-se 178 turmas. Tal constatação sugere um confronto entre as políticas educacionais e a garantia do direito à educação das crianças em sua totalidade.



## Considerações finais

Assim, quando analisamos o quadro de turmas em escolas rurais, por município da região, refletimos sobre a possibilidade da ausência e/ou falta de aplicação de políticas públicas voltadas para a Educação Infantil, em particular na creche. Identificamos também que há uma concentração maior de turmas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, o que condiz com a nossa leitura de que as crianças que poderiam frequentar a creche não estão tendo acesso e/ou permanência. No entanto, tais análises são parciais e provisórias, pois há necessidade de seguir a análise relacionando aspectos sociais, econômicos e culturais da região.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf). Acesso em: 10 ago. 2020.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar, 2019**. Brasília: MEC, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

JARA, H. O. **A sistematização de experiência:** prática e teoria para outros mundos possíveis. Tradução de Luciana Gafrée e Silva Pinevro; colaboração Elza M. Falckembach. Brasília: Contag, 2012.

JARA, H. O.; FALKEMBACH, E. M. F. Educação popular e sistematização de experiências. *In:* STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (org.). **Educação Popular:** lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 151-166.

# Patrimônio arquitetônico no Vale do Taquari/RS: croquis e dobraduras de papel como instrumentos de educação patrimonial

Bruna Karolina Schuster Becker<sup>1</sup>; Uélinton Medeiros Lazzari<sup>2</sup>;  
Jamile Maria da Silva Weizenmann<sup>3</sup>; Jauri dos Santos Sá<sup>4</sup>

## Resumo

A fim de promover a Educação Patrimonial, trabalhando a temática da arquitetura e do patrimônio cultural, iniciou-se em 2020 a construção da cartilha *Recolorindo Memórias*. Este material propõe a valorização e a promoção das tradições culturais ligadas aos processos de colonização alemã, italiana, açoriana e africana do final do século XIX e início do século XX, ainda presentes nas comunidades do Vale do Taquari/RS. As edificações foram identificadas a partir das ações extensionistas que ocorreram em dois municípios da região, estas

- 
- 1 Graduada em Arquitetura e Urbanismo/Bolsista do projeto de Extensão Patrimônio Vivo Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: bruna.becker2@univates.br.
  - 2 Graduando em Arquitetura e Urbanismo/Auxiliar acadêmico Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: uelinton.lazzari@univates.br.
  - 3 Doutora em Arquitetura e Urbanismo/Coordenadora do projeto de Extensão Habitar Bem. Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: jamilew@univates.br.
  - 4 Doutor em Arquitetura / Docente coordenador do projeto de Extensão Patrimônio Vivo. Universidade do Vale do Taquari - Univates. *E-mail*: jauri.sa@univates.br.

elencadas para compor o instrumento de educação patrimonial com o objetivo de incentivar o conhecimento e valorização do patrimônio edificado dos diferentes locais da região.

**Palavras-chave:** Cultural; Educação Patrimonial; Cartilha.

## **Architectural heritage in Vale do Taquari/RS: sketches and paper model as instruments of heritage education**

### **Abstract**

In order to promote the Heritage Education, working on the architecture theme and the cultural heritage, it has been started in 2020 the construction of the paper *Recoloring Memories*. This material proposes the appreciation and promotion of the cultural traditions associated to the processes of German, Italian, Azorean and African colonization from XIX century to the beginning of the XX century, still present in the communities from Vale do Taquari/RS. The buildings were identified by extensionist actions that occurred in two different cities from this region, chosen to compose the heritage education instruments with the goal to encourage the knowledge and appreciation of the built heritage of different locations in this region.

**Palavras-chave:** Cultural Heritage; Heritage education; Sketch book.

### **Introdução**

Ao abordar a temática do patrimônio e da valorização das tradições culturais em comunidades da região do Vale do Taquari, tem

sido possível incentivar o resgate das memórias locais, que em muito estão ligadas ao processo de colonização alemã, italiana, açoriana e africana, por meio de ações extensionistas do projeto Patrimônio Vivo. A partir desse pressuposto, considera-se, especialmente, o patrimônio edificado; e suas interfaces com a história, tradições, memória social, expressões de vida, entre outros. Nesse contexto, durante o cenário de pandemia, o projeto organizou ações de forma virtualizada, promovendo atividades relacionadas à produção de instrumentos de Educação Patrimonial. Ao longo de 2020 e 2021 foram produzidos dois documentos para a difusão desse patrimônio: as cartilhas *Recolorindo Memórias*, volumes 1 e 2 (croquis para colorir) e as *Miniaturas de Edificações* (dobraduras de papel).

## Metodologia

O acervo de edificações, elencadas para compor os instrumentos de Educação Patrimonial, foram identificados a partir das ações extensionistas que ocorreram na comunidade de Vale do Sampaio, formado por parte dos territórios dos municípios de Venâncio Aires, Mato Leitão e Santa Clara do Sul, com foco nas edificações que remetem ao período de povoamento dessas localidades. Também foram selecionados exemplares de Bom Retiro do Sul, município com referências históricas relacionadas ao passado escravista (ruínas de senzala) e à imigração açoriana. Após a definição das edificações que comporiam a cartilha, realizou-se pesquisas de caráter exploratório além do levantamento fotográfico dos exemplares. A cartilha Reco-

lorindo Memórias constitui-se de uma série de croquis, à mão livre, desses exemplares. O convite para ilustrar a cartilha, foi realizado de maneira informal e direcionado à comunidade do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates (alunos e professores) e voluntários externos. As imagens geradas pelos voluntários foram digitalizadas e a montagem da cartilha foi realizada através do *Canva*, uma plataforma virtual de diagramação. Em um segundo momento, foi selecionado dois exemplares de residências localizadas na zona rural de Santa Clara do Sul, construídas com a técnica enxaimel e realizado o levantamento técnico, seguindo os padrões estabelecidos pelo IPHAN. Esses exemplares constituíram-se em miniaturas para pintar, recortar e colar (dobraduras de papel em modelos tridimensionais).

## **Fundamentação teórica ou discussões**

O projeto de extensão Patrimônio Vivo é orientado pelas diretrizes teóricas e metodológicas da Educação Patrimonial, definidos no Guia de Educação Patrimonial do IPHAN<sup>5</sup>. Nesse processo os envolvidos são motivados a conhecer o seu passado e a sua história, aprendendo sobre a cultura que representam a identidade do lugar, num processo que envolve, a identificação, a apropriação e, por fim, a valorização do bem cultural, gerando a transformação do pensamento social coletivo. Segundo Demarchi (2015, p. 209), a educação patrimonial ainda é considerada acessória à preservação do patrimô-

---

5 Fonte: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em: 8 fev. 2018.

nio cultural, geralmente atrelada à etapa final da patrimonialização, “como as ações de promoção de tombamentos”, voltando-se à simples divulgação de informações, o que gera uma confusão entre ação educativa, ação de capacitação e ação de divulgação. Entretanto, o mesmo salienta que a educação patrimonial atualmente passa por revisões metodológicas específicas, “com o propósito de que o indivíduo se aproprie dos bens culturais e os preserve”.

## Considerações finais

Através da criação deste instrumento educativo, o projeto busca atingir diferentes públicos e conscientizar as comunidades acerca de seu patrimônio edificado, criando oportunidades para que as gerações presente e futura possam se apropriar deste legado existente. Até o momento, foram produzidos dois volumes da cartilha, nos quais se buscou representar o panorama da diversidade arquitetônica existente. O objetivo da cartilha, como instrumento de difusão do patrimônio, é instigar o conhecimento sobre a memória, a história e a arquitetura dos diferentes locais e a partir disso, despertar o interesse sobre o patrimônio edificado promovendo a sua valorização e salvaguarda.

## Referência

DEMARCHI, J. L. Patrimônio e Educação: contribuições da Rede Paulista de Educação Patrimonial para o tema. **Revista CPC**, São Paulo, n. 20, p. 207-215, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i20p207-215>.

# Pelo direito de ser diferente: a educação inclusiva

Carolina Scorsatto Ferreira<sup>1</sup>; Augusto Alves<sup>2</sup>;  
Simone Heineck Tavares<sup>3</sup>

## Resumo

A arte-educação tem um grande potencial para a inclusão social e a superação de limites. Este relato traz uma experiência de inclusão social através da arte nas ações realizadas pelo projeto de extensão Interarte em 2021. As ações envolveram um estudante com deficiência visual que encontrava limites para acompanhar seus colegas. Nas ações artísticas, o aluno participou na modelagem e pintura de peças tridimensionais por meio da técnica da “audiodescrição”. Esta dinâmica estreitou os laços dele com seus colegas e com os voluntários, es-

- 
- 1 Acadêmica do Curso de Medicina da Univates. *E-mail*: carolina.ferreira@universo.univates.br.
  - 2 Arquiteto e Urbanista, Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo Propur-UFRGS, professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates. *E-mail*: augustoalves@univates.br.
  - 3 Arquiteta e Urbanista, Mestra em Engenharia Civil pela UNISINOS, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates. *E-mail*: simone.tavares@univates.br.



estimulando na turma o respeito às diferenças e mostrando o potencial que a extensão tem no processo de inclusão social.

**Palavras-chave:** arte-educação; extensão universitária; inclusão.

## **For the right to be different: inclusive education**

### **Abstract**

Art education has great potential for social inclusion and overcoming limits. This report brings an experience of social inclusion through art in the actions carried out by the Interarte extension project in 2021. The actions involved a visually impaired student who found limits to accompany his colleagues. In the artistic actions, the student participated in the modeling and painting of three-dimensional pieces through the technique of “audio description”. This dynamic strengthened his bonds with his colleagues and with the volunteers, encouraging respect for differences in the class and showing the potential that extension has in the process of social inclusion.

**Keywords:** art education; university extension; inclusion.

### **Introdução**

Por meio da arte o indivíduo pode expressar sua sensibilidade e desenvolver importantes habilidades, articulando potencialidades de diferentes campos, do racional ao emocional. O presente relato visa apresentar a experiência das ações realizadas pelo projeto de extensão Interarte no Colégio 24 de Maio em Teutônia/RS no ano de 2021,

quando se desenvolveram atividades de arte-educação em uma turma. Além da interação entre a comunidade escolar e os acadêmicos, estas oficinas propiciaram momentos muito significativos de inclusão de um estudante deficiente a partir das atividades artísticas.

## **Metodologia**

No segundo semestre de 2021, quando as aulas presenciais estavam sendo retomadas e com os protocolos de cuidado com a Covid-19 ainda vigentes, o projeto de extensão Interarte realizou ações na turma do sexto ano do colégio mencionado, colocando em prática a inclusão social através da arte. Dentre os vinte alunos da turma que realizaram as oficinas, havia um menino deficiente visual. A deficiência coloca-se como um desafio que o limita em diversas atividades cotidianas, mas que ao mesmo tempo, servem de incentivo à superação e ao desenvolvimento de outras habilidades compensatórias e formas próprias de enfrentar as situações do dia a dia. Durante a primeira etapa da ação, que se deu em grupo, o aluno auxiliou na modelagem dos objetos com uso de jornal e fitas adesivas e em seguida realizou o processo de colagem, que consiste na aplicação de camadas de jornal e papel kraft alternadas com a cola caseira. Na etapa seguinte, aconteceu a pintura das peças, com uso de tintas e pincéis, com apoio da professora auxiliar, valendo-se da técnica da “audiodescrição” (SANTOS, 2020), que consiste na tradução em palavras daquilo que é representado na imagem. Isto possibilitou que o aluno participasse de todas as etapas do trabalho manual junto com a turma, fazendo com que ele se sentisse acolhido e pertencente ao grupo.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

Quando refletimos sobre o processo de inclusão do estudante com deficiência na escola, lembramos de Salomé (2013, p. 10) que afirma que “pensar numa educação que esteja acessível a todos de forma indiscriminada, é pensar nessa formação humana, onde a arte contém em si elementos formadores do homem [...]”. Nessa perspectiva a inclusão acontece, de fato, quando aprendemos com as diferenças, sem nos restringirmos às igualdades. Ao encontro disto, o que os voluntários fizeram foi mais que incluir o aluno no mundo da arte tridimensional, eles também desenvolveram um sentimento de respeito pelo outro e uma melhor compreensão das diferenças no ambiente escolar. Ter aceito o desafio de desenvolver a atividade artística com o uso da técnica de audiodescrição permitiu que o estudante acompanhasse sua turma, estreitando os laços do adolescente com os colegas e também com a equipe dos voluntários extensionistas. Segundo relatos dos voluntários, aprender e praticar esta técnica de comunicação é um incentivo para a pesquisa de novas metodologias que facilitem a interação de alunos com outros tipos de limitações.

## **Considerações finais**

Concluimos que a arte-educação tem um grande potencial de inclusão na sala de aula, possibilitando que alunos com deficiência também tenham oportunidades de desenvolver os seus potenciais individuais e a se socializar com a turma, independente das suas limitações naturais. A extensão entra como catalizador nesse proces-

so, propiciando por meio da arte, momentos de socialização e trocas dialógicas que envolvem a comunidade escolar e os acadêmicos extensionistas em um processo de transformação recíproca diante da aproximação de diferentes realidades.

## Referências

SALOMÉ, J. S. Educação, Arte e Formação Humana: reflexões sobre a educação estética na escola. *In: JORNADA DO HISTEDBR*, 11., 2013, Cascavel. **Anais da XI Jornada do HISTEDBR**. Cascavel, 2013. v. 1, p. 1-11.

SANTOS, S. N. dos; CAVALCANTE, T. C. F. Acessibilidade e audiodescrição: um olhar para a aprendizagem dos estudantes com deficiência visual. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 30, n. 63, p. 1-19, 14 dez. 2020.

# Planetário Univates: divulgação científica e marketing cultural

Luiza Diniz Lara<sup>1</sup>; Andréia Spessatto De Maman<sup>2</sup>;  
Sônia Elisa Marchi Gonzatti<sup>3</sup>; Gustavo Mateus Becchi<sup>4</sup>;  
Gabriela Mezacasa Delazeri<sup>5</sup>

## Resumo

Com a pandemia, o Projeto Planetário Univates teve que se reinventar para atender seu público. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações e estratégias de marketing, fundamentadas no conceito de marketing cultural, que vêm sendo desenvolvidas, a fim de transformar o Planetário em um projeto híbrido que transcende limites geográficos e atende as exigências da cultura digital. Nesta perspectiva, foi criada uma página no Instagram do Planetário, que divulga conteúdos

- 
- 1 Estudante de Marketing/Bolsista de extensão. Universidade do Vale do Taquari – Univates. *E-mail*: luiza.lara@univates.br.
  - 2 Doutora em Ensino/Professora. Universidade do Vale do Taquari – Univates. *E-mail*: andreiah2o@univates.br.
  - 3 Doutora em Educação/Professora. Universidade do Vale do Taquari – Univates. *E-mail*: soniag@univates.br.
  - 4 Estudante de Psicologia/Bolsista de extensão. Universidade do Vale do Taquari – Univates. *E-mail*: gustavo.becchi@univates.br.
  - 5 Estudante de Arquitetura e Urbanismo/Bolsista de extensão. Universidade do Vale do Taquari – Univates. *E-mail*: gmdelazeri@univates.br.

de cunho astronômico com respaldo nas estratégias de marketing de atração e de conteúdo. Acredita-se que a página supre diversas exigências impostas pela cultura digital, como a maior facilidade para assimilar conteúdos gráficos, e a preferência por informações lúdicas e imediatas. Desta forma, o Planetário Univates se consolida como um projeto de extensão híbrido, que atende de forma presencial e virtual, apoiando-se na presença digital e no uso das múltiplas tecnologias para seguir divulgando a ciência pelo Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino de Astronomia; Divulgação Científica; Marketing Cultural; Extensão; Planetário.

## **Univates Planetarium: scientific exposure and cultural marketing**

### **Abstract**

Due to the pandemic, the extension project Univates Planetarium had to reinvent itself in order to meet its audience. The aim of this study is to present the actions and marketing strategies based on the concept of cultural marketing that have been developed to transform the Planetarium into a hybrid project that goes beyond geographic limits and answers demands within the digital culture. From this perspective, and based on inbound and content marketing, an Instagram account was created to share astronomic content, in pursuance of scientific exposure. It is believed that the account fulfills numerous demands imposed by the digital culture, such as the easiness of assi-

milating graphic content and the preference for ludic and immediate information. That being said, Univates Planetarium consolidates itself as a hybrid extension project that operates both remotely and in person, backing its activities on digital presence alongside the use of multiple technologies to keep exposing science throughout Brazil.

**Keywords:** Astronomy teaching; Scientific Exposure; Cultural Marketing; Extension; Planetarium.

## Introdução

O projeto de extensão Planetário Univates: divulgação científica e astronomia as alcance de todos, atua na Universidade do Vale do Taquari – Univates. Um projeto que até 2019 tinha suas ações centradas exclusivamente no formato presencial, atendendo tanto na instituição como em escolas da Educação Básica. No período de 2014 até 2019 foram atendidas, somente em sessão pelo Planetário, mais de 16.000 pessoas, além das oficinas oferecidas.

Com a pandemia as atividades foram totalmente paralisadas e o projeto teve que se reinventar para atender seu público. Passou a oferecer atividades como oficinas e sessões de planetário de forma virtualizada e síncrona, explorando tecnologias digitais. Softwares entre outros recursos on-line passaram a ser adotados, como o simulador System Solar Scope, vídeos no YouTube, além de apresentações mais interativas e quando possível, uso de aplicativos como kahoot e Mentimeter, todos de uso de domínio público e gratuito. Foram desenvolvidos vídeos explicativos de conteúdo e no que se refere a redes so-

ciais, foi criada uma página no Instagram (planetario\_univates). Esse processo de mudança de comunicação para com o público atendido pelo planetário, não foi instantâneo, ele ocorreu de forma cautelosa, acompanhado de muitas discussões, leituras e reflexões por parte da equipe.

O objetivo deste trabalho é apresentar as ações e estratégias de marketing, fundamentadas no conceito de marketing cultural, que vêm sendo desenvolvidas desde o início da pandemia a fim de transformar o Planetário em um projeto híbrido que transcende limites geográficos e atende as exigências da cultura digital.

## **Metodologia e discussões**

Após os primeiros meses de isolamento social, as atividades virtualizadas se tornaram oportunidades para divulgar a ciência a despeito das barreiras geográficas. Desta forma, iniciou-se o plano para criar e concretizar a presença digital do projeto, cujo objetivo é aumentar o alcance de atuação e atrair o público interessado. Assim como museus, planetários são espaços não formais de ensino (LANGHI; NARDI, 2009; GOHN, 2006) e ambientes produtores de cultura. Consequentemente, ao falar de estratégias de divulgação, é preciso considerar o conceito de marketing cultural, que visa a disseminação da cultura através da combinação do composto de marketing e do envolvimento da identificação e da satisfação das necessidades humanas e sociais (KOTLER; KELLER, 2012). A cultura necessita de ferramentas de marketing para a sua revitalização e o marketing necessita



da força comercial da cultura (NUNES, 2010). Nesta perspectiva, foi criada uma página no Instagram do planetário Univates, que divulga conteúdos de cunho astronômico com respaldo nas estratégias de marketing de atração e de conteúdo.

Até o momento, são 449 seguidores, obtidos de forma totalmente orgânica, isto é, sem o auxílio de impulsionamento monetário. Somado a isto, mais de 1.000 contas são alcançadas mensalmente através das publicações, e devido a presença digital, em 2021 os atendimentos triplicaram se comparados a 2020, ultrapassando barreiras geográficas. Chegou-se a 17 municípios e alcançou-se, pela primeira vez, três estados brasileiros: Pará e Minas Gerais, além do Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar que o Planetário Univates é afiliado à Associação Brasileira de Planetários (ABP), fato que impulsionou o alcance do projeto, por meio de sessões virtuais de observação, em parceria com planetários de todo o país.

## **Considerações finais**

Os resultados obtidos com as atividades virtuais superaram as expectativas, e somado a isto, acredita-se que a página no Instagram supre diversas exigências impostas pela cultura digital, como por exemplo a maior facilidade para assimilar conteúdos gráficos, e a preferência por informações lúdicas e imediatas. Desta forma, em 2021 o Planetário Univates se consolidou como um projeto de extensão híbrido, que atende de forma presencial e virtual, apoiando-se na presença digital e no uso das múltiplas tecnologias presentes no ciberespaço (LÉVY, 2010) para seguir divulgando a ciência pelo Brasil.

## Referências

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/jPYT5PRkLsy5TJQfM8pDWKB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 4402-4412, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/jPYT5PRkLsy5TJQfM8pDWKB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

NUNES, P. L. T. **Elaboração de um plano de marketing cultural para o Museu da Marinha**. Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social, 2010.

# Projeto de extensão Unitelecuidado: acolhimento dos pacientes em isolamento durante a pandemia na cidade de São Leopoldo/RS

Patrícia Cilene Freitas Sant'Anna<sup>1</sup>; Rosalía Figueiró Borges<sup>2</sup>;  
Rodrigo Pedroso Tolio<sup>3</sup>; Vitória Hana Müller Mottin<sup>4</sup>;  
Daniele Santetti<sup>5</sup>

## Resumo

O distanciamento social durante a Pandemia de COVID-19 fez com que a assistência em saúde buscasse novas maneiras de acolher o usuário, principalmente aqueles com doenças crônicas. O monitoramento de pessoas com COVID-19 e a busca de pessoas com sintomas prolongados da doença foi fundamental para mitigar problemas mais graves. Neste mesmo período, instituições de ensino suspenderam os estágios presenciais na área de saúde. Diante disso foi idealizado o Unitelecuidado, uma parceria da UNISINOS com o município de São Leopoldo/RS. O objetivo deste trabalho é apresentar como o projeto conseguiu atender uma parcela da população de forma remota. Fo-

- 
- 1 Fisioterapeuta/Professora Doutora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
  - 2 Enfermeira/Professora Doutora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
  - 3 Médico/Professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
  - 4 Farmacêutica/Professora Mestre da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
  - 5 Nutricionista/Professora Mestre da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

ram realizados em torno de 8000 ligações por aproximadamente 300 estudantes da escola de saúde entre monitores, estagiários e alunos em atividades eletivas, supervisionados pelo professor. Unitelecuidado é um projeto exitoso, ele pode auxiliar no atendimento durante o isolamento, ampliando o acesso àqueles que necessitaram ter suas consultas de forma remotamente.

**Palavras-chave:** Telemonitoramento; COVID-19; Cuidado.

## **Extension project Unitelecuidado: user embracement patients in isolation during the pandemic in the city of São Leopoldo/RS**

### **Abstract**

The need of social distancing during the COVID-19 Pandemic has obliged the health care services to seek new methods to deliver care for those in need, mainly to those with chronic diseases. Monitoring people with acute COVID-19 infection, and seeking individuals with prolonged symptoms of COVID-19 became essential. In this period, universities suspended internships in health facilities. In face of this scenario, a partnership between UNISINOS and the municipality of São Leopoldo/RS has been made to create the Unitelecuidado extension project. This project managed to deliver care remotely for the population. Around 4000 consults were carried out by approximately 300 students from UNISINOS Health School. They were supervised by a professor. Unitelecuidado is a successful project, hence it may

help in deliver care, expanding access to those in need of a remote consult.

**Keywords:** Telemonitoring; COVID-19; Health Care.

## Introdução

O Unitelecuidado é um projeto de extensão que busca fornecer atendimentos remotos para a população do município de São Leopoldo/RS em parceria entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e o município de São Leopoldo/RS. Com o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no biênio 2020/2021, tornou-se necessária a busca por novas maneiras de acolher usuários do sistema de saúde, em especial aqueles com doenças crônicas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

No mesmo período, para a segurança de alunos e empresas, instituições de ensino tiveram os estágios suspensos, resultando na necessidade de realocação dos alunos. Assim, eles poderiam realizar parte de seus estágios no projeto Unitelecuidado, com atendimentos remotos.

Este resumo aborda as experiências vivenciadas por professores e alunos no atendimento remoto em de São Leopoldo/RS durante os últimos anos através do projeto Unitelecuidado.

## Metodologia

Uma unidade de tecnologia de educação em saúde foi implementada na UNISNIOS no campus de São Leopoldo. Em parceria

com a secretaria de saúde, durante a pandemia o projeto foi se adequando às necessidades vigentes.

Na fase 1 do projeto, no primeiro semestre de 2020, a necessidade do distanciamento social fez com que as consultas eletivas dos pacientes com doenças crônicas fossem canceladas. Assim, o projeto se apresentou como uma alternativa para acolher estes indivíduos. Também era possível fornecer serviços de educação em saúde sobre a COVID-19. As listas destes pacientes foram encaminhadas pelas unidades básicas de saúde (UBS) e a farmácia municipal.

Os alunos dos cursos de fisioterapia, nutrição e enfermagem aptos a irem ao campus foram direcionados ao projeto e supervisionados pelos professores. Independente do curso, os alunos faziam um acolhimento por meio de anamnese estruturada elaborada pela equipe da escola de saúde. Após, uma segunda avaliação era realizada para direcionar o usuário sobre sua situação de saúde. Quando necessário, era realizado contato com a UBS responsável pela pessoa.

No segundo semestre de 2020, com o aumento dos casos de COVID-19, a vigilância epidemiológica solicitou que o projeto realizasse o monitoramento destes pacientes. Com isso, em uma pasta compartilhada, os indivíduos com teste positivo para o sars-CoV-2 tinham acompanhamento de 14 dias. Os atendimentos remotos se destinavam ao cumprimento do distanciamento social, controle dos sintomas, esclarecimentos sobre o uso correto da máscara e higienização das mãos, além do controle de pessoas vivendo na mesma casa. Os casos eram discutidos com o professor e, quando necessário, um contato com a vigilância e até mesmo com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

era realizado. Esta etapa persistiu por todo ano de 2021, diminuindo o número de dias de acompanhamento, conforme os protocolos vigentes.

Ainda em 2021, com o retorno gradativo às atividades presenciais, o projeto tomou uma nova forma. Os estudantes dos cursos de fisioterapia, enfermagem, nutrição e, agora, de medicina, cumpriam parte de suas horas de estágio no projeto. No segundo semestre de 2021, também iniciou-se a produção de materiais para redes sociais de cursos da Escola de Saúde da UNISINOS com o objetivo de informar a população.

Com o avanço da vacinação no início de 2021, observou-se uma queda exponencial nos casos agudos de COVID-19, então a atenção voltou-se à busca daqueles que tiveram COVID-19 para identificar potenciais pessoas com síndrome pós-COVID ou COVID longa. Desta forma, a fase 3 (concomitante com a fase 2) iniciou com a aplicação de um questionário estruturado elaborado pelos professores com intuito de melhor acompanhar os pacientes e padronizar os atendimentos remotos. Os usuários que foram internados no hospital de referência do município por COVID-19, após a alta, eram incluídos em uma lista para receber o acolhimento do projeto, mantendo o objetivo de orientação, rounds e encaminhamentos necessários.

## Discussões

Os atendimentos remotos podem se inserir na prática diária como uma nova forma de entregar práticas tradicionais, com caráter substitutivo e aditivo ou como serviço de apoio ações do sistema de saúde (SCHMITZ *et al.*, 2017). Nesse contexto, o projeto Uniteleucui-

dado buscou fornecer cuidados remotos através de ligações telefônicas aos pacientes positivos para COVID-19 em um momento em que o contato presencial não era seguro ou indicado, garantindo acesso a pacientes com dificuldades de obter atendimento presencial.

A utilização da tecnologia, apesar de seus benefícios para a melhora no acesso da população aos serviços de saúde, não deve prejudicar a humanização do cuidado oferecido ao paciente (SIMÕES *et al.*, 2007). Visando garantir a comunicação entre os membros da equipe, incluindo professores, monitores e estagiários, informações coletadas sobre o paciente durante atendimento foram adicionadas a uma pasta compartilhada. A frequência do contato com pacientes positivos para COVID-19 foi adaptada conforme a gravidade dos seus sintomas e, quando necessário, o paciente também era encaminhado para outros atendimentos.

Outro aspecto relevante da telessaúde e do projeto Uniteleucuidado consiste na multidisciplinaridade. Atualmente, o projeto conta com professores dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Medicina e Fisioterapia. Os alunos, além dos cursos citados, ainda incluem os demais cursos disponíveis na Escola de Saúde da Unisinos. O estímulo ao desenvolvimento de qualidade e à interação por meio de equipes multidisciplinares são características desse formato de atendimento (BRITO; LEITÃO, 2014).

Dentro das ações do projeto Uniteleucuidado cabe destacar o trabalho de educação em saúde realizado de forma colaborativa pela equipe de professores e alunos. Segundo Felkenberg *et al.* (2014) as práticas de educação em saúde envolvem os profissionais da saúde



que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, gestores que apoiem esses profissionais e a população que necessita construir conhecimentos sobre o tema.

Atualmente, o projeto busca apoiar os serviços de atenção básica do município com foco em pacientes crônicos com dificuldades para manter suas doenças controladas ou com necessidade de atendimento recorrente nos serviços de atenção básica. Dessa forma, procura-se auxiliar no cuidado desses pacientes e na sobrecarga no sistema de saúde através do atendimento remoto.

## Considerações finais

Foram realizados em torno de 8000 atendimentos remotos por aproximadamente 300 estudantes da escola de saúde entre monitores, estagiários e alunos em atividades eletivas, sempre supervisionados por um professor. O Unitelecuidado se apresenta como um projeto exitoso quando necessário o distanciamento social, assim como pode auxiliar nos casos de pacientes e universitários que necessitem fazer suas demandas de forma remota.

## Referências

SCHMITZ, C. A. A. *et al.* Teleconsulta: nova fronteira da interação entre médicos e pacientes. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1-7, 2017.

SIMÕES, A. L. A. *et al.* A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 81-85, 2007.

BRITO, B. O.; LEITÃO, L. P. C. Telemedicina no Brasil: Uma estratégia possível para o cuidado em saúde em tempo de pandemia? **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 6, Suppl. 2, p. 7-19, 2020.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

**EXPERIÊNCIAS DE  
CURRICULARIZAÇÃO DA  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**



# A implantação de uma disciplina como estratégia de curricularização da extensão na Univali/SC

Attela Jenichen Provesi<sup>1</sup>; Cristiane Maria Riffel<sup>2</sup>

## Resumo

A Universidade do Vale do Itajaí vem discutindo o processo de curricularização da extensão para atender a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação. Em 2019 definiu-se que uma das estratégias seria a implantação de uma disciplina denominada de Projeto Comunitário e Extensão Universitária, com carga horária de 60 horas em todos os cursos de graduação. A criação da disciplina integra o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de implantação de um Currículo Conectado, promovendo a reformulação/atualização dos currículos dos todos os cursos de graduação. Neste contexto, objetivava-se compartilhar por meio de relato de experiência os resultados e desafios do processo de implantação de uma disciplina como estratégia de curricularização da extensão da Univali.

- 
- 1 Mestre em Administração, Coordenadora de Projetos e Programas de Extensão da Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Univali.
  - 2 Mestre em Extensão Rural, atua na Coordenação de Projetos e Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Univali.

**Palavra-chave:** Extensão Universitária; Currículo conectado; Curricularização da extensão.

## Introdução

A Univali implantou, em 2018, o projeto do Currículo Conectado com o propósito de conectar o ensino, pesquisa, extensão universitária em ações conjuntas em redes e não lineares. Com isso, os currículos dos curso de graduação passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas, estimulando os estudantes a aprender fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro. O ensino ganha assim mais possibilidades de aprendizagem colaborativa e inserção efetiva nas comunidades de entorno da Universidade (PDI, 2020).

A partir do Currículo Conectado definiu-se a criação de uma disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária como uma estratégia de curricularização da extensão. Com base num permanente diálogo entre a Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e a Vice-Reitoria de Graduação e Desenvolvimento Institucional definiu-se que uma das estratégias seria a implantação de uma disciplina denominada de Projeto Comunitário de Extensão Universitária nos cursos de graduação.

Para concretizar a curricularização da extensão foi preciso considerar as características da Univali como Universidade Comunitária, onde boa parte dos recursos provêm das mensalidades. Foi preciso

equacionar a necessidade de integrar a extensão no currículo como também da viabilidade financeira.

## **Metodologia**

A concepção da disciplina tem como premissa a necessidade de ser articulada com os programas e projetos de extensão em desenvolvimento na Universidade. Desta forma, qualquer atividade realizada nas comunidades pelos alunos devem partir de demandas e diagnósticos apontadas pelos projetos e programas em andamento, com vistas a compreender o papel da Universidade e dos profissionais por ela formados na melhoria da qualidade de vida das comunidades e a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Com a definição do caráter teórico-prático disciplina e sua oferta na modalidade presencial e carga horaria 60 horas (60h/a). No conteúdo programático definiu-se três eixos primordiais – os princípios da Extensão Universitária; a elaboração de um projetos comunitários; habilidade e as competências no desenvolvimento de projetos com a comunidade. A seleção dos professores para ministrar a disciplina foi realizado via edital interno. Desde o inicio entendeu-se que um critério para ministrar a disciplina fosse a experiência do docente no desenvolvimento de projetos ou programas de extensão universitária.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

A implantação da disciplina foi sendo realizada gradualmente em todos os cursos de graduação na modalidade presencial. A avalia-

ção de docentes e alunos tem sido positiva e a experiência desafiadora nesta fase inicial de implementação. O que se pode apreender até momento é que a implantação da disciplina PCEU vem concretizando a necessidade apontada por Dalmolin (2017) de desenvolvimento de metodologias criativas e dinâmicas, com salas de aulas abertas e atrativas para os estudantes.

Quadro 1 – Implantação da Disciplina PCEU nos curso de graduação Univali

Ano Semestre	Cursos envolvidos	Campi	Turmas matutino	Turmas Noturno	Total de alunos Semestre
2019/II	16	4	6	3	344
2020/I	19	4	4	5	328
2020/II	42	6	6	9	853
2021/I	55	6	4	9	724
2021/II	63	6	7	12	1.181

Fonte: Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários Univali, 2021.

A disciplina tem contribuído de forma efetiva para socializar as atividades dos projetos com os alunos da disciplina PCEU e a comunidade acadêmica. Em 2021 a Universidade realizou uma Mostra virtual dos projetos e programas de extensão universitária e dos programas institucionais de extensão de extensão. O evento aconteceu no período de 23 a 27 de agosto e teve 720 pessoas inscritas.

Ainda, a disciplina tem tido uma contribuição fundamental para o engajamento de alunos e professores com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A Univali em sua política de extensão assumiu o compromisso, consonância com as diretrizes do PNUD, de promover

uma cultura de desenvolvimento sustentável, contribuir na formação de uma nova geração comprometida com esse tipo de desenvolvimento e desenvolver agenda acadêmica em convergência com os ODS”. Nesta perspectiva a disciplina constitui-se uma experiência inovadora de discussão dos ODS com a comunidade acadêmica.

## Considerações finais

Conforme já abordado, a implantação da disciplina teve-se a preocupação de que as atividades desenvolvidas pelos alunos estejam articulados com os projetos e programas de extensão da Universidade como forma de evitar a sobreposição de trabalhos gerando “estresse” na comunidade. Esta perspectiva tem sido fundamental para que os alunos especialmente do noturno conheçam os projetos e programas que seus cursos de graduação já realizam nos municípios em que a Univali está inserida. Por outro lado, o grande número de alunos matriculados na disciplina tem sido um desafio para as equipes extensionistas atenderem as demandas por informação e parceria no desenvolvimento de atividades da disciplina PCEU.

## Referências

DALMOLIN, Bernadete Maria; SILVA, Marcio Tascheto da; VIEIRA, Adriano José Hertzog. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. *In*: RIFFEL, Cristiane Maria; SANTOS, Pedro Floriano dos (org.). **Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017.



**FOREXT. Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. 2013.**

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Rede ODS Universidade Brasil.** Disponível em: <https://www.redeodsbrasil.org>. Acesso em: 3 set. 2019.

UNIVALI. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** 2018-2022. Disponível em: [www.univali.br](http://www.univali.br). Acesso em: 10 out. 2020.

# Brinquedos e brincadeiras: a experiência de uma liga em Saúde Coletiva na promoção do desenvolvimento saudável

Lara Regina Vieira<sup>1</sup>; Tatiane Muniz Barbosa<sup>2</sup>; Luís Henrique Knaul<sup>3</sup>;  
Sofia Lehmkuhl<sup>4</sup>; Micheli Padilha<sup>5</sup>

## Resumo

O presente trabalho consiste no relato de experiência da Liga em Saúde Coletiva (LIASC) do curso de Medicina da Unidavi, Rio do Sul/SC, referente à ação extensionista em uma escola pública sobre prevenção da obesidade infantil. Participaram das atividades com foco nos

- 
- 1 Acadêmica do 5º período do curso de Medicina do Centro de Desenvolvimento para o Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Presidente da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva. *E-mail:* lara.vieira@unidavi.edu.br.
  - 2 Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Medicina e orientadora da Liga Acadêmica em Saúde Coletiva. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail:* tatiane.barbosa@unidavi.edu.br.
  - 3 Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro de Desenvolvimento para o Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Tesoureiro da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva. *E-mail:* luis.knaul@unidavi.edu.br.
  - 4 Acadêmica do 5º período do curso de Medicina do Centro de Desenvolvimento para o Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Vice-presidente da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva. *E-mail:* sofia.lehmkuhl@unidavi.edu.br.
  - 5 Acadêmica do 3º período do curso de Medicina do Centro de Desenvolvimento para o Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Secretária da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva. *E-mail:* micheli.padilha@unidavi.edu.br.

brinquedos e brincadeiras em prol do desenvolvimento infantojuvenil cerca de 500 crianças e adolescentes. As atividades consistiram em brincadeiras e jogos lúdicos, envolvendo a superação de desafios, o uso da criatividade e o trabalho em equipe. Em conjunto, oportunizou-se a conscientização sobre o autocuidado e a prática de atividades físicas, considerando a autonomia e a integração com a comunidade. Considera-se que essa vivência contribui para o desempenho de competências em saúde que remetem à formação humanista, além de fortalecer a relação comunidade-Instituição de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** extensão; promoção da saúde; desenvolvimento.

## **Toys and play: the experience of a collective Healthcare League in the promotion of a healthy development**

### **Abstract**

The current work consists of a experiential report of the Collective Healthcare League (LIASC, Liga de Saúde Coletiva, in Brazilian Portuguese) of the Medicine course at Unidavi, Rio do Sul/SC, regarding an action in the community focused on a public school and the prevention of childhood obesity. Approximately 500 children and adolescents participated in activities focused on toys and games for the development of children and adolescents. The activities consisted of games and leisure activities, involving overcoming challenges, the use of creativity and teamwork. Moreover, there was an opportunity to raise awareness about self-care and the practice of physical activities,

considering the autonomy and integration with the community. It is considered that this experience contributes to the performance of health competences that refer to an humanist training, and strengthens the community-Higher Education Institution relationship.

**Keywords:** extension; health promotion; development.

## Introdução

A obesidade, definida como um distúrbio nutricional e metabólico e que está intimamente relacionada a fatores genéticos, sociais, políticos, econômicos, culturais e emocionais; tem sido observado aumento significativo entre crianças e adolescentes (NEVES, 2021). Conforme dados do Ministério da Saúde (2021), a estimativa é de que 6,4 milhões de crianças no Brasil tenham excesso de peso e, dessas, 3,1 milhões já evoluíram para obesidade. No cenário da Atenção Primária em Saúde (APS), em 2020, das crianças acompanhadas, 15,9% dos menores de cinco anos e 31,8% das crianças entre cinco e nove anos tinham excesso de peso, e, dessas, 7,4% e 15,8% apresentavam obesidade, respectivamente. Quanto aos adolescentes assistidos na APS em 2020, 31,9% e 12%, respectivamente, apresentavam excesso de peso e obesidade.

Observa-se que a obesidade tem se colocado como problema de saúde pública e desafio para os profissionais de saúde e da educação. Essa realidade também é observada no município de Rio do Sul, localizado no estado de Santa Catarina, com cerca de 70 mil habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,802, considerado muito

alto. A diretoria de uma escola pública levantou a demanda de trabalho com crianças e adolescentes sobre obesidade e buscou a parceria com a Unidavi, que, sustentada no tripé ensino, pesquisa e extensão, contribui para as transformações sociais. Diante disso, esse trabalho objetiva apresentar a vivência de estudantes de Medicina, partícipes da Liga em Saúde Coletiva (LIASC), em uma ação extensionista para crianças e adolescentes de uma escola pública acerca da obesidade e desenvolvimento infanto-juvenil saudável.

## Metodologia

A ação aconteceu a partir de uma solicitação da direção de uma Escola Pública do município de Rio do Sul/SC, que, em seu diagnóstico, identificou níveis consideráveis de obesidade. Assim, a partir da necessidade social em saúde identificada, a ação foi realizada em abril de 2022, com o tema “prevenção da obesidade infantil”.

A parceria entre a Liga Acadêmica em Saúde Coletiva (LIASC), a Liga Acadêmica de Pediatria (LAUP) e a Liga Acadêmica de Humanidades (LAHU), culminou em uma manhã de atividades de avaliação antropométrica: peso, estatura, circunferência abdominal, Índice de Massa Corporal (IMC), pressão arterial (PA) e hemoglicoteste (HGT), além de brinquedos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento infanto-juvenil. Participaram das diferentes atividades cerca de 500 crianças e adolescentes, com idades entre seis a 17 anos.

Como neste relato o foco é a experiência dos brinquedos e brincadeiras como estímulo e oportunidade ao desenvolvimento infanto-

-juvenil saudável, as atividades executadas se caracterizaram por itens como: jogos, bambolê, corda e pinturas faciais. Considerando que o brincar é atividade de interação social e construção humana, tendo em vista que é se estrutura com base em suas dimensões históricas e culturais e que possibilita que as crianças e adolescentes se subjetivem e objetivem as coisas do mundo.

## **Fundamentação teórica e discussão**

Nessa vivência de ação extensionista para cerca de 500 crianças e adolescentes, idades entre seis e 17 anos, de uma escola pública, acerca da obesidade e desenvolvimento infanto juvenil saudável, destaca-se que os protagonistas da organização, planejamento e execução das atividades da LIASC foram os ligantes – acadêmicos do curso de Medicina.

As atividades consistiram em brincadeiras e jogos lúdicos, envolvendo a superação de desafios, o uso da criatividade e do trabalho em equipe. Em conjunto, oportunizou-se a conscientização sobre o autocuidado e a prática de atividades físicas, considerando a autonomia e a integração com a comunidade. Por meio dos brinquedos e brincadeiras, é possível conhecer o corpo, a si e aos outros, tomar decisões, expressar sentimentos e pensamentos, reconhecer modos de usar os sentidos e os movimentos, criar e solucionar problemas. Os brinquedos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento humano saudável, porque oportunizam que se explore o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, tanto do ponto de vista coletivo,

quanto individual. Assim, a brincadeira é entendida como ferramenta para se expressar, aprender e se desenvolver (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

As mudanças alimentares, o sedentarismo, o abuso de tecnologias e a redução de atividade físicas vem crescendo gradualmente e desencadeando quadros de sobrepeso e obesidade no público infanto-juvenil. Faz-se importante, ainda, salientar que o impacto da obesidade vai além do crescimento e/ou desenvolvimento físico; afeta também os âmbitos socioemocionais, uma vez que fatores intrínsecos à criança e ao adolescente influenciam esse panorama. Assim, a conscientização sobre os fatores de risco para a obesidade, que, em sua maioria, devem partir de escolas e Unidades Básicas de Saúde, é relevante frente às mudanças cotidianas do jovem em conjunto com seu meio familiar (NEVES, 2021; FARIA, 2021). Nesse sentido, profissionais de saúde, escola e pais precisam estar preparados para lidar com essas questões cada vez mais prevalentes e uma das formas de alcançar isso é por meio das parcerias com Instituições de Ensino Superior.

## **Considerações finais**

Considera-se que essa vivência contribui para o desempenho de competências em saúde que remetem à formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, na perspectiva do cuidado em defesa da vida e da formação para a cidadania, propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina e pela legislação da curricularização da extensão.

A vivência desta ação em saúde alcança o fortalecimento da relação comunidade-Instituição de Ensino Superior, coloca o estudante como protagonista da formação e oportuniza desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais ao exercício da Medicina.

Além disso, contribui para a prevenção da obesidade, com a disseminação de informações, e estimula a promoção do desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, à medida que esses se conscientizam e assumem o autocuidado com responsabilidade e autonomia mobilizados pela disciplina e regras simbólicas dos jogos, dos brinquedos e brincadeiras.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil>. Acesso em: 16 maio 2022.

FARIA, Glaubert Custódio Cardoso de *et al.* Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 274, p. 5389-5400, mar. 2021.

NEVES, Simone Carvalho *et al.* Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 3, p. 4871-4884, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.30852019>. Acesso em: 16 maio 2022.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil:



um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>. Acesso em: 17 maio 2022.

# Cartografia e a (in)visibilidade de ocupações urbanas de São Leopoldo-RS

Adriane Brill Thum<sup>1</sup>; Marilene Maia<sup>2</sup>;  
Francisco Manoel Wohnrath Tognoli<sup>3</sup>; Karen Carcamo<sup>4</sup>;  
Sabrina Backes<sup>5</sup>

## Resumo

As vulnerabilidades das comunidades irregulares ficaram agravadas com a pandemia da Covid-19, o que fez nascer a Rede Solidária São Leo, projeto coletivo e social com inúmeras ações, entre elas, a Cartografia Social, que tem por objetivo conhecer e analisar as realidades das comunidades, com a participação da população, organizações governamentais, da sociedade civil e da universidade. A cartografia Social se constituiu como ferramenta para dar vistas às realidades das famílias e comunidades que, historicamente, são invisibilizadas pelo Estado e Sociedade. A Cartografia foi concebido e vem sendo imple-

- 
- 1 Professora da Universidade do Rio do Sinos - UNISINOS. *E-mail*: adrianebt@unisin.br.
  - 2 Professora da Universidade do Rio do Sinos - UNISINOS. *E-mail*: marilene@unisin.br.
  - 3 Professor da Universidade do Rio do Sinos - UNISINOS. *E-mail*: ftognoli@unisin.br.
  - 4 Acadêmicas do curso de Serviço Social da UNISINOS. *E-mail*: karenpcarco@gmail.com.
  - 5 Funcionária da Secretaria Municipal de Habitação de São Leopoldo. *E-mail*: as.sabrinabackes@gmail.com.

mentada desde 2020, como projeto coletivo de 17 comunidades com o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), as Missionárias do Cristo Ressuscitado (MCR), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), por meio de professores/as e acadêmicos/as de cursos de graduação e pós-graduação e o poder público municipal. Trabalho coletivo, dialógico, colaborativo, continuado, transdisciplinar, pautado pelas necessidades demandadas pelas comunidades.

**Palavras-chave:** Cartografia social; Ocupações urbanas; políticas públicas, Extensão Universitária.

## **Cartography and the (in)visibility of urban occupations in São Leopoldo-RS**

### **Abstract**

The vulnerabilities of irregular communities were aggravated by the Covid-19 pandemic, which gave rise to the São Leo Solidarity Network, a collective and social project with numerous actions, including Social Cartography, which aims to know and analyze the realities of communities, with the participation of the population, governmental organizations, civil society and the university Social cartography was constituted as a tool to show the realities of families and communities that, historically, are made invisible by the State and Society. Cartography was conceived and has been implemented since 2020, as a collective project of 17 communities with the National Movement for the Fight for Housing (MNLN), the Missionaries of the Risen Christ (MCR), the

University of Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), through professors and academics of undergraduate and graduate courses and the municipal government. Collective, dialogic, collaborative, continuous, trans-disciplinary work, guided by the needs demanded by communities.

**Keywords:** Social cartography; Urban occupations; public policies; University Extension.

## Introdução

A pandemia em um cenário pautado por diferentes crises, fez aumentar o desemprego e diminuir a renda das famílias determinando a pobreza, a falta de moradia e a não garantia dos direitos básicos para grande parte da população. Alguns grupos sociais sofrem maiores impactos, como a população moradora de ocupações urbanas.

Neste cenário, desabrocha um trabalho coletivo e participativo do MNLM ligado com as lideranças de 17 comunidades de São Leopoldo, as MCR e a UNISINOS e nasce o projeto denominado Rede Solidária São Léo com inúmeras ações, dentre elas a cartografia com o objetivo de conhecer o número e o perfil das famílias moradoras das ocupações, assim como suas necessidades e demandas. Conhecimento necessário para os gestores e técnicos das políticas, assim como pela Universidade, em meio ao seu compromisso com a justiça socioambiental.

## Metodologia

A partir de reuniões semanais com as lideranças e todos os envolvidos, foi construído o projeto, os instrumentos de trabalho –

cadastro das comunidades e famílias, assim como o cronograma de viabilização. Os instrumentos de coleta de dados foram construídos a partir da aproximação com diferentes bases de dados e informações do governo, da universidade e do Movimento em vista de criação de questionário passível de uso por todas as instâncias participantes. Foram utilizados para isso dos questionários do Censo Brasileiro, do Cadastro Único entre outros. Um dos interesses das comunidades foi de terem acesso aos dados com a possibilidade de atualização dos moradores para seu conhecimento e plano permanente de atuação, cuja perspectiva será viabilizada pelo software livre QGIS. Para a organização das questões e sua aplicação foi utilizado o App AppSheet de fácil acesso aos entrevistadores, que estiveram visitando, em companhia dos líderes de cada comunidade, todas as famílias das comunidades. Espaço de aproximação, diálogo, in-formação sobre a cartografia e os demais projetos da Rede, assim como de outras interlocuções em busca da defesa dos direitos daquela população. Depois de capturadas as informações pelo app, elas são transferidas para os quadros em Excel em vista de sua sistematização, análise e construção do plano de intervenção junto aos moradores de cada uma das comunidades.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

A crise e o desemprego trouxeram um acréscimo nas desigualdades e no número de famílias nas comunidades invisíveis para o acesso a itens essenciais de sobrevivência, alargando as periferias e intensificando os problemas sociais, ambientais, urbanísticos e de saúde

pública (BORGES, 2013; COSTA, 2013; DIAS, 2017; FREITAS, 2020; LASTORIA, 2021; VARELLA; SOUZA, 2021). O mapeamento de dados e Cartografia são inevitáveis na busca de solução para as barreiras enfrentadas com relação a pobreza das comunidades e povos mais necessitados (ACSELRAD *et al.*, 2013; ARAUJO JUNIOR, 2020).

Os princípios e metodologia da educação popular e da pesquisa participantes (BRANDÃO, 1984) têm subsidiado o trabalho da Rede e da ação específica da Cartografia, enquanto ferramenta de trabalho coletivo e participativo de conhecimento e transformação da realidade.

As informações coletadas na cartografia estão em análise e debate e já repercutiram em projetos, programas e políticas de proteção das famílias, dos territórios e do desenvolvimento local. Algumas ações já foram implementadas, como espaço de lazer para as crianças da comunidade “Renascer” e “Steigleder”, o acesso a atendimentos de saúde, projeto de banheiro e esgoto e luta pelos direitos junto a órgãos públicos.

O projeto está em fase de devolutiva e análise dos dados nas comunidades “Renascer” e “Steigleder” e de finalização de coleta de dados na Container. Além disso, segue com o monitoramento dos processos com a participação de todos os envolvidos com reuniões semanais e um seminário ampliado agendado para o mês de junho de 2022. Na sequência dar-se-á a continuidade do cadastramento junto às comunidades Mauá e Vila Verde, conforme definição do coletivo, a partir de demandas e necessidades por eles pautadas. Ao finalizar mais estas duas, definir-se-á as próximas comunidades, até serem alcançadas as 17, cuja projeção é o final do ano de 2023.

## Considerações finais

O trabalho coletivo realizado, tanto pela dimensão investigativa, quanto interventiva, tem desafiado o reconhecimento do lugar e dos propósitos de cada uma das instâncias participantes. Comunidades, Organizações da sociedade Civil, Gestão Municipal e Universidade em diálogo e convivência passam a reconhecer-se e, na interação, a desafiar-se a novos olhares e perspectivas de ser e de fazer.

## Agradecimentos

Nosso agradecimento especial aos colegas: Cleber Silva de Avila da Secretaria Municipal de Segurança Pública São Leopoldo, Celia Severo e Letícia Silveira Ramos da Secretaria Municipal de Assistência Social de São Leopoldo, Juliane Camargo de Almeida da Prefeitura Municipal de São Leopoldo, Tatiane da Silva Leizer, Larissa Rizzi Souza de Oliveira, Silvia S. Schmidt e Vanessa Dietrich – UNISINOS e Natiele Quevedo da Silva que de participaram do trabalho.

## Referências

ACSELRAD, H. *et al.* (org.). **Guia para Experiência de Mapeamento Comunitário**. Rio de Janeiro: ETERN/IPUR/UFRJ, 2013.

ARAÚJO JUNIOR, E. M. Cartografia social nas narrativas dos territórios: o caso das populações ribeirinhas na Amazônia Legal. **International Journal of Professional Business Review**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 153-162, 2020.

BORGES, J. M. **Políticas habitacionais, condições de moradia, identidade e subjetividade no Programa Minha Casa, Minha vida em Águas Lindas de Goiás**. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COSTA, A. B. (org.). **Tecnologia social e políticas públicas**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.

DIAS, R. M. **Diagnóstico da saúde ambiental no Assentamento do Glória em Uberlândia**: um retrato das ocupações irregulares. 2017. 58 f. Dissertação (Mestrado Gestão em Saúde Ambiental) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

FREITAS, G. P. de. Direito à moradia, ocupações irregulares, regularização fundiária e segurança pública. **Revista do Advogado**, São Paulo, n. 145, 2020.

FREITAS, G. P. de. **Papel da universidade na regularização fundiária urbana**. 2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017>. Acesso em: 16 set. 2021.

LASTORIA, E. R. **Desigualdade – Pessoas sem casa, casas sem pessoas**. 2021. Disponível em: <https://www.prnewswire.com/news-releases/desigualdade-pessoas-sem-casa-casas-sem-pessoas-por-edmar-lastoria-852708006.html>. Acesso em: 12 nov. 2021.

VARELLA, M. C.; SOUZA, R. M. de. Cartografia social na ocupação jardim social: descolonizando narrativas. **Projectare – Revista de Arquitetura e Urbanismo**, v. 1, n. 11, p. 53-65, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Projectare/issue/view/1072>. Acesso em: 19 maio 2022.



# Extensão na ação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos, campus São Leopoldo, EMAU UNIRVERSOS – resiliência no período pandêmico

Débora Becker<sup>1</sup>; Patrícia de Freitas Nerbas<sup>2</sup>; Rodrigo Allgayer<sup>3</sup>

## Resumo

Diante de novos cenários eclodidos pela pandemia do coronavírus, os projetos do EMAU UNIVERSOS foram direcionados às demandas emergenciais das comunidades vulneráveis de São Leopoldo, conforme ações conjuntas realizadas com a Rede Solidária/SL (IHU/UNISINOS) e Rede Urbanismo Contra o Corona (IAB/RS). Os projetos desenvolvidos são complementares entre si. O primeiro mapeou números de contágio de Covid e suas respectivas características territoriais. Já o segundo, em desenvolvimento, sistematiza os desafios e as oportunidades da construção de estratégias socioambientais, aplicadas em territórios de comunidades vulneráveis na região mapeada. Ambos são resultados de processos colaborativos, a partir de meto-

---

1 Arquiteta e Urbanista. Professora na UNISINOS. *E-mail*: debecker@unisinos.br.

2 Arquiteta e Urbanista. Professora na UNISINOS. *E-mail*: fnerbas@unisinos.br.

3 Arquiteto e Urbanista. Professor na UNISINOS. *E-mail*: rodrigoallgayer@unisinos.br.

dologias ativas de aprendizagem e dialógicas entre alunos, professores, agentes públicos e comunidade. Demandaram por observações técnicas e éticas pautadas nos significados socioambientais e no contexto econômico de cada realidade. Alguns resultados já demonstram que os beneficiários das ações se multiplicam, a partir de uma dinâmica natural de processos que disparam ações de transformação nos territórios.

**Palavras-chave:** Escritório Modelo de Arquitetura; Projetos Colaborativos e Regenerativos; Comunidades em Situação de Vulnerabilidade Social.

## **Extension in the action of architecture model office at Unisinos, campus São Leopoldo, EMAU UNIRVERSOS - resilience in the pandemic period**

### **Abstract**

Faced with new scenarios ecloded by the coronavirus pandemic, the projects designed by EMAU UNIVERVSOS aimed at the emergency demands of vulnerable communities in São Leopoldo, in mutual effort with Rede Solidária/SL (IHU/UNISINOS) and Rede Urbanismo Contra o Corona (IAB/RS). These works are complementary to each other. The first one mapped Covid contagion numbers and their respective territorial characteristics. The second, ongoing, systematizes the challenges and opportunities of socio-environmental strategies, as they were applied in territories of vulnerable communities in

the mapped region. Both are the result of collaborative processes, based on active and dialectic learning methodologies between students, teachers, public agents and the community. They demanded technical and ethical observations based on socio-environmental meanings and the economic context of each reality. Some results already show that the beneficiaries of the actions multiply, from a natural dynamic of processes, triggering transformations in the territories.

**Keywords:** Architecture Model Office; Collaborative and Regenerative Projects; Communities in Social Vulnerability.

## Introdução

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS, Campus São Leopoldo – EMAU UNIRVERSOS, está institucionalizado como um Programa de Extensão Universitária – PRAEX desde o segundo semestre de 2018, mas nasceu de modo independente ainda em 2016. Configura-se como um espaço experimental dos estudantes que opera no formato de estúdio, desenvolvendo estudos e diretrizes arquitetônicas, paisagísticas e urbanísticas, além de consultorias à população local em estado de vulnerabilidade social que não possui acesso a esse tipo de serviço. Visa à complementação da formação profissional do estudante, a partir da participação em projetos de cunho socioambiental, aproximando os futuros profissionais da problemática das cidades, além de estimular ações pautadas na universalização da arquitetura e urbanismo, a fim de promover a saúde social, ambiental e econômica.

A interação entre sociedade e academia possibilita experiências de trocas, nas quais se leva às comunidades o conhecimento da arquitetura e urbanismo, tendo como retorno à academia uma aprendizagem objetiva, no cerne da formulação e solução de problemas e situações reais, obtendo-se, assim, a produção de novos saberes. Como apontado por Lago (2019, p. 35), uma das funções da extensão universitária é: *“acionar a troca dos saberes acadêmico e popular num processo dialógico e dialético produtor de um novo conhecimento.”*

Neste artigo, serão descritas as últimas ações vivenciadas pelo EMAU-UNIRVERSOS, a partir de 2020, as quais estão relacionadas à adaptação metodológica frente à singularidade do período da pandemia COVID-19. Os projetos desenvolvidos têm duas finalidades, complementares entre si. O primeiro, realizado com a Rede Urbanismo Contra o Corona, fez o levantamento cartográfico, mapeando as pessoas contaminadas e as respectivas localizações geográficas das suas habitações, a fim de confrontar as condições físicas entre os diferentes territórios e o nível de contaminação. O segundo projeto, a Cartilha EMAU-UNIVERSOS parte deste mapeamento e das demandas de ações conjuntas com a Rede Solidária São Léo e o Instituto Humanitas da UNISINOS, e segue em desenvolvimento para atender a dinâmica de cada comunidade. A cartilha sistematizará o processo de desenvolvimento de cada projeto, identificando oportunidades e desafios de estratégias aplicadas em cada comunidade.

## Metodologia

Cada projeto é desenvolvido, a partir de metodologias ativas, pautadas em processos colaborativos. A formulação dos problemas, a identificação de técnicas e de procedimentos são definidas com a participação dialogada entre os envolvidos no processo. As atividades de pesquisa na ação se desdobram para além dos limites físicos estabelecidos pela sala de aula. A problematização, desperta a pesquisa e a transposição dos saberes dialogados, para os enfrentamentos da realidade que nos cerca, sendo uma dinâmica ativa entre o saber e o fazer. Nos projetos apresentados neste artigo, a fonte de dados resulta da análise espacial e temporal das ações realizadas pelo EMAU, de pesquisas bibliográficas e levantamentos de cada realidade.

## Considerações finais

Alguns resultados já demonstram que o grupo de beneficiários das ações se multiplica, a partir de uma dinâmica natural de processos que iniciam ações de transformação nos territórios. As atividades realizadas em conjunto com a Rede Urbanismo Contra o Corona resultaram em mapeamentos sobre a contaminação do coronavírus, possibilitando análises do território e suas respectivas infraestruturas urbanas. Tais estudos são bases para o desdobramento de outras pesquisas e iniciativas de organizações.

A partir das ações da Rede Solidária/SL, os esforços foram direcionados à formulação de estratégias de intervenção em territórios vulneráveis sob o prisma socioambiental. Esse trabalho está sendo

sistematizado em uma cartilha, cuja finalidade será servir como fonte de consulta e referencial para novas ações, tanto por outros escritórios modelos, comunidades e agentes públicos.

As experiências do escritório modelo de arquitetura e urbanismo durante o período da pandemia demonstram a capacidade de resiliência de alunos e professores perante os novos cenários. Isso evidencia habilidades e competências essenciais ao futuro arquiteto e urbanista que pretenda atuar no contexto das cidades, incentivando-o a pensar soluções que atendam a requisitos globais e regionais, sem perder de vista os aspectos locais e especificidades de cada lugar e comunidade envolvida.

Os resultados obtidos com o trabalho desenvolvido pelo EMAU UNIRVERSOS demonstraram que as dinâmicas inclusivas exercidas pelo grupo atuam como um catalisador de esforços junto às comunidades onde o grupo atua, desencadeando um processo de agregação de novos atores, à medida que se desenrolam as ações de transformação nos territórios. Tais reflexos cristalizam o propósito da extensão que é atar o braço acadêmico ao amparo comunitário envolvendo sua participação ativa e proativa.

## Referência

LAGO, Luciana Corrêa do. Extensão Universitária como ação educadora para uma outra cidade. *In*: D’OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João (org.). **Além dos muros da universidade**: planejamento urbano e regional e extensão universitária. São Paulo: FAU-USP; ANPUR, 2019.

# **Fisioesporte – projeto de extensão de fisioterapia da Unidavi 5ª fase em parceria com a Fundação Municipal de Desporto de Rio do Sul – modalidade atletismo**

Ana Inês Gonzáles<sup>1</sup>; Luis Otavio Matsuda<sup>2</sup>; Josie Budag Matsuda<sup>3</sup>

## **Resumo**

O atletismo proporciona condições de lesões musculoesqueléticas, para as quais o papel da fisioterapia é essencial para o retorno rápido do atleta para as competições. O objetivo deste projeto de extensão foi proporcionar um ambiente seguro de atendimento, no qual o discente do curso de fisioterapia possa desenvolver as habilidades na área da fisioterapia esportiva, atrelados à teoria e sob a tutoria de profissionais habilitados a exercer estes atendimentos. No primeiro semestre

- 
- 1 Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi).
  - 2 Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Ribeirão Preto, Especialista em Fisiologia Humana e do Exercício pela Universidade de Franca, Coordenador e Professor do curso de Fisioterapia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi).
  - 3 Doutora em Biotecnologia pela Universidade de Ribeirão Preto. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi).

de 2021, os acadêmicos do curso de fisioterapia da Unidavi, iniciaram o projeto de extensão para realizar um atendimento fisioterapêutico destinado à prevenção e recuperação de lesões ocasionadas durante o treino e/ou competições. Ao término do semestre, foi possível verificar a importância de projetos como estes.

**Palavras-chave:** Fisioterapia esportiva; Curricularização da extensão; Atletismo.

## **Fisioesporte - physiotherapy extension project of Unidavi 5th phase in partnership with the Municipal Foundation of Sports of Rio do Sul - athletics**

### **Abstract**

Athletics provide conditions for musculoskeletal injuries, in which the role of physical therapy is essential for the quick return of the athlete to competitions. The objective of this extension project was to provide a safe service environment, in which the students of the physiotherapy course can develop skills in the area of sports physiotherapy, linked to theory and tutoring professionals qualified to perform these services. In the first half of 2021, Unidavi's physiotherapy students started the extension project to perform a physiotherapy service aimed at injury prevention and recovery from injuries caused during training and/or competitions. At the end of the semester, it was possible to verify the importance of projects like these.

**Keywords:** Sports physiotherapy; Extension curriculum; Athletics.



## **Introdução**

O atletismo por realizar diversos movimentos biomecânicos pode proporcionar diversas lesões musculoesqueléticas e que estão relacionadas ao cotidiano dos atletas (PASTRE, 2004). Desta forma, faz-se pertinente o acompanhamento dos atletas por profissionais de fisioterapia. O objetivo deste projeto de extensão foi proporcionar um ambiente seguro de atendimento, no qual o discente do curso de fisioterapia possa desenvolver as habilidades na área da fisioterapia esportiva, atrelados à teoria e sob a tutoria de profissionais habilitados a exercer estes atendimentos.

## **Metodologia**

Espera-se melhorar a performance dos atletas encaminhados para o atendimento. Os atendimentos ocorrem integrados às Unidades Curriculares Recursos Terapêuticos II (Eletrotermofototerapia) e Cinesioterapia II, ambas da 5ª fase de Fisioterapia. Os atletas da modalidade de atletismo de Rio do Sul são encaminhados pelos seus técnicos. Há um total de 12 vagas por semestre. Terão preferência os atletas que possuam algum tipo de lesão, mas também foram atendidos os atletas que não possuíam nenhuma lesão prévia e que a indicação fosse a reeducação postural. Cada atleta foi atendido pelos professores fisioterapeutas e por um grupo de três a cinco estudantes que irão acompanhar o mesmo atleta até o término do seu tratamento ou até o término das Unidades Integradoras Recursos Terapêuticos II e Cinesioterapia II. Inicialmente, foi realizada a avaliação destes atle-

tas pelos professores fisioterapeutas e, em seguida, traçado o protocolo de tratamento. Os atendimentos ocorreram conforme o dia das unidades curriculares de Recursos Terapêuticos II e Cinesioterapia II. No semestre 1/2021, a Unidade Curricular de Recursos Terapêuticos II ocorreu na segunda-feira e a Unidade Curricular de Cinesioterapia II ocorreu na terça-feira. Todos os atendimentos foram realizados no espaço da Clínica de Fisioterapia da Unidavi.

Ao término dos atendimentos foi aplicado um questionário de avaliação do projeto, onde os atletas, acadêmicos e docentes puderam identificar os pontos fortes e fracos.

## **Discussões**

O projeto de extensão FisioEsporte proporcionou ampliação de atendimento aos atletas de Rio do Sul. Já os acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Unidavi desenvolveram as habilidades na área da fisioterapia esportiva, utilizando o aprendizado adquirido em sala de aula.

## **Considerações finais**

Projetos de extensão como estes proporcionam ampliação dos horizontes de aprendizagem dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento do perfil do egresso descrito no plano pedagógico do curso entre eles: O Bacharel em Fisioterapia será capaz de avaliar, solicitar e analisar exames, fazer diagnóstico cinético-funcional, prognosticar, selecionar e quantificar as técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados aos mais diversos campos de atuação profissional; Ser autôno-

mo e de julgamento apropriado, refletindo na definição de objetivos e aplicar o tratamento fisioterapêutico proposto, reavaliar, decidir pela alta fisioterapêutica quando necessário.

## Referência

PASTRE, Carlos Marcelo *et al.* Lesões desportivas no atletismo: comparação entre informações obtidas em prontuários e inquéritos de morbidade referida. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 01-08, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922004000100001>. Acesso em: 20 maio 2022.

# Lazer ativo na comunidade: experiência extensionista na formação inicial em educação física

Cinara Valency Enéas Mürmann<sup>1</sup>; Bianca da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

## Resumo

O objetivo do trabalho é relatar a experiência de curricularização da extensão da disciplina de Lazer e Recreação do Curso de Educação Física da URI – Santo Ângelo na realização da X Rua de Lazer e sua contribuição na formação inicial dos acadêmicos. A Rua de Lazer resgata o lazer comunitário, onde as atividades recreativas visam a inclusão social e a possibilidade de lazer ativo. A partir do estudo teórico sobre a Rua de Lazer e do diagnóstico do público fez-se o projeto do evento que foi realizado em maio de 2022, em Santo Ângelo, sendo gratuito. Participaram aproximadamente 1500 pessoas e 34 acadêmicos. As atividades envolveram o lazer ativo para diferentes faixas etá-

---

1 Mestre em Ciência do Movimento Humano/Professora do Curso de Graduação em Educação Física e Pedagogia. URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS. *E-mail*: cinara@san.uri.br.

2 Graduanda em Educação Física. URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS. *E-mail*: biancarodrs2002@gmail.com.

rias. As atividades recreativas foram plenamente satisfatórias (75%). Também foi considerado plenamente satisfatório o atendimento dos acadêmicos (78%) e a organização (79%). O evento integrou os acadêmicos com a comunidade promovendo experiências extensionistas significativas na formação inicial.

**Palavras-chave:** Lazer ativo; Educação Física; Formação inicial; Curricularização extensão.

## **Active leisure in the community: extensionist experience in initial training in physical education**

### **Abstract**

The objective of this work is to report the experience of curricularization of the extension of the discipline of Leisure and Recreation of the Physical Education Course of URI - Santo Ângelo in the realization of X Rua de Lazer and its contribution in the initial formation of the academics. Rua de Lazer rescues community leisure, where recreational activities aim at social inclusion and the possibility of active leisure. From the theoretical study on Rua de Lazer and the diagnosis of the public, the project of the event was made, which was held in May 2022, in Santo Ângelo, being free of charge. Approximately 1500 people and 34 academics participated. The activities involved active leisure for different age groups. Recreational activities were fully satisfactory (75%). The attendance of the academics (78%) and the organization (79%) were also considered fully satisfactory. The event

integrated academics with the community promoting significant extensionist experiences in initial training.

**Keywords:** Active leisure; Physical education; Initial training; Curriculum extension.

## Introdução

A Universidade enquanto instituição formadora tem um papel social a cumprir e contribuir com a comunidade local. A realização da Rua de Lazer visa oportunizar aos acadêmicos da disciplina de Lazer e Recreação do curso de Educação Física, a experiência de diagnosticar, planejar, organizar, realizar e avaliar a X Rua de Lazer estabelecendo a relação ensino-extensão, propiciando a aproximação com a comunidade visando o lazer ativo e comunitário.

O lazer pode ser caracterizado como a “cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude” (MARCELLINO, 1997, p. 157). A Rua de Lazer resgata o lazer comunitário, onde as atividades recreativas visam a inclusão social e a possibilidade do lazer ativo.

O objetivo do trabalho é relatar a experiência de curricularização da extensão da disciplina de Lazer e Recreação do Curso de Educação Física da URI – Santo Ângelo na realização da X Rua de Lazer e sua contribuição na formação inicial dos acadêmicos.

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados foram os seguintes:

- 1 - Estudo teórico sobre a Rua de Lazer o diagnóstico e características do público envolvendo as diferentes faixas etárias. Foram estabelecidas parcerias com a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo, SESC, Secretaria de Assistência Social através dos CRAS, Secretaria Municipal de Educação de Santo Ângelo, Secretaria de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente e entidades com Rotary Cruz de Lorena, Centro de Formação São José – Lar da Menina, que auxiliaram na organização e divulgação do evento.
- 2 - Construção coletiva do projeto da X Rua de Lazer, organização das comissões e da programação. Divulgação através de folders distribuídos na comunidade, nas escolas e instituições, entrevistas nas rádios e jornais, assim como nas redes sociais.
- 3 - Realização do “*checklist*” para a conferência dos itens necessários durante o evento.
- 4 - Realização da X Rua de Lazer e avaliação com o público participante (questionário). As informações foram analisadas pelos acadêmicos através de estatística descritiva.
- 5 - Avaliação com os acadêmicos através de uma ficha de avaliação e uma roda de conversa. Elaboração coletiva do relatório da X Rua de Lazer.

## Discussões

O evento foi realizado em maio de 2022, na Rua Marquês do Herval, em Santo Ângelo, das 14h às 18h, e as atividades oferecidas a comunidade foram gratuitas. Participaram aproximadamente mil e quinhentas pessoas envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos

além dos trinta e quatro acadêmicos e professora da disciplina e coordenação do curso.

A programação teve as seguintes atividades: pintura de rosto, tiro ao alvo, dama, xadrez, futebol de botão, ping pong, minitramp, circuito psicomotor, túnel, arremesso à cesta, *slackline*, esqui de verão, perna de pau, boliche, chute a gol, mini vôlei, pista de bicicleta e pista de skate, ponte solidária, corrida do saco cooperativa, tobogã, castelinho, piscina de bolinha, cama elástica, futebol de sabão e badminton, Kidplay, foguete, bola de sabão. As atividades oferecidas foram consideradas plenamente satisfatórias (75%). Silva *et al.* (2011) pontuam ser necessário que as pessoas conheçam as atividades, que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção. Os participantes puderam escolher livremente as atividades que desejavam participar e foram estimulados/orientados pelos acadêmicos.

Constatamos que foi plenamente satisfatório o atendimento dos acadêmicos (78%) e a organização do evento (79%). Silva *et al.* (2011) destacam que não há dúvidas de que as atividades de recreação devem procurar atender as pessoas no seu todo. Constitui-se, assim, num espaço privilegiado para a construção coletiva de novos conhecimentos.

## Considerações finais

O evento teve uma importante contribuição para a formação inicial, pois tiveram contato direto com o público, vivenciaram todas as etapas para a realização do mesmo e conseguiram lidar com as



adversidades, deixar de lado as diferenças e trabalhar em equipe. Promoveu a socialização e a prática do lazer ativo, bem como possibilitou a vivência lúdica para a comunidade contribuindo para a ampliação do conhecimento dos acadêmicos e viabilizando um espaço de intervenção.

## Referências

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, D. A. M. *et al.* **A importância da Recreação e do Lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

# O papel transformador das ligas acadêmicas na promoção da saúde e na formação profissional

Alaides de Abreu Santos<sup>1</sup>; Talia Hahn Augusto<sup>2</sup>;  
Rafaela da Rosa Recktenwald<sup>3</sup>; Janaina Coser<sup>4</sup>;  
Janice de Fátima Pavan Zanella<sup>5</sup>

## Resumo

Ligas Acadêmicas surgiram com um intuito de acrescentar à grade curricular, dos cursos de graduação na área da saúde, o preparo acadêmico, incentivando uma formação diferenciada dos demais, através do currículo informal pois assim estarão diferenciados na disputa pelo mercado de trabalho. Exercem um papel importante na formação de futuros profissionais, promovendo atividades extracurriculares, seminários, entre outros. Objetivou-se conhecer as atividades das ligas acadêmicas brasileiras e o seu papel sobre a formação profissio-

- 
- 1 Biomédica/UNICRUZ. Integrante da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva.
  - 2 Biomédica/UNICRUZ. Integrante da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva.
  - 3 Biomédica/UNICRUZ. Integrante da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva.
  - 4 Biomédica. Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Atenção Integral à Saúde. Coordenadora adjunta do Projeto Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva.
  - 5 Farmacêutica. Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Atenção Integral à Saúde. Coordenadora do Projeto Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva.

nal, dos acadêmicos da área da saúde, reportando, também, as atividades da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva, da Universidade de Cruz Alta. As ligas impactam positivamente, na formação dos alunos, ao proporcionar um aprendizado prático, científico, colocando-o como protagonista de ações de saúde na sua comunidade. E, formando profissionais experientes e humanizados, comprometidos e com posicionamento crítico, frente às demandas do seu entorno.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Currículo; Extensão educacional.

## **The transforming role of academic leagues in health promotion and professional training**

### **Abstract**

Academic Leagues emerged with the aim of adding to the curriculum of undergraduate courses in the health area, academic preparation, encouraging a differentiated training from the others, through the informal curriculum as they will thus be differentiated in the dispute for the job market. They play an important role in the training of future professionals, promoting extracurricular activities, seminars, among others. The objective was to know the activities of the Brazilian academic leagues and their role in the professional training of academics in the health area, also reporting the activities of the “League Academy of Preventive Oncology”, from the University of Cruz Alta. The leagues have a positive impact on the training of students, by providing practical, scientific learning, placing them as the protagonists

of health actions in their community. And, forming experienced and humanized professionals, committed and with a critical positioning, facing the demands of their surroundings.

**Keywords:** Medical Education; Resume; educational extension.

## Introdução

As Ligas Acadêmicas (LAs) aproximam os estudantes às práticas de atenção e educação em saúde, criando um eixo contínuo de intercâmbio e contribuição de conhecimento para a sociedade (CAVALCANTE *et al.*, 2018). Proporcionam um contato mais próximo e interação direta do aluno com a sociedade e/ou comunidade do seu entorno. Promovem a extensão e promoção da saúde, assim como ampliação da postura crítica na formação acadêmica e pessoal, induzindo um grande avanço na sociedade (QUEIROZ *et al.*, 2014). Desempenham atividades capazes de contribuir positivamente na formação de novos profissionais de saúde. Objetivou-se neste trabalho conhecer, através de publicações científicas, as ações desenvolvidas nas ligas acadêmicas destacando seu papel sobre a formação dos profissionais da saúde e reportar as experiências da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP), da Universidade de Cruz Alta.

## Metodologia

O conhecimento das ações desenvolvidas nas diferentes ligas acadêmicas do país, foi obtido através da busca de artigos publicados entre os anos de 2007 a 2019, com abordagem qualitativa e disponí-

veis nas bases de dados do LILACS, SCIELO, PUBMED e EBSCO. Utilizamos as palavras-chave “Liga acadêmica” de “Educação médica” cujas informações selecionadas para este estudo compreenderam artigos sobre as ligas brasileiras, em português e inglês.

## Discussões

A Liga Acadêmica é um fenômeno ascendente no cenário brasileiro que eclodiu no recorte temporal, coincidindo com as reformas curriculares (CAVALCANTE *et al.*, 2018). É indiscutível o aumento de LAs em todo o Brasil. No entanto, a escassez de publicação e divulgação das ações desenvolvidas e do impacto na educação e formação dos profissionais de saúde, é notória (SANTANA, 2012).

A Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP) foi criada na Universidade de Cruz Alta, no ano de 2010, no curso de Biomedicina e após foi agregando mais três cursos: Enfermagem, Estética e Cosmética e Farmácia, sob a coordenação de docentes. Completou uma década de existência, formando profissionais que desenvolvem ações de promoção em saúde e prevenção do câncer (MUGNOL *et al.*, 2018).

De acordo com Queiroz *et al.* (2014), nas ligas, os acadêmicos recebem aulas teóricas, organizam palestras, simpósios e congressos, desenvolvem artigos, projetos de pesquisa, organizam ações com a sociedade em cenários diversos e tomam parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde, incrementando, assim os seus currículos e promovendo a inserção na comunidade, com atividades base-

adas em três pontos: educação, pesquisa e extensão. Segundo Mugnol *et al.* (2018), a LAOP possibilitou a integração de diferentes cursos, promovendo o trabalho multidisciplinar, com ações de prevenção de doenças, como o câncer, apresentação em seminário, discussão e produção de artigos científicos, palestras em escolas e em empresas nacionais e multinacionais estabelecidas no entorno das universidades. Para Torsani (2019), mais importante, é que esses alunos fazem essas atividades de forma não obrigatória, sendo uma motivação própria pelo conhecimento.

Por esses motivos, nota-se o aumento da busca em participar das LA, em especial da LAOP/UNICRUZ, pelo fato de sua participação não ser obrigatória, se tornam ambientes mais informais, sem as formalidades acadêmicas, o aluno aprende por conta própria, fazendo sua auto-gestão e melhorando em cada participação, tornando o processo mais leves. Mesmo que as formalidades, dentro de uma LA, estejam presentes, elas são geridas pelos próprios ligantes, onde todos tem vez e voz (GOERGEN; HAMAMOTO FILHO, 2017).

## Considerações finais

As LAs exercem um papel relevante, na vida do discente, quanto para a sociedade, na qual se inserem. Levam o conhecimento, potencializam o acesso das informações úteis e geram ações que proporcionam melhorias em prol do bem da comunidade local. Contribuem, também, com o preparo do acadêmico para o mercado de trabalho, através das atividades práticas extensionistas, em contato com a po-

pulação acadêmica e do entorno da Universidade, favorecendo a diversificação dos cenários vividos na prática.

## Referências

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 194-204, 2018.

GOERGEN, D. I.; HAMAMOTO FILHO, P. T. Lições aprendidas de um processo para regular a criação de Ligas Acadêmicas. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 64-76, 2017.

MUGNOL, T. *et al.* Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva da Universidade de Cruz Alta: uma trajetória de aprendizagem e transformação social. *In*: COSER, J.; ZANELLA, J. F. P.; MUGNOL, T. (org.). **Experiências e práticas multidisciplinares em oncologia**. Curitiba: CRV, 2018. v. 1. Cap. 1, p. 13-28.

QUEIROZ, S. J. *et al.* A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação profissional e Promoção de Saúde. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, p. 73-78, 2014.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas Acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. **Revista Médica Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.

TORSANI, M. B. The important role of academic leagues (extensions) in Brazilian medical education. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 65, n. 2, p. 98-99, 2019.

# Práticas acadêmicas e intervenções sociais em saúde comunitária no curso de medicina – estratégia metodológica de ensino no processo do cuidado coletivo

Samuel Salvi Romero<sup>1</sup>; Miriam Salete Wilk Wisniewski<sup>2</sup>;  
Elisabete Maria Zanin<sup>3</sup>

## Resumo

A inserção de atividades de extensão nos currículos dos cursos promoveu elenco didático/pedagógico/científico diversificado na formação acadêmica, fortalecendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão, cultura e ação social. No Curso de Medicina essa organização contribuiu para a ampliação de ações nos territórios, aproximando ensino, serviço e comunidade, observando, ainda o caráter complexo da formação em saúde coletiva na contemporaneidade. Neste sentido, relata-se a experiência da curricularização da extensão

- 
- 1 Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente da Área de Ciências da Saúde da URI Erechim. *E-mail*: samuel@uricer.edu.br.
  - 2 Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Área de Ciências da Saúde da URI Erechim. *E-mail*: msalete@uricer.edu.br.
  - 3 Bióloga. Doutora em Ciências. Docente da Área de Ciências da Saúde da URI Erechim. *E-mail*: emz@uricer.edu.br.



universitária em práticas acadêmicas e intervenções sociais do Curso de Medicina da URI Erechim.

**Palavras-chave:** Integralidade do Cuidado; Extensão Universitária; Acesso; Saúde Coletiva.

## **Academic practices and social interventions in community health in the medicine course - teaching methodological strategy in the collective care process**

### **Abstract**

The insertion of extension activities in the curricula of the courses promoted a diversified didactic/pedagogical/scientific cast in the academic formation, understanding the inseparability of teaching, research, extension, culture and social action. In the Medicine Course, this organization contributed to the expansion of actions in the territories, bringing teaching, service and community together, also observing the complex character of training in collective health in contemporary times. In this sense, the experience of the curricularization of university extension in academic practices and social interventions of the URI Erechim Medicine Course, is reported here.

**Keywords:** Integrality of Care; University Extension; Access; Collective Health.

## Introdução

Com a identificação dos problemas, necessidades, demandas e recursos dos territórios é possível organizar o escopo de ações a serem desenvolvidas no contexto das comunidades (ROZIN; FORTE, 2021; CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020). Nesse sentido, estratégias são potencializadas a fim de percorrer itinerários coletivos que permitam maior aproximação dos sujeitos da saúde/doença com os serviços de saúde e as Redes de Atenção (ROZIN; FORTE, 2021). A apresentação de uma proposta metodológica que se pretende útil ao estudo de grande parte das práticas de extensão universitária e comunitária, busca uma tentativa de reconstrução dos espaços percorridos, partindo do pressuposto pelo qual as funções sociais e arranjos micropolíticos da saúde são percebidos e operados pelos atores comunitários e profissionais (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020).

Com base nesta construção, a Medicina da URI Erechim desenvolve processos de cooperação para a curricularização da extensão universitária que envolve a participação de diferentes cursos, profissionais, docentes e discentes. Compreende as necessidades comunitárias, a interdisciplinaridade e a viabilização de intervenções aproximadas às mesmas, salientando estruturas dos serviços; educação permanente em saúde; prevalência e incidência de doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis; macroprocessos de Atenção Primária à Saúde (APS) e rupturas nos fluxos e cardápios comunitários. Nesse contexto, no eixo comunitário do Curso estruturam-se problematizações que culminam em projetos; ensaios comunitários; ações sociais; intervenções coletivas

e demais metodologias ativas que envolvam o ensino/serviço/comunidade. Assim, esse resumo objetiva relatar a experiência da curricul平rização da extensão universitária em práticas acadêmicas e intervenções sociais do Curso de Medicina da URI Erechim.

## **Metodologia**

O Eixo Saúde Comunitária perpassa, transversal e longitudinalmente a matriz curricular do Curso de Medicina da URI Erechim, propiciando vivências em cenários multifacetados. Tem seu início nos componentes curriculares de Imersão SUS (Atenção Primária à Saúde; Média e Alta Complexidade e Gestão), Introdução à Saúde Comunitária e Promoção e Prevenção em Saúde (PPS) I a V. Nessa perspectiva, esse resumo é voltado para a descrição de práticas acadêmicas e ações sociais dos estudantes do componente curricular PPS I, enfatizando a aproximação deste, com projetos sociais selecionados e que representam o acolhimento aos sujeitos em condições de vulneração. A seleção das experiências aconteceu em processos de diálogo em sala de aula e culminou na mobilização acadêmica, enquanto espaço de reorganização das práticas de acesso, acolhimento, valorização dos serviços e autoconhecimento dos sujeitos e profissionais. Essa estruturação deu-se entre 2021 a 2022.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

A organização do componente curricular previu, além das práticas acadêmicas na Imersão SUS, a aproximação dos discentes com

realidades sociais diferenciadas, compreendendo o olhar para populações em vulneração e que oportunizassem uma categorização interventiva significativa, sobretudo, singular. As dimensões da atividade perpassam a construção de itinerários clínicos e ruma ao encontro dos condicionantes e determinantes sociais da saúde, cujas lacunas de cuidados podem ser percebidas nos indicadores de saúde e doença dos territórios.

A análise crítica das ferramentas associadas para a construção das intervenções (discussões; rodas de conversa; diários de campo; salas de aula invertidas; pesquisas em bases e bibliotecas científicas; reuniões de equipe; descrição de experiências; planejamento estratégico situacional) denota a importância do saber social na formação em Medicina e personifica a potência da curricularização da extensão nos cenários coletivos contemporâneos. Ademais, provocam no estudante a complementariedade do conhecimento teórico resgatando as bases da história da Medicina e da Saúde Coletiva em um apanhado integral.

As áreas nas quais os estudantes, professores e profissionais apoiam suas intervenções variam de acordo com as características das experiências, compreendendo as inúmeras ações desenvolvidas nos espaços selecionados. A saber, acompanhantes e familiares de pacientes oncológicos que necessitam de espaço físico para hospedagem nos municípios de referência para o tratamento; atletas com deficiência física que utilizam cadeiras de rodas como acessório para mobilização e acesso; processos de cuidado no envelhecimento humano em

Instituições de Longa Permanência para Idosos; sujeitos em processo de conhecimento para o controle do tabagismo; usuários que utilizam as práticas integrativas e complementares (movimentos corporais) e indivíduos em cuidados para as doenças crônicas não transmissíveis nos territórios da saúde da família.

## **Considerações finais**

O curso de Medicina da URI preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, cultura e ação social, instrumentos de significativa importância para o processo de conhecimento e aprendizagem de estudantes, professores e profissionais. A realidade impressa pelas intervenções sociais e práticas acadêmicas provocou a reflexão acerca dos processos de curricularização da extensão na formatação do Curso e possibilitou a inserção dos estudantes em territórios com solo ampliado e, potencialmente, enriquecedores do ponto de vista social, sanitário e cultural.

Compreendeu-se que a Extensão Universitária é mais efetiva quando vinculada ao ensino e a pesquisa, pois proporciona o protagonismo acadêmico necessário à formação técnica e cidadã, reorganizando o *status* da Medicina. Essa análise reitera a relevância da educação permanente e continuada na educação, priorizando espaços de gestão e que sejam extensivos aos corredores discentes e docentes.

## Referências

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 1-20, 2020.

ROZIN, L.; FORTE, L. T. Curricularização da extensão universitária em saúde: uma proposta com uso do diagnóstico comunitário. **Espaço para a Saúde**, Curitiba, v. 22, p. 1-9, 2021.

# Práticas extensionistas comunitária

Manuela Gazzoni dos Passos<sup>1</sup>; Ana Paula de Oliveira Scherer<sup>2</sup>;  
Celso Paulo Costa<sup>3</sup>

## Resumo

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define que dez por cento (10%) da carga horária de um curso de graduação seja realizado como atividades de extensão, o que requer que as instituições de ensino superior brasileiras repensem suas concepções e práticas extensionistas, historicamente assistencialistas ou mercantilistas. Diante disso, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) publicou a Resolução nº 154/Consun/2021, onde estabelece normas para a curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação da Unoesc. A propósito, este trabalho quer apresentar um relato de experiência da curricularização da extensão em dois cursos

- 
- 1 Dra. em Ciências biológicas/Docente dos cursos de graduação e pós-graduação. Universidade do Oeste de Santa Catarina. *E-mail*: manuela.passos@unoesc.edu.br.
  - 2 Mestre em Educação/ Docente da rede pública municipal e dos cursos de graduação da Unoesc. *E-mail*: anapaula.scherer@unoesc.edu.br.
  - 3 Mestre em Filosofia. Docente dos cursos de graduação e pós-graduação da Unoesc. *E-mail*: celso.costa@unoesc.edu.br.

superiores da Unoesc Chapecó, desenvolvido com vistas a realizar ações em instituições parceiras. Os resultados, em fase de finalização, denotam a contribuição para o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

**Palavras-chave:** Curricularização da Extensão; Interdisciplinaridade; Universidade; Comunidade.

## Community extensionist practices

### Abstract

The National Education Plan 2014-2024 (Law 13.005/2014) defines that ten percent (10%) of the workload of an undergraduate course be carried out as extension activities, which requires Brazilian higher education institutions to rethink their extensionist conceptions and practices, historically welfarist or mercantilist. In view of this, the Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) published Resolution No. By the way, this work wants to present an experience report of the extension curricularization in two university courses of Unoesc Chapecó, developed with a view to carrying out actions in partner institutions. The results, in the final stage, denote the contribution to the interdisciplinary, educational, cultural, scientific and political process, aimed at transforming interaction between the university and other sectors of society.

**Keywords:** Extension curriculum; Interdisciplinarity; University; Community.



## Introdução

Almejando a atuação dos estudantes de graduação e pós-graduação na sociedade, o Ministério da Educação, por meio da Resolução nº 7 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em seu Art. 3º ... processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio de produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para aplicação das diretrizes do MEC, a Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc publica a Resolução nº 154/Consun/2021, onde estabelece normas para a curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação da Unoesc.

## Metodologia

Os acadêmicos receberam as orientações iniciais e artigos que embasaram o conhecimento sobre as práticas extensionistas. Posteriormente, através de uma pesquisa diagnóstica da problemática que os espaços de intervenção possuem. Esses espaços foram delimitados pelos próprios acadêmicos. Após esse diagnóstico foi elaborado um projeto de intervenção direcionado aos problemas levantados e a necessidade de soluções possíveis pelos acadêmicos. O próximo passo será a intervenção que acontecerá no decorrer do semestre pelo grupo de trabalho e será acompanhada pela professora designada a esta

atividade. Por fim será construído um relatório das atividades e um relatório de socialização dos projetos.

## **Fundamentação teórica ou discussões**

A extensão tem como propósito ser um conjunto de ações de relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre as áreas científicas, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a elaboração de levantamentos e diagnósticos relevantes para solução de problemas e a participação efetiva da Universidade na comunidade. Prioriza-se a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade permitindo a troca de conhecimentos, a participação e o contato com as questões presentes no contexto social, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos em uma concepção interprofissional e interdisciplinar, capaz de induzir mudanças na própria instituição e nos demais setores da sociedade, bem como contribuir para a formação profissional do estudante, para o desenvolvimento, social e econômico regional. A organização das atividades leva em consideração a necessidade do alinhamento entre as políticas e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, os Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs e especialmente o perfil do egresso que se almeja formar, balizada pelas demandas loco regionais, desenvolvendo habilidades e competências para o trabalho comunitário, contribuindo para a compreensão das

dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável.

A primeira experiência da curricularização da extensão da Unoesc Chapecó está em andamento no primeiro semestre de 2022, com 47 acadêmicos dos cursos de Matemática e Educação Especial. As propostas apresentadas são: 1. Dinâmica de conscientização e proteção contra a dengue no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Bairro Passo dos Fortes em Chapecó/SC; 2. Revitalização da horta – Centro de convivência do idoso; 3. Espaço amigo, Xaxim, SC; 4. Educação financeira – Programa Viver; 5. Revitalizando horta e jardins – Programa Viver; 6. Consumo consciente e a destinação de roupas com brechó sustentável; e 7. Pobreza menstrual – Hospital Regional do Oeste.

## **Considerações finais**

Os resultados estão em fase de execução, com resultados já satisfatórios pois denotam a contribuição para o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Os resultados finais serão socializados entre os acadêmicos e com a comunidade, incluindo representantes das instituições parceiras para que se conheça e reconheça as mudanças e benefícios das práticas extensionistas.

## Referências

Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm).

Resolução nº 154/Consun/2021. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/publicacoes-legais/single/resolucao-n.-154-consun-2021>.

Argos Editora da UnoChapecó  
[www.unochapeco.edu.br/argos](http://www.unochapeco.edu.br/argos)  
[www.facebook.com/EditoraArgos](https://www.facebook.com/EditoraArgos)

Título: Anais do Encontro ForExt – Câmara Sul 2022 – Extensão no território: currículo e prática pedagógica

Organizadoras: Andréa de Almeida Leite Marocco, Cleunice Zanella e Vanessa da Silva Corralo

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti

Assistente Editorial: Caroline Kirschner

Assistente Comercial: Luana Paula Biazus

Editor de Textos: Carlos Pace Dori

Divulgação: Bárbara Luísa Zamberlan

Distribuição e vendas: Luana Paula Biazus

Projeto gráfico: Caroline Kirschner

Capa: Caroline Kirschner

Diagramação: Caroline Kirschner

Preparação dos originais: Carlos Pace Dori

Formato: PDF

Publicação: 2022